

Primeira Guerra Mundial

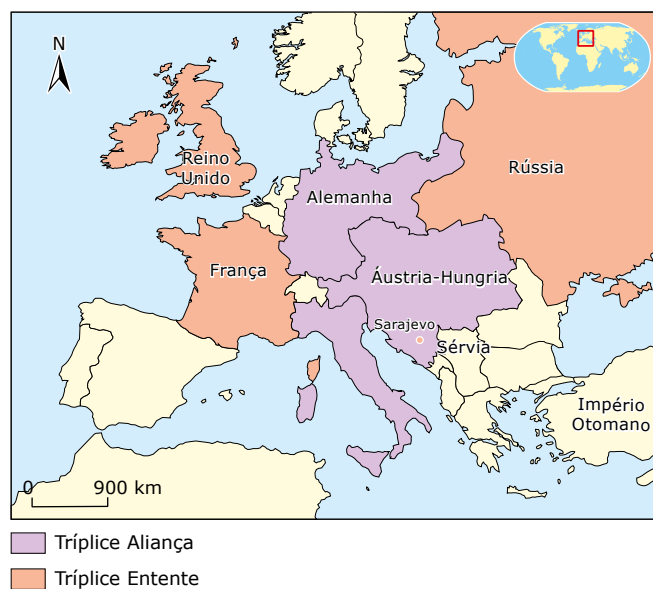
ANTECEDENTES

O imperialismo foi a principal causa da Primeira Guerra, pois as nações industrializadas da Europa disputavam áreas de influência e mercados nos continentes africano e asiático. O aumento das rivalidades e o fortalecimento do nacionalismo culminaram em um conflito armado que atingiu, direta ou indiretamente, todo o planeta.

Um exemplo do aumento das rivalidades foi o fim do equilíbrio europeu, quando Itália e Alemanha realizaram seu processo de unificação e passaram a disputar mercados com as duas principais potências europeias até então – França e Inglaterra. O processo de unificação da Alemanha foi concretizado por meio de uma guerra contra a França, a chamada Guerra Franco-Prussiana (1870-1871), na qual a Alemanha, vitoriosa, tomou da França as regiões da Alsácia e Lorena, ricas em minério de ferro e carvão, prejudicando a economia francesa e gerando um sentimento de revanchismo francês. A aquisição dessas regiões favoreceu também a rivalidade anglo-germânica, afinal, ao adquirir as matérias-primas necessárias ao seu desenvolvimento industrial, a Alemanha passou a disputar mercados com a Inglaterra.

Diante, portanto, de um cenário político tenso, as principais nações europeias passaram a adotar uma política de alianças, e, assim, dois grupos antagônicos se formaram: a **Tríplice Aliança** (1882), formada por Alemanha, Áustria e Itália, e a **Tríplice Entente** (1907), formada por Inglaterra, França e Rússia. A aliança entre Alemanha e Áustria era natural, já que os povos de ambos os países têm a mesma origem étnica e traços culturais semelhantes; já a Itália possuía uma ligação mais forte com a Alemanha, uma vez que as duas nações entraram atrasadas na corrida imperialista. A aliança entre Inglaterra e França, por sua vez, se deu pela concorrência que ambas enfrentavam com as novas nações. Quanto à entrada da Rússia na Entente, esta tem uma importante explicação econômica: o seu desenvolvimento industrial era completamente dependente do capital estrangeiro, principalmente francês e inglês.

Alianças europeias no início do século XX

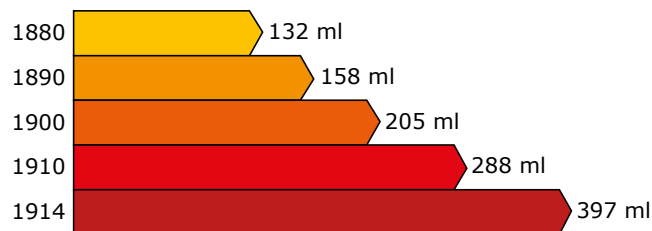


BLAINEY, Geoffrey. *Uma breve história do século XX*. São Paulo: Fundamento, 2008.

Um outro ponto de divergência entre as potências foi a chamada questão balcânica. A Península Balcânica era disputada pela Rússia, que defendia o pan-eslavismo – união dos povos eslavos, habitantes da região (sérvios, bósnios, romenos, eslovenos e croatas) – com o objetivo de conquistar uma saída para o Mediterrâneo. O interesse russo na região batia de frente com o da Alemanha e do Império Turco-Otomano, que pretendiam construir a estrada de ferro Berlim-Bagdá, permitindo, assim, que a Alemanha tivesse acesso às reservas de petróleo do Golfo Pérsico. Além disso, havia o domínio da Áustria no norte da Península, o que desagradava a Sérvia, que pretendia construir a Grande Sérvia, mais tarde surgida como Iugoslávia, sendo também uma possibilidade de saída para o Mediterrâneo.

Diante das tensões geradas nos primeiros anos do século XX, os países optaram por manter uma política de paz armada. Assim, enquanto se mantinham aparentemente inofensivos, esses países desenvolviam uma postura militarista, belicosa, como forma de se prepararem para uma possível guerra.

Como as principais potências europeias, além de estarem organizadas em alianças, assumiram essa postura, isso também favoreceu a eclosão do conflito. Os gráficos a seguir revelam a dimensão da belicosidade das principais forças mundiais às vésperas de 1914.



THE TIMES ATLAS OF WORLD HISTORY. Londres, 1978. p. 250.

Gastos militares das grandes potências (Alemanha, Áustria-Hungria, Grã-Bretanha, Rússia, Itália e França) – 1880-1914 (ml = milhões de libras esterlinas).

| Efetivos militares e navais das potências (1880-1914) | | | | | |
|---|---------|---------|-----------|-----------|-----------|
| País | 1880 | 1890 | 1900 | 1910 | 1914 |
| Rússia | 791 000 | 677 000 | 1 162 000 | 1 285 000 | 1 352 000 |
| França | 543 000 | 542 000 | 715 000 | 769 000 | 910 000 |
| Alemanha | 426 000 | 504 000 | 524 000 | 694 000 | 891 000 |
| Grã-Bretanha | 367 000 | 420 000 | 624 000 | 571 000 | 532 000 |
| Áustria-Hungria | 246 000 | 346 000 | 385 000 | 425 000 | 444 000 |
| Itália | 216 000 | 284 000 | 255 000 | 322 000 | 345 000 |
| Japão | 71 000 | 84 000 | 234 000 | 271 000 | 306 000 |
| Estados Unidos | 34 000 | 39 000 | 96 000 | 127 000 | 164 000 |

HOBBSAWM, Eric. *A Era dos Impérios*. 1815-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

A causa imediata da guerra, no entanto, foi o assassinato de Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro-Húngaro, região fronteira à disputada Península Balcânica. Francisco Ferdinando tinha como projeto político, após se tornar imperador, anexar a Sérvia ao território austro-húngaro, formando uma monarquia tríplice. No dia 28 de junho de 1914, em visita a Sarajevo, capital da Bósnia – que, apesar de pertencer ao Império Austro-Húngaro, situava-se próximo à fronteira com a Sérvia –, Francisco Ferdinando e sua esposa foram assassinados por um jovem estudante, Gavrilo Princip, membro da organização secreta antiaustríaca da Sérvia, Mão Negra.

Imediatamente após o atentado, a Áustria exigiu, entre outras ações, que jornais antiaustríacos fossem fechados, que seus oficiais participassem das investigações acerca do assassinato e que todos os responsáveis fossem julgados pelas suas próprias cortes. A Sérvia, no intuito de evitar um confronto direto, atendeu a parte das exigências, o que não foi suficiente para impedir uma declaração formal de guerra por parte da Áustria. No dia 28 de julho de 1914, portanto, iniciava-se o primeiro conflito de dimensões efetivamente mundiais.

DESENVOLVIMENTO DA GUERRA (1914-1918)

Após o Império Austro-Húngaro ter declarado guerra à Sérvia, os nacionalismos, já exacerbados desde o final do século XIX, vieram à tona. Assim, visando aumentar sua influência na Península Balcânica, a Alemanha apoiou os austríacos, haja vista que estes eram seus parceiros na Tríplice Aliança. A Rússia, por sua vez, não hesitou e logo prestou apoio aos sérvios, com o objetivo de cumprir o pan-eslavismo, além de conter a expansão germânica naquela região estratégica. Posteriormente, tanto a França quanto a Inglaterra – que já haviam reunido seus esforços na Tríplice Entente – se uniram aos russos e aos sérvios com o claro intuito de conter o avanço da Alemanha.

| 1914: Do conflito local ao conflito europeu | |
|---|---|
| 23 de julho: | A Áustria envia um ultimato à Sérvia. |
| 25 de julho: | A Rússia declara apoio à Sérvia. |
| 28 de julho: | A Áustria ataca a Sérvia. |
| 30 de julho: | Os russos mobilizam suas tropas. |
| 1º de agosto: | A Alemanha declara guerra à Rússia. |
| 2 de agosto: | A França mobiliza suas tropas. |
| 3 de agosto: | A Alemanha invade a Bélgica (neutra) e declara guerra à França. |
| 4 de agosto: | A Inglaterra declara guerra à Alemanha. |

Em 1914, divididas as forças, as ações bélicas tiveram início. Naquele primeiro momento, impulsionados pelos nacionalismos e também pelos armamentos que já vinham sendo acumulados desde o início do século XX, os principais países envolvidos na guerra se lançaram aos combates diretos.

É importante ressaltar que, até então, os europeus estavam acostumados com as batalhas tradicionais, favoráveis à arte da guerra, em que a cavalaria e a destreza do combatente eram fundamentais para o resultado do conflito.

Mas, ao contrário do que esperavam aqueles que defendiam as ações bélicas tradicionais, a Primeira Guerra colocou as tecnologias desenvolvidas pela Revolução Industrial a seu favor. Assim, durante a Guerra de Movimentos, como ficou conhecida essa primeira fase do conflito, diversos artefatos modernos, como metralhadoras e aviões, foram utilizados nos combates, o que provocou uma destruição nunca antes vista pelos europeus.

Assustados com os estragos provocados pelo primeiro ano da guerra, os Exércitos iniciaram, a partir de 1915, a chamada Guerra de Trincheiras. As trincheiras eram longas valas no solo, protegidas por escoras de madeira e cercadas por arame farpado. A vida nas trincheiras era terrível: quando chovia, os túneis inundavam com lama, atingindo, muitas vezes, o peito dos soldados; os feridos ficavam até a noite ou, às vezes, por dias esperando resgates, que chegavam, normalmente, tarde demais; havia, ainda, diversos animais nocivos à saúde, como piolhos e ratos. Mesmo assim, usadas por ambos os lados, as trincheiras garantiram certo equilíbrio entre os combatentes.



Soldados entrincheirados durante a Primeira Guerra Mundial.

Em 1915, a Itália, que até então se mantinha neutra, entrou na guerra, curiosamente, do lado da Entente, após promessas da Inglaterra e da França de que receberia várias possessões alemãs ao final do conflito. Devemos nos lembrar, ainda, de que, apesar de pertencer inicialmente à Tríplice Aliança, a Itália tinha relações frágeis com a Áustria, afinal, em 1870, durante a unificação italiana, três pequenas regiões habitadas por italianos continuaram sob domínio austríaco, a chamada Itália Irredenta.

Em 1917, ocorreram duas novas alterações significativas para a guerra: a entrada dos Estados Unidos, em 6 de abril, e a saída da Rússia, em 17 de dezembro. Os Estados Unidos entraram na guerra após alguns de seus navios terem sido afundados, como é o caso do famoso navio Lusitânia, alvejado no dia 7 de maio de 1915. Além disso, a pressão da opinião pública do país, tradicional parceiro comercial dos ingleses, levou o presidente Woodrow Wilson a declarar guerra aos alemães. Existe ainda uma leitura histórica que defende a entrada dos Estados Unidos como uma forma de garantir seus interesses econômicos; afinal, se a França e a Inglaterra perdessem a guerra, elas não teriam condições de pagar os empréstimos e vendas contraídos junto aos Estados Unidos durante o conflito.

| | Entrada dos países na guerra | |
|------|--|--|
| | Entente | Impérios centrais |
| 1914 | Sérvia Rússia França Bélgica Inglaterra Japão | Áustria-Hungria Alemanha Império Turco-Otomano |
| 1915 | Itália | Bulgária |
| 1916 | Romênia | – |
| 1917 | Grécia Estados Unidos | – |

Ainda em 1917, devido aos acontecimentos internos da Rússia que levaram à implantação do socialismo por meio de uma revolução, Lênin, que havia assumido o poder, retirou as tropas russas da guerra. Dessa forma, no dia 17 de dezembro, a Rússia assinou o armistício com a Tríplice Entente em virtude das sucessivas vitórias obtidas com o auxílio dos Estados Unidos.

Atuando nos campos de batalha, os Estados Unidos utilizaram uma estratégia que consistia em sobrevoar a Alemanha jogando panfletos que defendiam os 14 Pontos de Wilson, um conjunto de medidas cujo lema principal era a paz sem vencedores, propondo o fim da guerra sem uma política de punições aos vencidos. Cansados da guerra, muitos soldados alemães aderiram à campanha dos estadunidenses e abandonaram os campos de batalha.

Em 1918, após quatro anos do início do conflito e diante do fortalecimento da Tríplice Entente, a Alemanha resistiu à guerra praticamente sozinha; afinal, seus principais aliados já haviam abandonado os campos de batalha. Somado a isso, vale ressaltar que as elites alemãs temiam uma revolução socialista, igual à ocorrida na Rússia, devido à insatisfação dos trabalhadores e dos soldados.

Diante da iminente derrota no conflito, o kaiser Guilherme II fugiu para a Holanda e o novo governo estabelecido na Alemanha, a República de Weimar, assinou a rendição do país em um vagão ferroviário em Compiègne, na França. No dia 11 de novembro de 1918, portanto, chegava ao fim a Primeira Guerra Mundial.



O avanço da Primeira Guerra

Essa videoaula mostra como se desenrolaram as ações militares de movimento e de trincheiras, nas batalhas da Primeira Guerra.

A maior delas não fora um conflito internacional, mas uma Guerra Civil dentro dos EUA (1861-1865). Media-se a extensão da guerra em meses, ou mesmo (como a guerra de 1866 entre a Prússia e a Áustria) semanas. Entre 1871 e 1914, não houvera na Europa guerra alguma em que exércitos de grandes potências cruzassem alguma fronteira hostil, embora no Extremo Oriente o Japão tivesse combatido (e vencido) a Rússia em 1904-1905, apressando com isso a Revolução Russa.

Não houvera, em absoluto, guerras mundiais. No século XVIII, a França e a Grã-Bretanha tinham combatido numa série de guerras cujos campos de batalha começavam na Índia, passavam pela Europa e chegavam à América do Norte, cruzando os oceanos do mundo. Entre 1815 e 1914, nenhuma grande potência combateu outra fora de sua região imediata, embora expedições agressivas de potências imperiais ou candidatas a imperiais contra inimigos mais fracos do ultramar fossem, claro, comuns. A maioria dessas expedições resultava em lutas espetacularmente unilaterais, como as guerras dos EUA contra o México (1846-1848) e a Espanha (1898) e as várias campanhas para ampliar os impérios coloniais britânico e francês, embora de vez em quando a escória reagisse, como quando os franceses tiveram de retirar-se do México na década de 1860 e os italianos da Etiópia em 1896. Com os Estados Modernos munidos de arsenais cada vez mais cheios de uma tecnologia da morte tremendamente superior, mesmo seus adversários mais formidáveis só podiam esperar, na melhor das hipóteses, um adiamento da retirada inevitável.

Esses conflitos exóticos eram material para livros de aventura ou reportagens dos correspondentes de guerra (essa inovação de meados do século XX), mais que assuntos de relevância direta para a maioria dos habitantes dos Estados que os travavam e venciam.

Tudo isso mudou em 1914. A Primeira Guerra Mundial envolveu todas as grandes potências, e na verdade todos os Estados europeus, com exceção da Espanha, dos Países Baixos, dos três países da Escandinávia e da Suíça. E mais: tropas do ultramar foram, muitas vezes pela primeira vez, enviadas para lutar e operar fora de suas regiões. Canadenses lutaram na França, australianos e neozelandeses forjaram a consciência nacional numa península do Egeu, "Gallipoli" tornou-se seu mito nacional – e, mais importante, os Estados Unidos rejeitaram a advertência de George Washington quanto a "complicações europeias" e mandaram seus soldados para lá, determinando assim a forma da história do século XX. Indianos foram enviados para a Europa e o Oriente Médio, batalhões de trabalhadores chineses vieram para o Ocidente, africanos lutaram no Exército francês. Embora a ação militar fora da Europa não fosse muito significativa a não ser no Oriente Médio, a guerra naval foi mais uma vez global: a primeira batalha travou-se em 1914, ao largo das ilhas Falkland, e as campanhas decisivas, entre submarinos alemães e comboios aliados, deram-se sobre e sob os mares do Atlântico Norte e Médio.

HOBBSAWM, Eric. *A Era dos extremos: o breve século XX. 1914-1991*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 30-31. [Fragmento]

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



01. (PUC Rio) Em 1914, as tensões políticas entre as principais potências europeias levaram a uma guerra que se tornou, ao longo dos anos seguintes, um dos mais trágicos momentos da história da humanidade.

Em relação à Primeira Guerra Mundial, é incorreto afirmar que:

- A) A Grande Guerra foi travada em duas frentes de combate e em ambas a perda de vidas humanas alcançou a dimensão de verdadeiros massacres.
- B) Na guerra de 1914-1918, foram utilizadas novas tecnologias de comunicação e transportes, proporcionando um avanço científico acelerado.
- C) Por envolver grandes potências coloniais, a Grande Guerra atingiu populações não europeias, o que deu ao conflito uma dimensão mundial.
- D) Através de bombardeios aéreos, racionamentos de alimentos e produtos, a guerra envolveu, em grande escala, a população civil dos países em conflito.
- E) A Grande Guerra decorreu da tensão política e ideológica entre americanos e soviéticos na disputa por áreas de influência no continente europeu.

02. (EspCex-SP) A Primeira Guerra Mundial foi um conflito de enormes proporções, ocorrido entre 1914 e 1918, que envolveu quase todo o continente europeu e várias outras regiões do mundo. Sobre esse conflito, é correto afirmar que:

- A) A disputa por regiões coloniais acirrou as rivalidades entre as grandes potências, levando ao fim grandes alianças, como é o caso do desmantelamento da Tríplice Entente.
- B) A chamada "paz armada" foi imposta ao final do conflito, quando os países europeus já encontravam-se desgastados com a guerra, com o objetivo de cessar os combates e evitar novos conflitos.
- C) A entrada dos Estados Unidos, com seu apoio econômico e militar, ao lado da Entente, foi fundamental para a derrota da Tríplice Aliança.
- D) O assassinato de Francisco Ferdinando, herdeiro do trono austro-húngaro, levou o Império Austríaco, juntamente com a Rússia, a declarar guerra à Sérvia, dando início ao conflito.
- E) Ao final do conflito, a Alemanha impôs à França a devolução dos territórios da Alsácia-Lorena, ricos em minério de ferro e carvão.

03. (EspCex-SP) A Primeira Grande Guerra teve início em 1914, estendeu-se até 1918 e envolveu países de todos os continentes. Sobre esse conflito, é correto afirmar que

- A) os anos que o antecederam foram marcados por intensa solidariedade e cordialidade entre os países.

- B) em seus momentos finais, a Alemanha recusou-se a assinar o Tratado de Versalhes, levando os Aliados a proporem uma outra paz chamada "Os Quatorze Pontos de Wilson".
- C) os Estados Unidos não tiveram envolvimento, mantendo sua política isolacionista.
- D) em 1917, com a ascensão de um governo socialista na Rússia, o país entra na guerra ao lado da Alemanha.
- E) a segunda fase da guerra (1915-1917) foi marcada pela chamada "guerra de trincheiras", em que cada lado procurava garantir suas posições.

04. (FGV) A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças importantes no mapa político da Europa. Entre essas, é correto apontar a

- A) devolução da Alsácia-Lorena, então com a Alemanha, para a França e a concessão de uma saída para o mar para a Polônia, criando o chamado Corredor Polonês.
- B) perda, pela Itália, da região de Trieste para a Iugoslávia, e a cessão, pela França, da região basca para a Espanha.
- C) anexação do norte da Bélgica pela França e o reconhecimento da independência da Grécia.
- D) incorporação de Montenegro ao território grego e a fragmentação do Reino Unido, com a independência do País de Gales.
- E) ampliação do Império Austro-Húngaro, com o ajuntamento da Sérvia, e a devolução da Armênia para o Império Turco.

05. (Mackenzie-SP) A respeito do envolvimento dos EUA na Primeira Grande Guerra, é incorreto afirmar que

- A) foi influenciado pela intenção germânica de atrair o México, prometendo-lhe ajuda na reconquista de territórios perdidos para os EUA.
- B) os EUA financiaram diretamente a indústria bélica franco-inglesa e enviaram um grande contingente de soldados ao fronte.
- C) uma possível derrota da França e Inglaterra colocaria em risco os investimentos norte-americanos na Europa.
- D) contrariando o Congresso, o presidente dos EUA rompeu a neutralidade, declarando guerra às forças do Eixo.
- E) a adesão dos EUA desequilibrou as forças em luta, dando um novo alento à Entente.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (UFTM-MG) Analise a tabela.



| Gastos militares da Alemanha, Áustria-Hungria, Grã-Bretanha, Rússia, Itália e França | |
|--|---------------------------|
| Ano | Valor (milhões de libras) |
| 1880 | 132 |
| 1890 | 158 |
| 1900 | 205 |
| 1910 | 288 |
| 1914 | 397 |

HOBBSAWM, Eric J. *A era dos impérios: 1875-1914*. 1988.

Sobre o crescimento dos gastos militares, é correto afirmar que

- A) foi um subproduto das crescentes disputas que envolveram esses países, que buscavam se fortalecer no cenário externo.
- B) foi motivado pela necessidade de enfrentar os movimentos armados nas colônias da África e Ásia, que começavam a se rebelar.
- C) incentivou a formação de grupos pacifistas, que combatiam os gastos com armas por meio de campanhas junto aos empresários.
- C) deveu-se ao oligopólio da produção de equipamentos militares, cujos preços eram impostos pelas poucas empresas do setor.
- E) resultou da necessidade de os Estados armarem-se para controlar a mobilização dos trabalhadores urbanos e suas greves.

02. (Unicamp-SP-2015) O relato a seguir é parte da biografia de um homem que passou sua infância no atual Mali.



Em novembro de 1918, a África, como a metrópole, festejou o fim da Grande Guerra Mundial e a vitória da França e seus aliados [...]. Estávamos orgulhosos do papel desempenhado pelos soldados africanos na frente de batalha. [...] Os sobreviventes que voltaram em 1918-1919 foram a causa de um novo fenômeno social que influiu na evolução da mentalidade nativa. Estou falando do fim do mito do homem branco como ser invencível e sem defeitos.

BÂ, Amadou Hampâté. *Amkoullel, o menino fula*. São Paulo: Palas Athena / Casa das Áfricas, 2003. p. 312-313.

Considerando o relato anterior, é correto afirmar que

- A) a presença dos soldados africanos contribuiu para construir uma identidade africana sustentada nos princípios bélicos do imperialismo europeu.
- B) a presença de soldados africanos nos conflitos contribuiu para o questionamento do mito da superioridade do homem branco.
- C) o autor, ao apresentar a fragilidade do homem branco, instaurou um discurso inverso de superioridade dos africanos.
- D) o autor, ao apresentar o norte da África como parte da França, exaltou o projeto imperialista francês e suas estratégias de integração cultural.

03. (UFTM-MG) Leia o trecho, escrito por uma operária inglesa, que trabalhou durante a Primeira Guerra Mundial, 1914-1918, em uma fábrica de munição, e observe o cartaz produzido nos EUA por J. Howard Miller, durante a Segunda Guerra Mundial, 1939-1945.

Não sei dizer quanto as outras ganhavam na fábrica de bombas, mas sei que eles pagavam apenas 25 centavos por semana a cada moça para enchê-las, o que não era muito. Aliás, não dava para viver com esse dinheiro, pois precisávamos comer e não ganhávamos refeições. Mas, quando elas entraram em greve, o salário aumentou uns 5 ou 6 centavos por semana, e foi criado um sistema de bonificação.

BROUGH-ROBERTSON, Mary apud ARTHUR, Max de. *Vozes esquecidas da Primeira Guerra Mundial*. 2011.



Nós podemos fazer.

Os documentos permitem afirmar que

- A) graças ao feminismo, que se tornou uma força social, as mulheres conquistaram igualdade de direitos no mercado de trabalho.
- B) as guerras mundiais travadas na primeira metade do século XX exigiram a mobilização de toda a sociedade no esforço para vencer os inimigos.
- C) as tentativas de se valer do trabalho feminino foram improdutivas, pois as mulheres não se adaptaram ao rigor do ritmo fabril.
- D) os modernos armamentos industriais, graças a sua precisão, protegem a população civil dos enfrentamentos bélicos.
- E) a produção industrial do período era pouco especializada, uma vez que ainda comportava o trabalho feminino.

04. (PUC Rio-2016) A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) produziu importantes desdobramentos em todas as regiões do globo. Sobre esses desdobramentos, nos países da América Latina, assinale a alternativa correta.



- A) Os Estados Unidos perderam seu lugar hegemônico, abrindo espaço para que outra potência vitoriosa, a Grã-Bretanha, ampliasse sua influência sobre a América Latina.
- B) Apesar de a maioria da população latino-americana ainda viver no campo, o acelerado crescimento de algumas cidades demonstrava seu ingresso na modernidade com carros, bondes, telefones e iluminação elétrica das ruas.
- C) A maior parte dos países da região passou por um processo de desaceleração da industrialização, permanecendo a produção agrária para exportação como dominante na economia.
- D) A modernização econômica trouxe à cena política novas forças sociais e uma grande concentração de operários nos centros urbanos que, organizados em sindicatos, se pautavam por diretrizes liberais, anarquistas e comunistas.
- E) O fluxo migratório iniciado nas décadas finais do século XIX se intensificou com a chegada à América Latina de milhares de imigrantes vindos da Itália, da Espanha, da Europa Central, da China, dos EUA e do Japão.

05. (UEL-PR) A Grande Guerra de 1914 foi uma consequência da remobilização contemporânea dos *anciens régimes* da Europa. Embora perdendo terreno para as forças do capitalismo industrial, as forças da antiga ordem ainda estavam suficientemente dispostas e poderosas para resistir e retardar o curso da história, se necessário recorrendo à violência. A Grande Guerra foi antes a expressão da decadência e queda da antiga ordem, lutando para prolongar sua vida, que do explosivo crescimento do capitalismo industrial, resolvido a impor a sua primazia. Por toda a Europa, a partir de 1917, as pressões de uma guerra prolongada afinal abalaram e romperam os alicerces da velha ordem entrincheirada, que havia sido sua incubadora.

Mesmo assim, à exceção da Rússia, onde se desmoronou o antigo regime mais obstinado e tradicional, após 1918-1919 as forças da permanência se recobriram o suficiente para agravar a crise geral da Europa, promover o fascismo e contribuir para retomada da guerra total em 1939.

MAYER, A. *A força da tradição: a persistência do Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 13-14.

De acordo com o texto, é correto afirmar que a Primeira Guerra Mundial

- A) teria sido resultado dos conflitos entre as forças da antiga ordem feudal e as da nova ordem socialista, especialmente depois do triunfo da Revolução Russa.
- B) resultou do confronto entre as forças da permanência e as forças de mudança, isto é, do escravismo decadente e do capitalismo em ascensão.
- C) foi consequência do triunfo da indústria sobre a manufatura, o que provocou uma concorrência em nível mundial, levando ao choque das potências capitalistas imperialistas.
- D) foi produto de um momento histórico específico em que as mudanças se processavam mais lentamente do que fazem crer os historiadores que tratam a guerra como resultado do imperialismo.
- E) engendrou o nazifascismo, pois a burguesia europeia, tendo apoiado os comunistas russos, criaram o terreno propício ao surgimento e à expansão dos regimes totalitários do final do século.

06. (FGV-2015) A Primeira Guerra Mundial envolveu todas as grandes potências, e na verdade todos os Estados europeus, com exceção da Espanha, os Países Baixos, os três países da Escandinávia e a Suíça. E mais: tropas do ultramar foram, muitas vezes pela primeira vez, enviadas para lutar e operar fora das suas regiões [...].

HOBBSBAMM, E. *Era dos extremos. O breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 31.

- A) Quais foram as motivações econômicas do conflito citado no texto?
- B) Como a guerra influenciou e dividiu os movimentos e partidos socialistas do período?
- C) Apresente duas transformações decorrentes diretamente do conflito.

07. (UEMG) Em 2014, completaremos 100 anos do início da Primeira Guerra Mundial. Esta teve como força motivadora o assassinato de Francisco Ferdinando, que era o príncipe herdeiro do império Austro-Húngaro. Com o fim da guerra, foram assinados vários acordos de paz, que, entre outras consequências, levaram ao desmembramento desse império, criando uma nova estrutura geográfica na Europa.

Essa nova estrutura geográfica estabeleceu

- A) o surgimento do império Russo como consequência do pós-guerra, determinado pelo Tratado de Versalhes, o que garantiu a hegemonia do capitalismo na Europa.
- B) a extinção da Romênia do cenário político, cujo território foi incorporado pela Inglaterra, que teve direito de explorar suas minas e sua economia.

- C) o surgimento da Tchecoslováquia, Polônia, Iugoslávia, Hungria, Lituânia, Letônia, Finlândia e Estônia, bem como o desaparecimento da Sérvia, Bósnia e Montenegro.
- D) a extinção da Alemanha e o fortalecimento da França e da Inglaterra, sendo que a França passou a dominar terras da Alemanha, e a Inglaterra fortaleceu seus laços com a Rússia.

08. (UERJ)

A Europa antes...



e depois da Primeira Guerra Mundial



JORNAL do Século. *Jornal do Brasil*, 12 nov. 2000.

A Primeira Guerra Mundial provocou uma reorganização político-territorial da Europa, como se observa nos mapas. Duas ideias orientaram essa reorganização: a do Estado-nação e, no caso da fronteira russa, a do cordão sanitário. A partir da análise dos mapas, identifique a mudança ocorrida na organização política europeia após a Primeira Guerra.

Em seguida, indique o motivo que levou ao estabelecimento da política do cordão sanitário naquele momento.

- 09.** (FUVEST-SP) Este livro não pretende ser um libelo nem uma confissão, e menos ainda uma aventura, pois a morte não é uma aventura para aqueles que se deparam face a face com ela. Apenas procura mostrar o que foi uma geração de homens que, mesmo tendo escapado às granadas, foram destruídos pela guerra.

REMARQUE, Erich Maria. *Nada de novo no front*. São Paulo: Abril, 1974 [1929]. p. 9.

Publicado originalmente em 1929, logo transformado em *best seller* mundial, o livro de Remarque é, em boa parte, autobiográfico, já que seu autor foi combatente do exército alemão na Primeira Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1918. Discuta a ideia transmitida por “uma geração de homens que, mesmo tendo escapado às granadas, foram destruídos pela guerra”, considerando

- A) as formas tradicionais de realização de guerras internacionais, vigentes até 1914 e, a partir daí, modificadas.
B) a relação da guerra com a economia mundial, entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX.

SEÇÃO ENEM

- 01.** (Enem) Três décadas – de 1884 a 1914 – separam o século XIX – que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa – do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDR, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- A) difundiu as teorias socialistas.
B) acirrou as disputas territoriais.
C) superou as crises econômicas.
D) multiplicou os conflitos religiosos.
E) conteve os sentimentos xenófobos.

- 02.** A Grande Guerra é um momento emblemático do século XX. Com a sua emergência, antigos valores e crenças foram sepultados, e novas formas de se pensar o mundo ganharam força. Da mesma forma, o mundo modificava-se e ganhava novos contornos. Sobre a Primeira Guerra Mundial, no que se refere aos seus aspectos sociais, podemos afirmar que

- A) provocou uma descrença na humanidade, devido à alta taxa de mortalidade ocorrida em decorrência dos conflitos.
B) favoreceu a expansão dos ideais democráticos com a vitória dos Aliados sobre os governos autoritários de extrema direita.
C) contribuiu para a derrubada do socialismo, após as vitórias obtidas pelos alemães sobre as tropas russas.
D) ampliou a oferta de trabalho nas indústrias para os homens, subordinando as mulheres a um plano secundário.
E) desestruturou as economias americanas, reafirmando a Europa como centro econômico mundial.

GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

01. E 03. E 05. D
 02. C 04. A

Propostos

Acertei _____ Errei _____

01. A
 02. B
 03. B
 04. B
 05. D
06.
 A) As motivações foram a concorrência capitalista pelo desenvolvimento industrial e bélico e a corrida imperialista dos Estados europeus para a divisão e conquista do continente africano.
 B) Durante a Primeira Guerra Mundial, o czarismo sofreu um impacto ao participar do conflito, fato que influenciou a eclosão da Revolução Russa em 1917. A Guerra também fragmentou os regimes socialistas do período, uma vez que os partidos ficaram divididos entre permanecer no conflito, devido ao nacionalismo, e sair dele, em prol do operariado.
 C) Duas transformações que podem ser apontadas são:
• A alteração dos limites territoriais na Europa, como no caso do Império Austro-Húngaro.
• Independência de países que pertenciam a Rússia.
 07. C
 08. Uma mudança identificada na organização política europeia foi a desagregação dos Estados multinacionais, dando origem a diversos Estados-nação, e o motivo foi o medo desses Estados capitalistas europeus em relação ao avanço do socialismo russo para dentro de suas fronteiras.
09.
 A) A Grande Guerra foi assim denominada por se diferenciar das anteriores no elevado número de mortes, na longa duração do conflito e na grande quantidade de Estados envolvidos. O desenvolvimento industrial voltou-se para a corrida armamentista, multiplicando o poder bélico e, conseqüentemente, levando à destruição “de uma geração de homens”.
 B) A concorrência para o desenvolvimento industrial dos Estados-nação europeus levou à corrida imperialista e armamentista, culminando na Grande Guerra. O conflito, no entanto, desencadeou uma grave crise econômica na Europa, uma vez que a indústria, voltada para o desenvolvimento bélico, era incapaz de gerar emprego, renda e bem-estar social.

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

01. B
 02. A



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Revolução Russa

Segundo Karl Marx e Friedrich Engels, o primeiro país a passar por uma revolução socialista seria a Inglaterra, pois, nos dizeres desses pensadores, o proletariado inglês era o mais politizado e consciente do mundo. Assim, por ser o berço da industrialização, a Inglaterra tinha todas as condições para realizar a transformação da sociedade capitalista em socialista. Porém, Marx e Engels se esqueceram de que a burguesia inglesa era a mais poderosa da Europa, podendo, assim, fazer certas concessões ao proletariado para evitar a ameaça socialista.

O socialismo científico defendia, ainda, que a revolução aconteceria em uma sociedade urbanizada e que já tivesse desenvolvido o capitalismo. No entanto, a Rússia revolucionária não era urbanizada e também não havia se tornado uma potência capitalista; mesmo assim, foi o primeiro país a implantar o socialismo. Dessa forma, se faz necessária uma análise das estruturas russas para podermos entender por que o precursor do socialismo foi a Rússia agrária, recém-saída da ordem feudal e absolutista.

ANTECEDENTES

Até o início do século XX, a maior parte da população russa vivia no campo, sendo que mais de 70% da população eram camponeses, não proprietários de terras. A nobreza russa, conhecida como boiardos, era detentora das terras e, usando seu prestígio social, explorava o trabalho dos camponeses em regime de servidão.

Em 1861, lançando mão de ideias liberais e tentando forçar o desenvolvimento da Rússia, o governo aboliu a servidão, o que fez com que parte dos camponeses que estavam presos à terra, agora livres desse vínculo, deslocassem-se para as cidades, constituindo mão de obra para a indústria nascente. Grande parte desse contingente acabou por se transformar no proletariado urbano, que, submetido a condições deploráveis de trabalho, mais tarde seria responsável pelo processo revolucionário.

É possível afirmar, portanto, que, apesar de a maior parte da população viver no campo, ainda assim o processo revolucionário russo foi basicamente urbano, diferentemente de outras revoluções socialistas, como a chinesa e a cubana, que se iniciaram a partir de mobilizações dos camponeses.

A Rússia passou pelo processo da Revolução Industrial de uma forma peculiar. Como o Estado czarista e a burguesia local não tinham recursos suficientes para financiar a industrialização, esta foi realizada com capital estrangeiro, principalmente inglês e francês. Dessa forma, o processo de industrialização não significou a consolidação do capitalismo no país, nem da burguesia como classe dominante politicamente, mas sim o aumento da dependência russa. Portanto, se na Inglaterra, como já foi dito, a burguesia era forte o bastante para fazer concessões aos trabalhadores como forma de se evitar uma revolução socialista, na Rússia, onde a burguesia era predominantemente estrangeira, não houve a preocupação em fazer concessões aos trabalhadores, favorecendo, dessa forma, apesar de todas as expectativas contrárias, o processo revolucionário.

No plano político, também estavam presentes no país estruturas arcaicas, pois o regime político existente na Rússia, o czarismo, assemelhava-se ao absolutismo da Europa Ocidental. Assim, o czar, imperador russo, governava despoticamente, apoiado pela nobreza fundiária, pelo clero ortodoxo, pelo Exército e pela Okhrana, a polícia secreta. Apesar das semelhanças com o absolutismo, é importante ressaltar que o czarismo permitia a coexistência de partidos políticos, por mais que estes tivessem suas ações controladas.

Os principais partidos políticos do país eram o Kadete, formado pela burguesia liberal russa, o menchevique e o bolchevique, que, apesar de socialistas, divergiam entre si.



Fotografia da família do último czar russo, Nicolau II.

Formados em 1903, a partir de uma divisão do Partido Operário Social-Democrata Russo, os mencheviques, que tinham Martov como líder, eram defensores de uma transição lenta para o socialismo, de forma que a Rússia passasse por uma etapa capitalista desenvolvida, criando, assim, as condições para o posterior desenvolvimento do socialismo. De acordo com os mencheviques, o regime socialista somente se efetivaria caso a burguesia antes desenvolvesse as forças produtivas do país, afinal, como o socialismo científico delegava ao Estado a função de distribuir igualmente as riquezas, se não houvesse o desenvolvimento da fase capitalista, não haveria também riqueza para ser distribuída.

Os bolcheviques, por sua vez, eram defensores da imediata implantação do socialismo. Seu principal líder, Lênin, alegava que não era necessário esperar pelo desenvolvimento capitalista para saber suas consequências. Para ele, a exploração do proletariado era evidente e inevitável na ordem capitalista e, por isso, a necessidade da implantação de um Estado proletário era imediata.

As movimentações políticas dos partidos intensificaram-se após a Rússia ter perdido a Guerra Russo-Japonesa em 1905. Em parte, essa derrota se deve à desestruturação dos russos, que, mesmo não tendo se consolidado entre as forças capitalistas, lançaram-se à corrida imperialista no final do século XIX. Ainda assim, aquela derrota evidenciava a crise da Rússia e, por isso, em 1905, os soviets – conselhos urbanos compostos de soldados, operários e camponeses – comandaram uma onda de greves e de protestos contra a situação do país. Pressionado, o czar, que não tinha recursos para conter os revoltosos, prometeu convocar a Duma, o Parlamento russo, e elaborar uma Constituição para o país.

Diante dessa situação, os revolucionários se dividiram: a ala radical, liderada pelos bolcheviques, achava que era o momento de derrubar o czar. Já a ala moderada, da qual fizeram parte os mencheviques e os Kadetes, defendia uma aliança com o governo. Enquanto os russos estavam divididos em apoiar ou não o regime czarista, a guerra terminou e as tropas leais ao czar que retornaram ao país foram utilizadas como instrumento de repressão.

No dia 9 de janeiro de 1905, ocorreu uma enorme manifestação pacífica diante do Palácio de Inverno. Os manifestantes entoavam cantos religiosos e levavam estandartes com imagens de santos e do czar. Ainda assim, as tropas russas atiraram contra os manifestantes, matando centenas de pessoas. Esse incidente entrou para a História como Domingo Sangrento.



VLADIMIROV, Ivan. Domingo Sangrento.

Posteriormente ao ocorrido, Lênin disse que o proletariado russo aprendeu mais nesse dia do que em anos de luta e chamou a Revolução de 1905 de Ensaio Geral, insinuando que aquela teria sido uma experiência fundamental para a Revolução Russa.

O PROCESSO REVOLUCIONÁRIO



Em 1914, a Rússia entrou na Primeira Guerra devido a interesses imperialistas, mas o governo czarista não havia preparado o país para o conflito: faltavam suprimentos, munições e remédios para os soldados. Além disso, a guerra aumentou a crise econômica e a insatisfação popular com o regime, fazendo com que as massas, mais uma vez, fossem às ruas protestar. Dessa vez, no entanto, as tropas contrariaram as ordens do czar e não atiraram contra os manifestantes, ao contrário, aderiram às manifestações, que tomaram tal proporção que o czar Nicolau II, não podendo enfrentar o povo, acabou por abdicar.

A derrubada do czarismo ficou conhecida como **Revolução de Fevereiro** de 1917, podendo ser chamada também de Revolução de Março, uma vez que o calendário russo era diferente do utilizado no restante do mundo, ou, ainda, de Revolução Branca, por ter contado com grande participação dos mencheviques e por não ter implantado o socialismo.

A burguesia russa se aproveitou do vazio de poder para implantar um governo provisório comandado pelo Kadete e sua principal figura política, Kerensky. Esse governo durou de fevereiro até outubro de 1917 e adotou algumas medidas fundamentais para entendermos sua posterior queda. Uma delas foi a concessão da liberdade de expressão e pensamento, o que contribuiu para que os opositores fizessem críticas aos governantes. Outra medida foi a manutenção da Rússia na Primeira Guerra, aumentando a insatisfação do povo com o governo, que pretendia primeiro recuperar os territórios perdidos para a Alemanha para somente depois negociar a paz.

Finalmente, é importante ressaltar que houve a anistia aos presos e exilados políticos. Com isso, Lênin e grande parte dos bolcheviques que estavam presos ou exilados puderam voltar para a Rússia.

Assim que retornou ao país, Lênin lançou as “Teses de Abril”, um conjunto de ideias que sintetizavam os interesses dos bolcheviques e defendiam pontos favoráveis à população russa, como “Terra, pão e paz” e “Todo poder aos soviets”. Por meio da mobilização popular, os bolcheviques articularam a derrubada do governo provisório e a implantação do socialismo, o que aconteceu em outubro de 1917.



O cartaz retrata a união dos operários, camponeses e soldados, componentes dos soviets, associações fundamentais para a Revolução de Outubro.

Durante a dita **Revolução de Outubro** de 1917, os bolcheviques, apoiados pela população por meio da luta armada, derrubaram o governo provisório e implantaram o socialismo na Rússia. O comando do país foi entregue a um órgão liderado por Lênin, os Comissários do Povo, e uma das primeiras medidas tomadas pelo novo líder russo foi a retirada da Rússia da Guerra. Em março de 1918, portanto, os russos e os alemães assinaram a Paz de Brest-Litovsk, tratado segundo o qual a Rússia teria de concordar com a perda de parte do seu território para os alemães.



Revolução Russa: fevereiro e outubro de 1917

Assista a essa videoaula que sintetiza as transformações promovidas pela revolução socialista que provocou o fim do czarismo no país.



Guerra Civil

Apesar do grande apelo popular, a implantação do socialismo não agradou a todas as classes sociais do país. Assim, entre 1918 e 1921, foi travada uma Guerra Civil que colocou, de um lado, o Exército Vermelho, formado pelos bolcheviques revolucionários e, do outro, o Exército Branco, formado pelos contrarrevolucionários – compostos de mencheviques, da burguesia e da nobreza russas – e apoiado pelas grandes potências capitalistas.

Mesmo com a ajuda estrangeira, os Brancos não conseguiram vencer a guerra, até porque a ajuda foi limitada – devemos lembrar que os países capitalistas haviam acabado de sair da Primeira Guerra, permanecendo, ainda, o medo de que seus soldados simpatizassem com ideias revolucionárias. Além disso, uma das eficientes estratégias usadas pelos Vermelhos para vencer o conflito foi o comunismo de guerra: os bolcheviques aboliram os salários e confiscaram grande parte da produção agrícola que era distribuída à população pelo governo, sob o argumento de que aquele sacrifício seria recompensado pela vitória na guerra.

Ao final da Guerra Civil, com a vitória dos Vermelhos, o país estava arrasado economicamente e, para recuperar a economia russa, Lênin implantou um misto de socialismo e capitalismo que ficou conhecido como NEP – Nova Política Econômica. Houve o restabelecimento dos salários, a contratação de técnicos estrangeiros e a permissão para a existência de empresas privadas, fortalecendo os *Kulacs* (médios proprietários agrícolas). Ficou famosa a frase de Lênin para justificar as reformas implementadas pela NEP; de acordo com o líder dos bolcheviques, era necessário “dar um passo atrás para dar dois à frente”.



A charge retrata Lênin expulsando os nobres e os burgueses da Rússia.

Apesar da permissão concedida a algumas propriedades privadas para que fossem mantidas, é válido ressaltar que os setores estratégicos da economia continuaram nas mãos do governo. Tal esforço era justificável, pois o objetivo da NEP era recuperar a economia com investimentos externos para depois reforçar o socialismo. De fato, tal como previa o líder dos bolcheviques, com a adoção de tais medidas, houve a recuperação da economia russa. Porém, em 1924, antes que a recuperação econômica estivesse consolidada, Lênin faleceu.

Com a morte de Lênin, que conseguiu agregar várias nações na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), teve início uma disputa pelo poder entre Stálin e Trotsky, que tinham projetos políticos distintos. O primeiro, secretário-geral do Partido Comunista, defendia o socialismo em um só país, ou seja, pretendia consolidar o socialismo na URSS para depois estudar sua expansão. Já o segundo, que era criador e comandante do Exército Vermelho, defendia a expansão imediata do socialismo. Para Trotsky, ou o socialismo era levado a todos os cantos do planeta ou as potências capitalistas se uniriam e acabariam com ele.

Stálin venceu a luta pelo poder, uma vez que suas ideias representavam a paz; já as ideias de Trotsky representavam a continuação da guerra para o povo. Buscando eliminar a resistência ao seu governo, Stálin expulsou Trotsky do Partido, depois do país e, em 1940, mandou um agente da KGB, o serviço secreto soviético, assassiná-lo no México, onde se encontrava exilado. Com a vitória de Stálin, iniciou-se o período conhecido como stalinismo.

STALINISMO



Stálin exerceu um dos governos mais violentos da História Contemporânea. Assim que assumiu o poder, o líder soviético passou a perseguir seus inimigos políticos. A exemplo de Trotsky, milhares de pessoas foram exiladas, presas ou mortas, no que se convencionou chamar de expurgos soviéticos.

O novo líder promoveu, ainda, a consolidação do socialismo na Rússia, já que, quando assumiu o poder, existia um misto de socialismo e capitalismo. Para isso, Stálin implantou metas a serem atingidas de 5 em 5 anos. Os Planos Quinquenais, que representaram um importante passo para a transformação da Rússia em um Estado socialista e autoritário, previam reformas como:

- Fundação do *Gosplan* e do *Gosbank*, órgãos criados para planificar a economia russa. O primeiro era o Ministério do Planejamento e o segundo, o Banco Central russo. Com uma economia planificada, o Estado passou a exercer um rigoroso controle sobre os meios de produção.
- Fim dos *Kulacs*, médios proprietários agrícolas, fortalecidos durante a NEP. Para Stálin, eles representavam uma burguesia no campo e uma ameaça ao sistema socialista. A expropriação das terras acabou por enfraquecer a economia, visto que desestimulava a produção agrícola.
- Criação dos *Kolkhozes* e dos *Sovkhozes*. Os primeiros eram cooperativas nas quais os camponeses recebiam do Estado sementes e ferramentas para produzirem; Os segundos eram fazendas estatais em que os camponeses trabalhavam como assalariados do Estado.

- Desenvolvimento industrial. O Estado promoveu uma industrialização de acordo com seus interesses. As áreas industriais que mais tiveram investimentos foram a siderúrgica, a bélica, a petroquímica e a aeroespacial. A indústria de bens de consumo não recebeu grandes investimentos, o que provocou, com o tempo, uma crise de abastecimento na URSS.

Apesar do isolacionismo pregado por Stálin, é importante ressaltar que, após a Segunda Guerra, a União Soviética conseguiu, pela atuação do *Komintern* – criado para apoiar os partidos comunistas internacionais –, expandir o sistema socialista para outros países. A grande influência da URSS no Oriente, entretanto, contribuiu para o acirramento das rivalidades entre as duas superpotências da época, Estados Unidos e União Soviética, no processo conhecido como Guerra Fria.



O cartaz faz uma clara apologia à figura de Stálin, colocando-o em um plano central e destacado. Em virtude de autopropagandas como essa e da vitória obtida pela URSS na Segunda Guerra, a figura de Stálin acabou imortalizada entre os soviéticos.

Com a morte de Stálin em 1953, Nikita Khrushchev, seu sucessor no comando da União Soviética, passou a denunciar os seus crimes. Com medo de que esse processo se estendesse para a China, Mao Tsé-Tung alegou que a União Soviética estaria traindo os ideais revolucionários, ocasionando, na década de 1960, o Rompimento Sino-Soviético. Os Estados Unidos, interessados no enfraquecimento do bloco socialista, estimularam essa disputa, que acabou sendo determinante para o enfraquecimento da URSS, fragmentada definitivamente em 1991.

REFLEXOS NO BRASIL



Inspirado na Revolução Russa de 1917, foi criado no Brasil, em 1922, o Partido Comunista do Brasil (PCB), que pretendia implantar o socialismo no país e que pouco depois da sua criação foi colocado na ilegalidade.

Ainda assim, o socialismo não se enfraqueceu, passando a disputar influência dentro do movimento operário brasileiro com as ideologias do anarquismo e do anarcossindicalismo.

A maior influência socialista no Brasil se deu durante a década de 1930, quando muitos dos tenentes do Exército se deslocaram ideologicamente para o socialismo. Em 1935, ocorreu a chamada Intentona Comunista, quando alguns tenentes, liderados por Luiz Carlos Prestes, tentaram tomar o poder e implantar um regime socialista no Brasil. O movimento foi duramente reprimido pelo governo de Getúlio Vargas, que se aproveitou dessa situação para aplicar um golpe de Estado e implantar o Estado Novo.

A RÚSSIA TRADICIONAL

Ao ingressar na Primeira Guerra Mundial, a Rússia não era uma nação industrial e desenvolvida segundo os padrões ocidentais, pois a agricultura pré-capitalista continuava sendo o setor mais significativo de sua economia, a qual absorvia em 1913 dois terços da população e 45% da renda nacional. Além disso, o país abarcava um território gigantesco, de dimensões continentais, em sua maior parte inóspito e com comunicações extremamente precárias. As riquezas naturais ainda se encontravam em grande parte inexploradas ou mesmo desconhecidas. Esse imenso território era ocupado por uma população desigualmente distribuída, com uma média demográfica extremamente baixa e dividida em mais de uma centena de povos distintos.

O czarismo, regime absolutista russo, apresentava-se altamente centralizado, burocratizado e repressivo, apoiando-se na nobreza fundiária, na Igreja Ortodoxa, na burocracia, no Exército e na Okhrana, uma polícia secreta que foi a matriz das modernas polícias políticas, cujo modelo logo foi adotado em outros países. Esse Estado forte foi forjado ao longo de séculos de luta contra o domínio e ameaça estrangeiros (tártaro-mongóis, cavaleiros teutônicos, turcos, poloneses e suecos, entre outros). A configuração social e geográfica reforçou e consolidou as características desse Estado.

Essa estrutura política sobrepunha-se a um povo de características místicas e sentimentais muito peculiares, cuja aparente debilidade era ocasionalmente quebrada por violentas revoltas. A servidão do camponês foi implantada na Rússia em fins da Idade Média como resultado da nova inserção do país na divisão internacional do trabalho, que acompanhou a emancipação dos servos na Europa Ocidental. A abolição da servidão na Rússia em 1861 representou uma tentativa de impulsionar o desenvolvimento capitalista nesta nação.

Devido ao processo ter sido desencadeado em proporções modestas, a questão da propriedade da terra continuou a ser o grande problema social da Rússia czarista.

VIZENTINI, Paulo F. (Org.). *A Revolução Soviética: 1905-1945 – o Socialismo Num Só País*. Machado Alberto, 1989. [Fragmento]

A TRAGÉDIA DE UM POVO

“Não acredito que em pleno século XX haja algum povo traído”, escreveu Gorki a Romain Rolland, em 1922. “Isso é uma lenda. Mesmo na África, onde ainda existem povos não organizados, seria mais justo conceituá-los como politicamente impotentes”. Na opinião do romancista, a tragédia da Revolução Russa advinha do legado cultural da sua população atrasada, nada tendo a ver com os malefícios eventualmente causados por um ou outro bolchevique “alienígena”. Os russos não foram vítimas, mas protagonistas do próprio infortúnio – uma lição dolorosa, sem dúvida, mas que eles terão de aprender. Há quem suponha que setenta anos de opressão comunista lhes assegurou o direito de serem tratados com misericórdia. Todavia, o futuro do país enquanto nação democrática depende, em grande medida, da sua capacidade em confrontar a história recentemente vivida, reconhecendo que, embora a maioria tenha sofrido opressão, o sistema soviético nasceu e fincou raízes no solo russo. Consequência de séculos de servidão e governo autocrático, que mantiveram a gente comum impotente e passiva, foi a fraqueza da cultura democrática russa que permitiu ao bolchevismo prosperar. “O povo permaneceu em silêncio” – diz um provérbio russo, quiçá descrevendo boa parte da história russa e sinalizando o caráter não espontâneo dos padecimentos que o atormentaram, que ele ajudou a criar, prisioneiro de uma tirania secular.

“A escravidão decorre da nossa incapacidade de conquistar a liberdade”, sentenciou Herzen. Isso se aplica bem ao povo russo: fez a revolução, mas não conseguiu se emancipar. Livrou-se dos imperadores, mas não chegou a assumir seu destino político, nem estabeleceu a cidadania. O discurso de Kerensky, em 1917, no qual ele alvitrou a hipótese de o povo russo constituir-se de “escravos rebeldes”, assombraria a revolução ao longo dos anos. Destruído, o velho sistema projetou sua imagem e semelhança no que se forjou. Nenhuma das organizações democráticas anteriores a outubro de 1917 sobreviveu, desaparecendo durante os primeiros tempos do domínio bolchevique. Em 1921, se não antes, a revolução já fechara o cerco e uma nova autocracia fora imposta à Rússia. Sob muitos aspectos, similar à antiga.

FIGES, Orlando. *A tragédia de um povo*. Rio de Janeiro: Record, 1999. [Fragmento]

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (UFPE) A Revolução Russa de 1917 estabeleceu uma nova ordem política, econômica e social. Para o triunfo da revolução, contribuiria
- A) a existência na Rússia de uma única classe social formada pelos camponeses.
- B) a incompetência do governo czarista, associada ao despotismo da aristocracia e à extrema miséria dos camponeses e das classes operárias.
- C) a distribuição de terras aos camponeses.
- D) a nacionalização dos meios de produção, promovida no governo de Nicolau II.
- E) a indiferença da Igreja Ortodoxa Russa.
- 02.** (PUC RS) Em 1917, liderados por Lênin e Trótski, os bolcheviques ganharam popularidade com as "Teses de Abril", enunciadas na plataforma "paz, terra e pão", que propunha
- A) a manutenção da Rússia na Primeira Guerra Mundial, a conquista da Manchúria e a formação dos soviets.
- B) a saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial, a instauração de uma monarquia parlamentar e a formação da Guarda Vermelha.
- C) a entrada da Rússia na Primeira Guerra Mundial, a instalação da ditadura do proletariado e a adoção de uma nova política econômica (a NEP).
- D) a manutenção da Rússia na Primeira Guerra Mundial, o domínio dos estreitos de Bósforo e Dardanelos e a formação de um parlamento (DUMA).
- E) a saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial, a divisão das grandes propriedades entre os camponeses e a regularização do abastecimento interno.
- 03.** (UERJ) Em outubro de 2007, a Revolução Russa de 1917 comemorou seus 90 anos, continuando a ser alvo de intensas discussões que polarizaram as opiniões: de um lado, uma etapa decisiva na libertação da sociedade russa; de outro, uma conjuntura denunciada como um período de crimes e de desastre. Vista por qualquer um dos prismas, a Revolução de 1917 teve significado mundial, embora suas raízes devam ser buscadas em condições especificamente russas.
- Dentre essas condições que desencadearam o processo da Revolução Russa, pode-se destacar
- A) a autocracia czarista, que convivia com uma economia rural estagnada e um campesinato faminto.
- B) o fim da servidão, que possibilitou o progresso agrícola e o acesso à terra de grande parcela do campesinato.

- C) a mobilidade das classes sociais, que garantiu a ascensão de inúmeros trabalhadores fabris e pequenos proprietários.
- D) o papel fundamental de uma burguesia industrial e financeira, que estimulou o desenvolvimento de uma indústria de base.

- 04.** (FGV) Com a NEP (Nova Política Econômica) o comércio interno foi liberado, permitiu-se o funcionamento de pequenas e médias empresas privadas, estimularam-se os investimentos estrangeiros, instituiu-se o pagamento de horas extras e de prêmios aos trabalhadores e criou-se o imposto sobre propriedades urbanas.

SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia*. 1985.

- Durante a Revolução Russa, a NEP foi aplicada no contexto
- A) do fim da guerra civil (1918-1921), devido à destruição da economia nacional e às tensões pela aplicação do chamado comunismo de guerra.
- B) da tomada do poder pelos bolcheviques, em outubro de 1917, pois a economia russa crescia em função da Primeira Guerra.
- C) do fracasso dos planos quinquenais, que geraram a estagnação da economia soviética a partir de 1930.
- D) da revolução de fevereiro de 1917, pois os mencheviques apostaram na reestruturação da economia russa por meio das grandes obras de infraestrutura.
- E) da morte de Lênin e da ascensão de Stálin, que estabeleceu um rígido e eficaz controle sobre as atividades produtivas.

- 05.** (UFPR-2015) O lema dos bolcheviques a partir de abril de 1917 era "Paz, Pão e Terra", conhecido também como Teses de Abril. Assinale a alternativa que identifica e justifica corretamente qual entre as palavras do lema tem correspondência direta com os acontecimentos da Primeira Guerra Mundial.

- A) A palavra é "Paz", pois reivindicava que a Rússia conduzisse o Tratado de Versalhes e retirasse vantagens dos países perdedores.
- B) A palavra é "Terra", pois reivindicava que a Rússia fizesse reforma agrária nas terras conquistadas durante o conflito.
- C) A palavra é "Terra", pois reivindicava que a Rússia anexasse territórios para a constituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- D) A palavra é "Paz", pois reivindicava que a Rússia se retirasse imediatamente da guerra, para livrar sua população do sofrimento e iniciar uma nova ordem socialista.
- E) A palavra é "Pão", pois reivindicava que a Rússia se retirasse da guerra para cessar o desabastecimento que ocorreu no país após a invasão alemã.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



- 01.** (PUC RS) Responda à questão com base nas afirmativas a seguir, sobre a Revolução Russa de 1917.
- I. A Revolução teve origem no fracasso das negociações diplomáticas entre Rússia e Alemanha em torno da cidade de Dantzig e do desejado Corredor Polonês.
- II. A revolução caracterizou-se como um movimento liberal, organizado pelos intelectuais orgânicos dos soviets, dos camponeses, burgueses e operários.
- III. As questões sociais relacionadas à terra, à carência de abastecimento (e fome crônica) e à permanência da Rússia na Primeira Guerra foram fundamentais para a eclosão dessa revolução.
- IV. Stálin e Trotsky divergiram quanto aos rumos da revolução, já que o primeiro defendeu o "socialismo em um só país", ao passo que o segundo propôs a "revolução permanente".
- V. A revolução resultou na saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial em 1917, por Lênin considerar aquela uma guerra imperialista.
- A análise das afirmativas permite concluir que é correta a alternativa:
- A) I, II e III.
- B) I, III e IV.
- C) I, III e V.
- D) II, III e V.
- E) III, IV e V.

- 02.** (UFJF-MG) Leia os versos a seguir. Eles fazem parte do Hino Nacional da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) adotado em 1944.

A grande mãe Rússia consolidou para sempre
A união indestrutível das repúblicas livres.

Viva a criada pela vontade dos povos,
Única, poderosa União Soviética.

Formamos o nosso exército nas batalhas,
Varreremos os infames inimigos do caminho!
Nas batalhas, decidimos o destino das gerações,
Levaremos nossa pátria para a glória!

Sobre o processo histórico soviético durante o século XX, é incorreto afirmar que,

- A) nos anos 20, apesar da adoção dos princípios socialistas, a Nova Política Econômica (NEP) teve como lema "[...] voltar um passo atrás, para depois avançar dois passos à frente" com a retomada de algumas práticas capitalistas.

- B) nos anos 30, a falta de planejamento econômico estratégico contribuiu para que a economia soviética fosse uma das mais afetadas pelas repercussões da Crise de 1929.
- C) nos anos 40, as lideranças políticas soviéticas procuraram reforçar a ideia de grandeza da URSS e a importância da unidade entre as repúblicas que a compunham.
- D) nos anos 50, a URSS ampliou sua área de influência sobre o leste do continente europeu através de alianças como o Pacto de Varsóvia, que apresentava uma natureza militar.
- E) nos anos 60, a URSS buscou demonstrar sua superioridade tecnológica, investindo, por exemplo, na corrida espacial, o que permitiu o lançamento do primeiro homem ao espaço.
- 03.** (USF-SP-2016) A Revolução Russa marcou uma nova fase na história da Rússia. O czarismo entrou em colapso e com isso a revolução tornou-se iminente.



Analisando a imagem dentro do contexto histórico em que se desenvolveu a Revolução Russa, é possível concluir que ela faz referência

- A) às Teses de Abril propostas por Lenin durante o governo menchevique, que era liderado por Kerenski.
- B) ao Domingo Sangrento, por meio do qual a população russa saiu às ruas para reivindicar seus direitos.
- C) à Revolta do Encouraçado Potemkin, quando os tripulantes saíram às ruas, apoiados pela população, demonstrando insatisfação contra a situação social vigente.
- D) à Guerra Civil após a derrubada do czarismo, na qual os soviets reivindicavam melhorias na legislação trabalhista.
- E) à Revolução Branca, que ocorreu após a aliança entre bolcheviques e mencheviques, na tentativa de criticar o czarismo.

04. (PUC-Campinas-SP-2017) Importa questionar como estabelecer critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios, no século XX. Em *Crítica Cultural e Sociedade*, Theodor Adorno expôs que “escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro” (ADORNO, 1998, p. 28). A afirmação se refere ao estatuto da produção poética em um contexto que não abarca mais condições viáveis para o estado contemplativo, intrinsecamente associado à poesia lírica em vários autores, fundamentais para a produção do gênero. Na era dos extremos, há necessidade de um estado de permanente alerta, em que as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas e, em muitos casos, aniquiladas pela guerra, pela mercantilização e pelo aumento das intervenções violentas dos Estados na vida social. Permitir-se a contemplação passiva após Auschwitz significa, em certa medida, naturalizar o horror vivido, esquecê-lo ou trivializá-lo. A banalização dos atos desumanos praticados nos campos de concentração, associada à política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação e da produção cultural, é a legitimação necessária para que eles se repitam constantemente.

GINZBURG, Jaime. *Crítica em tempos de violência*. São Paulo: Edusp / FAPESP, 2012. p. 460.

Após a Revolução Russa, com a instauração do regime socialista, foram empregadas muitas medidas governamentais que representavam intervenções violentas do Estado na sociedade, a fim de que o Partido Comunista, no poder, pudesse ter grande controle sobre todas as atividades praticadas. Um exemplo dessas medidas foi a

- A) execução da NEP, Nova Política Econômica, cujo objetivo era o de planificar a economia, centralizar o controle da mesma pelo Estado, que passava a organizar todas as etapas dos processos de produção e exportação, nos mais diversos setores.
- B) criação da Proletkult, entidade do Partido Comunista formada por escritores cuja função era fiscalizar e censurar as obras artísticas e literárias, cobrando dos intelectuais que direcionassem suas criações para o proletariado.
- C) fundação da Internacional Comunista, instância superior ao Partido Comunista Soviético, que regulamentava a política externa e os acordos bilaterais firmados pela URSS, contando com o apoio e a participação das diretorias dos partidos comunistas de outras nações.
- D) prática dos “expurgos”, empregados por meio de julgamentos públicos coordenados pelos Tribunais Revolucionários, diante dos quais aqueles considerados traidores da Revolução ou acusados de ações opositivas ao governo eram punidos, em muitos casos, com o banimento e a execução.

E) instituição da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que substituiu formalmente o Império Russo e determinou que cada província fosse governada pelo Partido Comunista eleito localmente, de forma descentralizada, porém preservando o modelo autoritário e as milícias anteriores.

05. (UFU-MG) Interprete as imagens a seguir.



MORAES, José Geraldo Vinci de. *História: geral e Brasil*. São Paulo: Atual, 2003. p. 316.

Essas imagens apresentam um dos recursos utilizados pelo stalinismo para a anulação dos “inimigos” do regime soviético. A respeito do stalinismo na União Soviética, marque a alternativa correta.

- A) Stálin empreendeu um governo autoritário, com características totalitárias, espalhando o terror, massacrando grupos considerados opositores, cujas práticas foram denunciadas e apuradas após sua morte, o que desencadeou uma grande crise do socialismo real e do marxismo ocidental.
- B) No plano econômico, foram estabelecidos os chamados Planos Quinquenais, responsáveis pela implementação da reforma agrária com distribuição de pequenas propriedades aos camponeses e incentivo ao consumo de bens domésticos, que promoveu a melhoria do padrão de vida dos trabalhadores em relação ao mundo capitalista.
- C) A segunda fotografia, ao retirar a figura de Trotsky, demonstra a tentativa de eliminar não só a presença desse líder dos documentos oficiais, mas a sua própria memória em relação à Revolução Russa, quando defendia que a revolução socialista deveria ser limitada ao território russo para depois estendê-la a outros países, na chamada política do socialismo em um só país.
- D) A imagem de Stálin como o grande líder da revolução pode ser atestada pela sua postura diante dos trabalhadores na foto e pela técnica de adulteração de fotografias que retirou Trotsky da segunda imagem. Essas iniciativas foram também implementadas nos programas radiofônicos e na produção de filmes pelo governo de Stálin, a fim de justificar as suas medidas impopulares no chamado “comunismo de guerra”.

06. (UFVJM-MG) Leia os textos I e II.

Texto I

O povo russo nutria um tal ódio contra seus dirigentes que derrubar o czarismo era para ele um dever tão sagrado como a defesa da pátria.

FERRO, Marc. *A Revolução Russa*. São Paulo.

Texto II

[...] na URSS e em outras formações sociais semelhantes, o Estado, obviamente, não começou a definir e, ao inverso, continuou a se expandir como uma poderosa força independente, acima da sociedade [...]

MANDEL, Ernest. *Marx e Engels:*

A produção de mercadorias e a burocracia.

Com base nos textos I e II, é correto afirmar que

- A) a URSS se transformou no mais significativo modelo de revolução social do século XX.
 - B) as revoluções de 1917, na Rússia, eliminaram o czarismo e construíram um Estado socialmente mais justo.
 - C) a Revolução de Outubro não conseguiu atender aos desejos da população e criar uma sociedade sem classes.
 - D) a construção de um Estado gigante eliminou os antagonismos de classes e construiu uma sociedade igualitária.
- 07.** (Unesp) O Governo Provisório foi deposto; a maioria de seus membros está presa. O poder soviético propôs uma paz democrática imediata a todas as nações. Ele procederá à entrega aos comitês camponeses dos bens dos grandes proprietários, da Coroa e da Igreja... Ele estabelecerá o controle operário sobre a produção, garantirá a convocação da Assembleia Constituinte para a data marcada... garantirá a todas as nacionalidades que vivem na Rússia o direito absoluto de disporem de si mesmas.

O Congresso decide que o exercício de todo o poder nas províncias é transferido para os Soviets dos deputados operários, camponeses e soldados, que terão de assegurar uma disciplina revolucionária perfeita. O Congresso dos Soviets está persuadido de que o exército revolucionário saberá defender a Revolução contra os ataques imperialistas.

PROCLAMAÇÃO do Congresso dos Soviets, out. 1917 apud FERRO, Marc. *A Revolução Russa de 1917*. 1974.

O documento, divulgado em outubro de 1917, relaciona diversas decisões do novo governo russo.

Quais eram as principais diferenças políticas e sociais entre o governo que se iniciava (Congresso dos Soviets) e o que se encerrava (Governo Provisório)? Cite uma das realizações do novo governo, explicando o contexto em que se deu.

08. (Unicamp-SP) A Primeira Guerra Mundial abalou profundamente todos os povos envolvidos, e as revoluções de 1917-1918 foram, acima de tudo, revoltas contra aquele holocausto sem precedentes, principalmente nos países do lado que estava perdendo. Mas em certas áreas da Europa, e em nenhuma outra mais que na Rússia, foram mais que isso: foram revoluções sociais, rejeições populares do Estado, das classes dominantes e do *status quo*.

HOBBSBAWM, Eric. *Sobre História*.

São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 262-263

(Adaptação).

- A) Relacione a Primeira Guerra Mundial e a situação da Rússia na época.
- B) Cite e explique um princípio da Revolução Russa de 1917.

09. (UFPR) Atente para este cartaz de propaganda produzido na União Soviética nos anos 1930, que diz “Seja como o Grande Lênin foi” (1938). Estabeleça a diferença entre o plano econômico de Lênin para a nascente União Soviética e o plano econômico aplicado por Joseph Stalin, ao suceder Lênin, e responda: por que Stálin e Lênin são retratados juntos nestas propagandas?



SEÇÃO ENEM

01. Stálin foi visto por grande parte da humanidade como um ditador que matou milhares de compatriotas, mas também era visto pela população como o construtor da Grande Rússia. Parte dessa visão se deve à melhoria das condições de vida da população, parte à propaganda estatal que criava o culto à personagem de Stálin. Certo é que essa figura controversa e polêmica foi uma das personalidades mais importantes do século, ao ajudar a vencer a Segunda Guerra e ao propagar o socialismo pelo mundo durante a Guerra Fria.

A partir da análise do texto anterior, podemos afirmar que Stálin foi importante

- A) pois impediu que novos conflitos mundiais surgissem, já que ele defendia o socialismo em um só país, restringindo essa ideologia à ex-URSS.
- B) para a implantação de um regime que contrariava as teses marxistas da ditadura do proletariado, ao adotar a liberdade de imprensa no país.
- C) para o crescimento econômico da ex-URSS, com sua projeção no cenário internacional e com a melhoria dos indicadores socioeconômicos do país.
- D) porque, apesar de ter lutado ao lado da Alemanha nazista, foi um ferrenho defensor da paz mundial, configurando-se um dos maiores pacifistas da História.
- E) porque eclipsou sua imagem em favor do povo russo, considerado por ele como o responsável verdadeiro pela revolução socialista do país.

02. A Revolução Russa pode ser considerada um marco divisor na história da humanidade. Rompendo com o liberalismo vigente até então, esse episódio inovou ao implantar uma sociedade baseada em valores como

- A) o coletivismo econômico e político no plano ideológico, uma vez que não houve sua efetivação de fato no campo político.
- B) a garantia da propriedade individual e o amplo acesso da população ao sistema educacional russo.
- C) a garantia das liberdades individuais, que, na verdade, se mostrou como uma crítica ao modelo político vigente no Antigo Regime.
- D) a expansão dos ideais imperialistas, configurados na criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
- E) a consolidação da social-democracia, uma vez que esse regime político baseava-se na ampla participação popular nas decisões políticas.

GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 02. E
- 03. A
- 04. A
- 05. D

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. E
- 02. B
- 03. A
- 04. D
- 05. A
- 06. C
- 07. Em fevereiro de 1917, com a abolição da monarquia comandada pelos mencheviques, a burguesia russa se aproveitou do vazio de poder para implantar um governo provisório, que desenvolveu uma política de tendência liberal. No movimento de outubro de 1917, os bolcheviques derrubaram o governo provisório e implantaram o socialismo na Rússia. O comando do país foi entregue a um órgão liderado por Lênin, os Comissários do Povo, e uma das primeiras medidas tomadas pelo novo líder russo foi a retirada da Rússia da guerra.
- 08.
- A) No início do século XX, o Império Russo possuía base econômica predominantemente rural e uma população em grande parte miserável. A longa duração da Primeira Guerra, aprofundou a miséria e o descontentamento nas fileiras militares, acirrando a pressão social contra o Czar, até que a Revolução Russa eclodiu em 1917.
- B) A Revolução Russa procurou implementar o socialismo, teoria social que almejava a condução do poder político pelo operariado, a partir da expropriação de terras da Igreja e da nobreza, distribuindo-as aos camponeses, e do controle das fábricas pelos operários.
- 09. Lênin buscou recuperar a economia russa abalada após o final da Primeira Guerra, implantando a NEP (Nova Política Econômica), que tinha por objetivo, combinar elementos do modelo socialista com o capitalista, na intenção de possibilitar a industrialização russa. Por outro lado, Stálin procurou a estatização econômica, implantando os chamados Planos Quinquenais, um passo considerável para a implantação da ordem socialista. Stálin buscava associar a sua imagem a Lênin para conquistar apoio das massas, isso explica o fato de aparecerem juntos no cartaz.

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. A



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Crise de 1929

ECONOMIA MUNDIAL NO PERÍODO ENTREGUERRAS



Durante a Primeira Guerra, os Estados Unidos forneceram armas, alimentos e empréstimos para a Europa. Nos três primeiros anos, o país se manteve fora do conflito e, mesmo quando dele participou, não sofreu ataques em seu território, pois a guerra se concentrou na Europa. Vale ressaltar, também, que a indústria europeia não podia abastecer algumas áreas de influência, como a América Latina, a Ásia e a África, favorecendo cada vez mais a robustez da indústria estadunidense, que passou a preencher parte dessa lacuna deixada pela Europa. Ainda assim, a demanda não foi totalmente contemplada, já que os Estados Unidos tinham de produzir para consumo interno, para a Europa e para as áreas de influência europeia. Em virtude, portanto, do desabastecimento mundial, algumas regiões periféricas registraram um certo desenvolvimento industrial durante a Primeira Guerra, como foi o caso do Brasil.

Após 1918, o continente europeu estava arrasado material e economicamente, sua capacidade industrial havia diminuído muito em relação ao pré-guerra. Nesse mesmo contexto, os Estados Unidos continuaram produzindo para o seu mercado interno e para as regiões citadas, o que fez com que o Período Entreguerras fosse uma época de prosperidade sem precedentes para o país, que registrou o aumento da oferta de emprego na indústria e a ampliação do consumo interno. As indústrias estadunidenses foram responsáveis, logo após a guerra, por mais de 40% da produção industrial mundial.

RUMO À CRISE



A grande produtividade industrial dos Estados Unidos tornava o mundo cada vez mais dependente de sua economia.

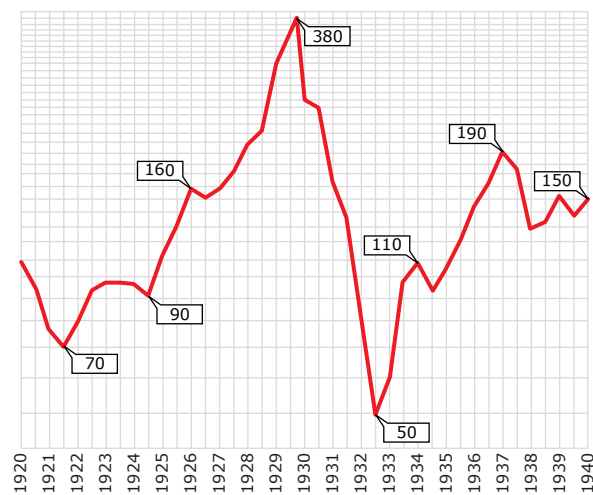
Visando ao maior desenvolvimento e à manutenção do mercado para seus produtos, os Estados Unidos passaram a difundir o *American way of life*, propaganda que incentivava o mundo a seguir o modo de vida americano, ou seja, a ser uma sociedade consumista. O principal veículo de divulgação dessa propaganda era o cinema, atingindo milhões de espectadores, que passavam a compartilhar o “sonho americano”. Para garantir mercado aos produtos estadunidenses e eliminar qualquer possibilidade de avanço socialista, era necessário, porém, investir na economia europeia, arrasada pela Primeira Guerra.

Apesar de atenderem aos interesses imediatos dos industriais estadunidenses, os investimentos na Europa contribuíram para a recuperação da economia do continente e, conseqüentemente, para a diminuição do consumo de produtos estadunidenses. Devemos nos lembrar, ainda, de que o desenvolvimento industrial ocorrido em regiões periféricas, como a América Latina, também levou à redução do mercado consumidor devido ao aumento da oferta de produtos industrializados, afetando, assim, a economia dos Estados Unidos.

A ideologia do liberalismo econômico é outro elemento fundamental para o entendimento a Crise de 1929. A mentalidade herdada do século XVIII afirmava que o próprio mercado se regulava, não sendo necessária a intervenção do Estado na economia. O excesso de liberalismo acabou por favorecer a especulação financeira, uma vez que não havia um agente regulador da economia. A crença no poderio das empresas dos Estados Unidos, que eram aquelas que mais produziam, levou a uma supervalorização de suas ações.

É possível afirmar, no entanto, que a valorização do mercado estadunidense era frágil; afinal, havia um descompasso entre consumo e oferta, ou seja, apesar de produzirem muito, as empresas não vendiam na mesma proporção. A compra de ações de empresas dos Estados Unidos, que eram as mais procuradas no mercado, garantiu, durante certo tempo, a manutenção e mesmo um aumento da produção estadunidense, mas a deflagração de uma crise econômica era apenas uma questão de tempo.

Índice Dow Jones entre 1920 e 1940



Disponível em: <www.stockcharts.com>. Acesso em: 30 mar. 2011

O índice Dow Jones é medido a partir da cotação das ações de grandes empresas dos Estados Unidos; portanto, quanto maior é a produção, maior o índice, e maior é a valorização do dólar.

Uma crise de superprodução e subconsumo foi se constituindo e se deflagrou no dia 24 de outubro de 1929, na chamada Quinta-feira Negra, quando milhões de títulos de empresas dos Estados Unidos foram oferecidos no mercado sem encontrarem compradores. Entre 1929 e 1933, ocorreu o período mais crítico da Depressão, em que mais de 60 mil empresas faliram nos Estados Unidos, gerando uma onda de desemprego que atingiu cerca de 15 milhões de pessoas no país. Em decorrência da falência generalizada, diversas filiais de empresas estadunidenses em outros países também não resistiram, causando uma diminuição do consumo de produtos desses países dentro dos Estados Unidos.

A Quebra da Bolsa de Nova Iorque afetou a economia de forma global, já que os Estados Unidos eram o maior credor e investidor mundial. Um exemplo dessa relação de dependência da economia estadunidense foi a Alemanha, pois o país se recuperava dos efeitos da Primeira Guerra graças a investimentos dos Estados Unidos feitos pelos Planos Dawes e Young, mas, com a Crise, houve a interrupção desses recursos. Quando Hitler assumiu o controle da Alemanha, na década de 1930, uma das medidas tomadas, no intuito de conter a recessão instalada, foi o confisco de todo investimento estrangeiro no país. A retirada de investimentos deveria ser feita pela compra de produtos agrícolas e industrializados germânicos por investidores, aquecendo, dessa maneira, a economia alemã.

A SOLUÇÃO PARA A CRISE

Diante da Crise nos Estados Unidos, o presidente republicano Hoover (1929-1933) se recusava a adotar medidas intervencionistas. As teorias do liberalismo econômico eram muito fortes, e, por isso, acreditava-se que o próprio mercado resolveria os problemas existentes. Tal crença e o conseqüente aprofundamento da Crise favoreceram a vitória do candidato democrata Franklin Delano Roosevelt.

Em 1933, quando assumiu a Presidência, Roosevelt lançou o New Deal, um plano de recuperação da economia estadunidense baseado em medidas intervencionistas. Os inimigos políticos do presidente chegaram a acusá-lo de comunista, associando as práticas intervencionistas ao regime socialista.



A charge satiriza o "medicamento" indicado ao Tio Sam pelo presidente e pelo Congresso.

Na verdade, o New Deal foi inspirado nas ideias de John Maynard Keynes, um economista inglês que defendia a intervenção estratégica do Estado na economia como forma de gerar o pleno emprego e aumentar o consumo. Podemos resumir como principais pontos do New Deal:

- A diminuição da jornada de trabalho, para aumentar a oferta de emprego.
- A proibição do trabalho infantil, já que o adulto ganhava e gastava mais do que a criança.
- A criação do salário-desemprego, para que a população tivesse renda e, conseqüentemente, pudesse consumir.
- O fortalecimento dos sindicatos, para que os trabalhadores pudessem lutar por melhores salários.
- A formação de frentes de trabalho, para realizar obras públicas como hospitais, creches e escolas, gerando empregos.
- A criação de um fundo que incentivava a poupança (muitos bancos haviam quebrado com a Crise e era necessário estimular as pessoas a pouparem dinheiro neles), já que um sistema bancário forte financia o desenvolvimento de um país.
- A criação do NIRA (National Industrial Recovery Act), que tinha como função principal limitar a produção industrial a níveis compatíveis com a demanda.
- A Lei do Ajustamento Agrícola, que previa a concessão de empréstimos aos fazendeiros para que diminuíssem a produção, evitando uma superprodução agrícola.

É claro que, para realizar tudo isso, o governo teve gastos, usou suas reservas e acabou emitindo papel-moeda em demasia, gerando uma inflação por ele controlada. Essas medidas, no entanto, estimularam investimentos no setor produtivo e contribuíram para aquecer a economia do país.

Em âmbito global, a solução para a Crise veio de duas formas: com políticas intervencionistas – já que todos os países do mundo tiveram de adotar o intervencionismo e o protecionismo estatal para sair da Crise – e por meio da corrida armamentista anterior à Segunda Guerra, uma vez que o aumento do contingente militar em vários países da Europa e o desenvolvimento da sua indústria bélica aumentaram a oferta de emprego. Com isso, a economia europeia se aqueceu, o que se refletiu no restante do planeta.

CONTEÚDO NO Bernoulli Play



O arraso da Crise de 1929

Assista a essa videoaula para analisar os impactos da Crise de 1929 e as medidas implementadas para conter a Grande Depressão.

REFLEXOS NO BRASIL

O produto mais importante da economia brasileira desde meados do século XIX era o café, que tinha como principal comprador os Estados Unidos. Com a Crise iniciada naquele país, houve uma redução drástica do consumo do café brasileiro, uma vez que a escassez de capital e a diminuição de importações afetaram a nossa economia, mostrando a fragilidade de uma produção agroexportadora pouco diversificada. A diminuição do consumo do principal produto brasileiro era prejudicial, pois, paralelamente à perda dos lucros oriundos da venda do café, permanecia a necessidade de se importar produtos industrializados, gerando, assim, um *deficit* na balança comercial brasileira.

Em virtude da Crise de 1929, houve ainda um importante reflexo político no Brasil. Nessa época, os cafeicultores de São Paulo e de Minas Gerais se alternavam na presidência; Minas Gerais indicava um candidato, e São Paulo o apoiava, e vice-versa. O presidente do Brasil na época era o paulista Washington Luís e, respeitando a chamada Política do Café com Leite, o presidente seguinte deveria ser um mineiro, Antônio Carlos. No entanto, devido à crise da cafeicultura, São Paulo rompeu essa política e indicou um outro candidato paulista: Júlio Prestes. Minas Gerais, por sua vez, se uniu ao Rio Grande do Sul e à Paraíba, formando a Aliança Liberal, que lançou a candidatura de Getúlio Vargas para presidente e João Pessoa para vice. Júlio Prestes acabou vencendo nas urnas, mas o assassinato de João Pessoa, na Paraíba, desencadeou um processo que ocasionou a derrubada da Primeira República no Brasil. A chamada Revolução de 1930 levou Getúlio Vargas ao poder, inaugurando um novo momento histórico do Brasil Republicano.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (FEPECS-DF) A Crise de 1929 criou um cenário de insegurança social, impulsionado pelo desemprego crescente, e de incertezas econômicas. Para a economia mundial, a Crise de 1929 significou
- o abalo na confiança dos agentes políticos e econômicos nos princípios do liberalismo econômico.
 - o enfraquecimento da confiança das elites econômicas na eficácia do Fundo Monetário Internacional como agente regulador da economia.
 - a ampliação da confiança das elites econômicas na integração econômica mundial.
 - o abalo da confiança nas soluções de caráter socialista implantadas na União Soviética.
 - a perspectiva de as elites latino-americanas romperem com o padrão industrial de desenvolvimento.
- 02.** (Unesp) Leia o texto a seguir.
- A história dos vinte anos após 1973 é a de um mundo que perdeu suas referências e resvalou para a instabilidade e a crise. Só no início da década de 1990 encontramos o reconhecimento de que os problemas econômicos eram de fato piores que os da década de 1930. Em muitos aspectos, isso era intrigante. Por que deveria a economia mundial ter-se tornado menos estável?
- HOBBSBAWM, Eric. *Era dos extremos*. 1995 (Adaptação).
- Os problemas econômicos da década de 1930, citados no texto, derivaram, entre outros fatores,
- dos fortes movimentos sociais e mobilizações revolucionárias na América Latina, em especial no México, que impediram a exportação de produtos industrializados estadunidenses para a região.
 - do conjunto de reformas financeiras e sociais realizadas na União Soviética após a Revolução de 1917, que fechou os mercados do bloco socialista aos países capitalistas do Ocidente.
 - da ascensão do nazismo alemão e dos regimes fascistas na Itália, Espanha e Portugal, que provocaram a Segunda Guerra Mundial e paralisaram a produção industrial europeia.
 - de uma ampla crise do liberalismo, que ganhou contornos mais nítidos após a Primeira Guerra Mundial e desembocou na quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929.
 - do forte crescimento econômico da Alemanha na passagem do século XIX para o XX e da acirrada competição comercial e naval deste país com a Grã-Bretanha e a França.

- 03.** (IFSP) Em seu discurso de posse, em 1933, o presidente dos EUA, Franklin Delano Roosevelt, tentou encorajar seus compatriotas: "O único medo que devemos ter é do próprio temor. Uma multidão de cidadãos desempregados enfrenta o grave problema da subsistência e um número igualmente grande recebe pequeno salário pelo seu trabalho. Somente um otimista pode negar as realidades sombrias do momento".

O problema que atemorizava os EUA, cujos efeitos foram desemprego e baixos salários, referido pelo presidente Roosevelt, era

- a Primeira Guerra Mundial, em que os EUA lutaram ao lado da Tríplice Entente contra a Tríplice Aliança, obtendo a vitória após três anos de combate. Entretanto, a vitória não trouxe crescimento econômico, mas, sim, desemprego e fome.
- a Segunda Guerra Mundial, quando os estadunidenses lutaram ao lado dos Aliados contra o Eixo nazifascista. Embora vencedores, o ônus financeiro da guerra foi muito pesado.
- a Guerra do Vietnã, quando os EUA apoiaram o Vietnã do Sul contra o avanço comunista do Vietnã do Norte, tendo gasto milhões de dólares em uma guerra infrutífera.
- a depressão de 1929, causada pela existência de uma superprodução, acompanhada de um subconsumo, crise típica de um Estado Liberal.
- a primeira Guerra do Golfo, quando o Iraque invadiu o Kuwait e os EUA, na defesa de seus interesses petrolíferos, invadiram o Iraque na defesa de seu pequeno estado aliado.

- 04.** (UFV-MG) Sobre a Crise de 1929 e o período entre as duas Guerras Mundiais, assinale a afirmativa correta.

- A URSS foi a região mais atingida pela Crise econômica de 1929 devido ao rígido planejamento da sua economia.
- Os Estados Unidos foram profundamente atingidos pela Crise de 1929, pois rejeitavam o liberalismo econômico.
- A Europa Ocidental foi marcada pela consolidação do liberalismo político e pelo declínio do corporativismo, o que explica a pouca expressão do fascismo nesse período.
- Os Estados Unidos adotaram uma política, denominada New Deal, para superar os desafios da Crise de 1929 a partir do intervencionismo estatal na economia.

- 05.** (PUC RS) Inicialmente favorecida pelas condições internacionais do Pós-Primeira Guerra, a economia dos Estados Unidos conheceu um período de forte expansão e euforia nos anos 1920. Todavia, ao final dessa década, o país seria um dos focos da crise mundial de 1929 e da Grande Depressão que a seguiu. Um dos motivos dessa violenta reversão de expectativas foi

- a falência das principais medidas estabilizadoras do New Deal.
- a política antitruste determinada pela Sociedade das Nações.
- a perda de mercados devido à descolonização afro-asiática.
- a superprodução no setor primário dos Estados Unidos.
- o crescimento da dívida dos EUA em relação às principais potências europeias.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



- 01.** (Unemat-MT) Em outubro de 2009, completou 80 anos uma das maiores crises da economia capitalista conhecida como Queda da Bolsa de Nova Iorque de 1929, cujas implicações tiveram proporções globais.

A partir dessa informação, assinale a alternativa incorreta.

- Na União Soviética, a Crise de 1929 teve um impacto avassalador, impedindo que o país colocasse em prática o seu programa de rápida industrialização e estabilidade econômica.
 - Essa crise reduziu drasticamente os empréstimos estadunidenses e, com isso, agravou ainda mais a situação dos países europeus que estavam se recuperando dos excessivos gastos com a Primeira Guerra Mundial.
 - Os países da América Latina, como o Brasil, que dependiam da exportação de matérias-primas e alimentos, reduziram fortemente o seu comércio com os países industrializados.
 - Nos Estados Unidos, com a crise, a economia foi reduzida pela metade e o número de desempregados teve um aumento expressivo.
 - Na Europa, a Crise de 1929 fortaleceu e, ao mesmo tempo, favoreceu os grupos políticos que combatiam e defendiam os regimes totalitários.
- 02.** (EsPCEx-SP-2015) Nos primeiros anos da década de 1930, o mundo assistiu a uma grave crise econômica que atingiu boa parte do mundo capitalista. Para combatê-la o governo dos Estados Unidos da América adotou um conjunto de medidas que ficou conhecido como New Deal. Esse programa
- diminuiu a intervenção do Estado na economia.
 - aumentou a intervenção do Estado na economia.
 - retirou a presença do Estado da economia.
 - tornou a economia americana mais liberal.
 - provocou a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, dando origem ao episódio que ficou conhecido como a "quinta-feira negra".

- 03.** (UFMG) A Crise de 1929, com a Queda da Bolsa de Nova Iorque e a Grande Depressão nos EUA, começou a ser superada com a política do New Deal (protecionismo alfandegário, subvenção às empresas privadas e aumento dos gastos públicos). Essa política representou um marco na passagem do

- capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o capitalismo monopolista e estatal.
- capitalismo monopolista e estatal para o capitalismo clássico, liberal e concorrencial.
- capitalismo monopolista e estatal para o socialismo cooperativista.
- capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o mercantilismo monopolista.
- capitalismo clássico, liberal e concorrencial para o capitalismo humanitário sem intervenção do Estado na economia.

- 04.** (FGV-2015) Esses anos [pós-guerra] também foram notáveis sob outro aspecto, pois à medida que o tempo passava, tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua própria destruição.

GALBRAITH, J. K. Dias de *boom* e de desastre.
In: ROBERTS, J. M. (Org.). *História do século XX*.
1974. p. 1 331.

Segundo Galbraith,

- a crise do capitalismo norte-americano em 1929 não abalou os seus fundamentos porque foi gerada por ele mesmo, isto é, o funcionamento da economia provocou a superprodução agrícola e industrial, a especulação na bolsa de valores, e a expansão do crédito, o que garantiu os lucros aos empresários, diminuindo a desigual distribuição de renda com o recuo do desemprego.
- a época referida no texto diz respeito à crise dos anos 1950, Pós-Segunda Guerra, portanto externa ao capitalismo dos Estados Unidos, uma vez que os Estados europeus, endividados e destruídos, continuaram a contrair empréstimos e a comprar produtos norte-americanos, e os empresários, internamente, especularam na bolsa de valores, para minimizar os efeitos do desemprego.
- nos fins dos anos 1920, com a economia desorganizada pela Primeira Guerra Mundial, o capitalismo norte-americano cresceu rumo à superprodução, com investimentos na indústria, à restrição ao crédito e ao controle da especulação na bolsa de valores, pois a crise foi motivada apenas por motivos internos, o que facilitou a intervenção do Estado.

- D) a crise de 1929 foi gerada pelo próprio funcionamento do capitalismo nos Estados Unidos dos anos 1920, em um clima de euforia com o aumento da produção, a especulação na bolsa de valores, a concentração de renda e o crédito fácil, sem intervenção do Estado, apesar da diminuição das importações europeias e dos crescentes índices de desemprego.
- E) a crise dos anos Pós-Segunda Guerra Mundial mostrou a importância da ação do Estado, na medida em que a intervenção reduziu os desequilíbrios causados pelo próprio funcionamento da economia norte-americana, isto é, preservou o lucro dos empresários, baixou os índices da produção agrícola e industrial, e controlou os altos níveis do desemprego.



05. (UFMG) [...] Há neste momento nos Estados Unidos cerca de 14 milhões de desempregados, e, como muitos deles têm família, 20 a 30 milhões de homens e mulheres vivem de esmolas, privadas ou públicas [...] O espetáculo de uma grande nação de que um quarto se encontra reduzido à impotência produz emoções bem mais fortes do que uma estatística em preto e branco. Desde que põe pé neste país, o estrangeiro compreende de repente que em nenhum momento a Europa imaginou a dolorosa intensidade da depressão dos Estados Unidos.

MAUROIS, André. *Estaleiros americanos*. 1933.

A recuperação econômica dos EUA, após a Crise de 1929, ocorreu através do New Deal (1933-1938). Todas as alternativas apresentam instrumentos de ação do New Deal, exceto

- A) A administração de reassentamento, que transferiu famílias que ocupavam terras de qualidade inferior.
- B) A Lei Antitruste, que proibia o controle de 60% do mercado por uma empresa ou associação de empresas.
- C) A Lei da Cerveja e do Vinho e da Vigésima Primeira Emenda, que puseram fim à Lei Seca.
- D) A Lei de Assistência Civil à Conservação e ao Reflorestamento, que criava frentes de trabalho para os jovens e desempregados.
- E) A Lei do Ajustamento Agrícola, que subsidiava os fazendeiros que reduzissem a sua produção.



06. (PUC-Campinas-SP) Considere as afirmações a seguir:

- I. Paralisação do crescimento alemão, que vinha se verificando desde 1925, graças aos investimentos estadunidenses.
- II. Redefinição da ordem mundial em favor das superpotências: os Estados Unidos, que confirmam a sua hegemonia no bloco capitalista, e a URSS, que emerge como potência de primeira grandeza, exercendo uma considerável influência na Europa Oriental.

- III. Fortalecimento dos ideais liberais e democráticos, em todos os países europeus.
- IV. Colapso do comércio internacional, o que leva a uma restrição ainda maior da produção mundial, tanto de matérias-primas e produtos agrícolas, como de produtos industrializados.
- V. Necessidade de reciclagem das chamadas economias periféricas, que apresentavam um nítido caráter cíclico. [...] A partir de então, os países da América Latina, notadamente Brasil, México e Argentina, aceleraram seu processo de industrialização, através de tarifas protecionistas, desvalorização cambial e mesmo decisão política dos Estados.

O período Entreguerras (1919-1939) foi marcado pela maior crise até então enfrentada pelo capitalismo: a Crise de 1929, crise de superprodução que atingiu em maior ou menor intensidade todos os países. Identificam os efeitos dessa Crise somente

- A) I, II e III.
- B) I, III e IV.
- C) I, IV e V.
- D) II, III e V.
- E) II, IV e V.

07. (PUC Rio) O que aconteceu, como muitas vezes acontece nos *booms* de mercados livres, era que, com os salários ficando para trás, os lucros cresceram desproporcionalmente, e os prósperos obtiveram uma fatia maior do bolo nacional. Mas como a demanda da massa não podia acompanhar a produtividade em rápido crescimento do sistema industrial [...] o resultado foi superprodução e especulação. Isso por sua vez provocou o colapso [do sistema econômico mundial].

HOBSBAWM, E. *A Era dos extremos*.

O trecho anterior se refere à crise econômica ocorrida em 1929. Considerando a avaliação apresentada, faça o que se pede.

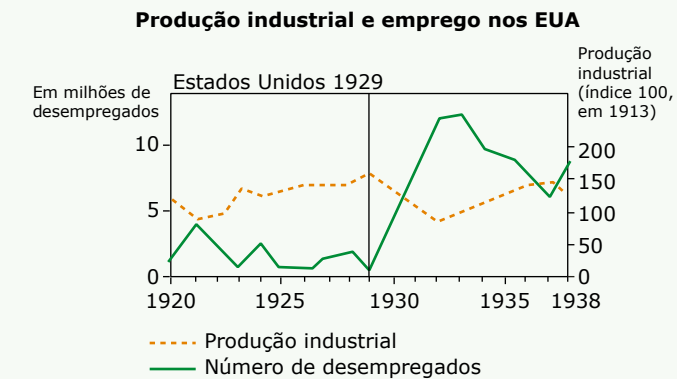
- A) Caracterize duas medidas tomadas pelo governo americano no combate à crise.
- B) Explique como a crise mundial afetou a economia brasileira.

08. (UNIFESP) Numa quinta-feira, 24 de outubro de 1929, 12 894 650 ações mudaram de mãos, foram vendidas na Bolsa de Nova Iorque. Na terça-feira, 29 de outubro do mesmo ano, o dia mais devastador da história das bolsas de valores, 16 410 030 ações foram negociadas a preços que destruíam os sonhos de rápido enriquecimento de milhares dos seus proprietários. A crise da economia capitalista norte-americana estendeu-se no tempo e no espaço.

As economias da Europa e da América Latina foram duramente atingidas. Franklin Delano Roosevelt, eleito presidente dos Estados Unidos em 1932, procurou combater a crise e os seus efeitos sociais por meio de um programa político conhecido como New Deal.

- A) Identifique dois motivos da rápida expansão da crise para fora da economia norte-americana.
- B) Caracterize de maneira geral o New Deal e apresente uma de suas medidas de combate à crise.

09. (Unicamp-SP-2015) Observe o gráfico e responda às questões.



HART-DAVIS, Adam. *History: the definitive visual guide*. London: DK, 2007. p. 385 (Adaptação).

- A) Qual a relação existente entre as duas linhas apresentadas no gráfico?
- B) Apresente dois motivos para a crise financeira de 1929.

SEÇÃO ENEM



01. (Enem-2017) O New Deal visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno – o único que é importante – pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. Os Estados perante a crise. In: *História geral das civilizações*. São Paulo: Difel, 1977 (Adaptação).

Tendo como referência os condicionantes históricos do Entreguerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- A) flexibilizar as regras do mercado financeiro.
- B) fortalecer o sistema de tributação regressiva.
- C) introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
- D) racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
- E) recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.

02. (Enem)

Texto I

A Europa entrou em estado de exceção, personificado por obscuras forças econômicas sem rosto ou localização física conhecida que não prestam contas a ninguém e se espalham pelo globo por meio de milhões de transações diárias no ciberespaço.

ROSSI, C. Nem fim do mundo nem mundo novo. *Folha de S. Paulo*, 11 dez. 2011 (Adaptação).

Texto II

Estamos imersos numa crise financeira como nunca tínhamos visto desde a Grande Depressão iniciada em 1929 nos Estados Unidos. (Entrevista de George Soros).

Disponível em: <www.nybooks.com>. Acesso em: 17 ago. 2011 (Adaptação).

A comparação entre os significados da atual crise econômica e do *crash* de 1929 oculta a principal diferença entre essas duas, pois

- A) o *crash* da Bolsa em 1929 adveio do envolvimento dos EUA na I Guerra Mundial e a atual crise é o resultado dos gastos militares desse país nas guerras do Afeganistão e Iraque.
- B) a crise de 1929 ocorreu devido a um quadro de superprodução industrial nos EUA e a atual crise resultou da especulação financeira e da expansão desmedida do crédito bancário.
- C) a crise de 1929 foi o resultado da concorrência dos países europeus reconstruídos após a I Guerra e a atual crise se associa à emergência dos BRICS como novos concorrentes econômicos.
- D) o *crash* da Bolsa em 1929 resultou do excesso de proteções ao setor produtivo estadunidense e a atual crise tem origem na internacionalização das empresas e no avanço da política de livre mercado.
- E) a crise de 1929 decorreu da política intervencionista norte-americana sobre o sistema de comércio mundial e a atual crise resultou do excesso de regulação do governo desse país sobre o sistema monetário.

- 03.** (Enem) A depressão econômica gerada pela Crise de 1929 teve no presidente americano Franklin Delano Roosevelt (1933-1945) um dos seus vencedores. New Deal foi o nome dado à série de projetos federais implantados nos Estados Unidos para recuperar o país, a partir da intensificação da prática da intervenção e do planejamento estatal da economia. Juntamente com outros programas de ajuda social, o New Deal ajudou a minimizar os efeitos da depressão a partir de 1933. Esses projetos federais geraram milhões de empregos para os necessitados, embora parte da força de trabalho norte-americana continuasse desempregada em 1940. A entrada do país na Segunda Guerra Mundial, no entanto, provocou a queda das taxas de desemprego e fez crescer radicalmente a produção industrial. No final da guerra, o desemprego tinha sido drasticamente reduzido.

EDSFORD, R. *Americas's response to the Great Depression*. Blackwell, 2000 (Adaptação).

A partir do texto, conclui-se que

- A) o fundamento da política de recuperação do país foi a ingerência do Estado, em ampla escala, na economia.
- B) a Crise de 1929 foi solucionada por Roosevelt, que criou medidas econômicas para diminuir a produção e o consumo.
- C) os programas de ajuda social implantados na administração de Roosevelt foram ineficazes no combate à crise econômica.
- D) o desenvolvimento da indústria bélica incentivou o intervencionismo de Roosevelt e gerou uma corrida armamentista.
- E) a intervenção de Roosevelt coincidiu com o início da Segunda Guerra Mundial e foi bem-sucedida, apoiando-se em suas necessidades.

GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

01. A 03. D 05. D
 02. D 04. D

Propostos

Acertei _____ Errei _____

01. A 03. A 05. B
 02. B 04. D 06. C
- 07.
- A) Foram tomadas as seguintes medidas: investimento em obras públicas e redução da jornada de trabalho, com o objetivo de impor à indústria a admissão de maior número de trabalhadores.
- B) Com a crise, o valor do café, principal produto de exportação brasileira, diminuiu a tal ponto que o governo estimulou a queima de safras da mercadoria a fim de estabilizar o preço. Além disso, os agricultores passaram a diversificar o investimento em outros setores da economia.
- 08.
- A) Um dos motivos é a predominância do capitalismo monopolista no mundo desde o final do século XIX. Outro motivo foi o desfecho da Primeira Guerra Mundial, em que países capitalistas europeus dependiam dos investimentos estadunidenses para recuperação de suas economias abaladas com a guerra. Países de outras parte do mundo também criaram essa relação de dependência, uma vez que os Estados Unidos da América importavam produtos dessas regiões.
- B) O New Deal foi uma medida econômica intervencionista, implantada por Roosevelt, que se baseou no keynesianismo – o Estado passou a intervir na economia, em oposição à doutrina liberal. Pode-se citar como medidas adotadas o investimento em obras públicas e a criação do seguro-desemprego.
- 09.
- A) A relação existente entre as linhas do gráfico é a proporção inversa entre o número de desempregados e a produção industrial norte-americana. Após a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, essa produção cai fazendo com que o número de pessoas desempregadas aumente.
- B) Um dos motivos foi a superprodução – muita oferta para pouca demanda, outro foi a especulação financeira de ações, fato que contribuiu para a eclosão da crise financeira de 1929.

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

01. E
 02. B
 03. A



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Nazifascismo

CONTEXTO EUROPEU

Um dos processos históricos de maior complexidade foi o fascismo, movimento de extrema direita que surgiu na Europa durante a década de 20 do século XX. Praticamente todo o Velho Mundo passou por experiências fascistas, de forma direta ou indireta. Em alguns países, o fascismo chegou efetivamente ao poder, enquanto em outros ele foi uma constante ameaça. Como o primeiro país da Europa a ter um regime de extrema direita foi a Itália, convencionou-se chamar tal regime de fascismo, nome relacionado ao Fascio di Combattimento, grupo armado fundado por Benito Mussolini. Nos demais países, esses regimes assumiram nomes variados, como nazismo (Alemanha), salazarismo ou Estado Novo (Portugal), franquismo ou falangismo (Espanha). Apesar da variação de denominações, todos esses regimes possuem características em comum e estão inseridos em um mesmo contexto histórico.

Para uma melhor compreensão das origens do fascismo, é necessário ter em mente que a Revolução Russa de 1917 favoreceu a expansão dos partidos de esquerda, que defendiam a implantação do socialismo em vários países do mundo. As forças políticas e sociais conservadoras, em toda a Europa, temiam a expansão da Revolução Russa para dentro de suas fronteiras e, por isso, estavam dispostas a combater os comunistas. Somada ao medo do socialismo, havia a insatisfação com os resultados da Primeira Guerra. A Itália, por exemplo, esperava ganhar territórios alemães na África por ter lutado do lado das potências vencedoras, o que não aconteceu. Já a Alemanha fora humilhada pelo Tratado de Versalhes e, por isso, alimentava um sentimento de revanche.

Os partidos fascistas que surgiram nesses países souberam canalizar esse medo e insatisfação a seu favor e, por meio de um discurso nacionalista e anticomunista, buscavam o apoio das massas. Além da violência, os fascistas utilizavam as vias institucionais para atingir seus objetivos. Exemplo disso é o fato de que tanto Mussolini quanto Hitler chegaram ao poder pela via legal. Dessa forma, é possível afirmar que o fascismo representou uma ameaça à democracia e às liberdades individuais, mas, ao mesmo tempo, foi um regime de massas, utilizando, para tal, a manipulação em conjunto a uma feroz propaganda.



Ladislav Lupta / Domínio Público

Benito Mussolini e Adolf Hitler.

Os efeitos da Crise de 1929 também foram fundamentais para a consolidação dos regimes fascistas, que consideravam o excesso de democracia e de liberalismo como responsáveis pelo episódio de desestabilidade econômica. Os adeptos da extrema direita construíram um discurso de combate ao desemprego e de exaltação ao nacionalismo, inclusive no que se refere à economia, angariando, dessa forma, o apoio das massas de desempregados de seus países.

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Entre as características comuns aos regimes fascistas desenvolvidos na Europa, destacam-se:

- Totalitarismo – Predomínio dos interesses do Estado sobre os individuais, sendo o coletivo mais importante que o particular. Em outras palavras, o totalitarismo nega o individualismo, pois o indivíduo somente se realiza plenamente no coletivo, ou seja, no Estado.
- Militarismo – Para o fascismo, a guerra prova quem é o mais forte e que este deve dominar o fraco; os sentimentos e paixões vitais do homem vêm à tona no confronto militar. Hitler, que defendia o militarismo, afirmava que o excesso de liberalismo e o judaísmo, associados ao marxismo, provocaram a derrota da Alemanha na Primeira Guerra.



Manifestação pública do Partido Nazista.

- Caráter antidemocrático – Os fascistas defendiam a existência de um governo forte e centralizado, ou seja, um governo ditatorial.
- Nacionalismo – Exaltação dos valores nacionais, considerados superiores dentro da sociedade. Esses valores máximos seriam referência para o comportamento e para a ordem dos indivíduos.
- Romantismo – Defesa de que o autossacrifício, a fé e os sentimentos estavam acima da razão na solução dos problemas da sociedade.
- Crença na infalibilidade do líder – Acreditava-se que o líder não falhava. Na Alemanha, Hitler foi chamado de Führer, líder incontestável; na Itália, Mussolini foi chamado de Duce, o guia.
- Elitismo – Reconhecimento de um grupo reduzido e capaz de comandar a nação para promover o seu desenvolvimento.
- Corporativismo – União entre patrões e trabalhadores, comandada pelo Estado, para eliminar os conflitos de classes, considerados um motivo de fraqueza da sociedade. Na Alemanha, essa característica não se manifestou, uma vez que Hitler reprimiu manifestações trabalhistas. Na Itália e em Portugal, foi forte a subordinação dos sindicatos ao Estado.
- Antissemitismo – Perseguição com eliminação de minorias étnicas, em especial dos judeus. É importante ressaltar que essa foi uma característica mais marcante do nazismo, tendo sido criados campos de concentração e de extermínio pela Alemanha.
- Unipartidarismo – Os fascistas defendiam que a existência de vários partidos gerava disputas políticas sem objetividade. Para eles, a existência de um só partido garantiria a plena realização dos interesses da nação.
- Antibolchevismo – Os fascistas se opunham fortemente ao marxismo. Isso porque o socialismo é considerado um regime de extrema esquerda, e o fascismo, de extrema direita, o que os torna doutrinas totalmente opostas.

FASCISMO ITALIANO

A Itália participou da Primeira Guerra ao lado das nações vencedoras e não recebeu o esperado, situação que proporcionou uma grande insatisfação por parte dos italianos contra as potências mundiais. A recessão, a inflação e o desemprego, característicos do Pós-Primeira Guerra, favoreceram o avanço da esquerda italiana, o que levou trabalhadores a ocuparem algumas fábricas no norte do país, implantando a gestão operária. A movimentação foi tanta que os anos de 1919 e 1920 ficaram conhecidos como biênio vermelho.

Diante de tal quadro, Benito Mussolini, ex-membro do Partido Socialista, que havia aderido à extrema direita, fundou o Fascio di Combattimento e o Squadri, grupos armados que perseguiram os socialistas. Tanto o governo quanto a burguesia italiana, temerosos quanto ao socialismo, financiavam secretamente Mussolini, para que ele continuasse a reprimir os movimentos operários e socialistas dentro da Itália. O financiamento da direita possibilitou que fosse fundado o Partido Nacional Fascista em 1921, que contou com mais de 200 mil filiados. No ano seguinte, milhares de fascistas, os “camisas negras”, realizaram a famosa Marcha sobre Roma, exigindo a participação de Mussolini no governo.

Naquele mesmo ano, cedendo às pressões, o rei Vitor Emanuel III nomeou Mussolini para o cargo de primeiro-ministro. Inicialmente, o líder dos fascistas formou um ministério de coalizão com as diversas forças políticas italianas, mas, com o tempo, foi substituindo os membros do governo por fascistas. Um dos principais inimigos de Mussolini era o deputado socialista Giacomo Matteotti, assassinado em junho de 1924. Aproveitando-se do momento, os fascistas implantaram um conjunto de leis de exceção, eliminando toda a oposição, fechando jornais, prendendo ou expulsando deputados opositores ao regime.

Em 1927, Mussolini obteve uma de suas grandes vitórias políticas. Naquele ano, foi instituído na Itália um novo conjunto de leis trabalhistas, a *Carta del Lavoro*, que, se por um lado, reduzia a jornada para oito horas de trabalho, concedia seguro contra acidentes e regulamentava o trabalho noturno e perigoso, por outro lado, eliminava os sindicatos e proibia as greves. Baseada nos princípios do corporativismo, a *Carta del Lavoro* tinha uma clara proposta conciliadora, pois, apesar de atender a parte dos anseios dos operários – evitando, assim, o fortalecimento da esquerda –, o governo de Mussolini agradava aos patrões, que ficavam protegidos das mobilizações trabalhistas.

Em 1929, procurando obter o apoio da Igreja Católica da ala conservadora da sociedade, Mussolini foi além, assinando o Tratado de Latrão, que se propunha a resolver uma questão histórica na Itália. Durante a unificação italiana, houve a tomada das terras da Igreja pelo Estado italiano, gerando, entre eles, um conflito chamado Questão Romana. Servindo como uma retratação, o Tratado de Latrão indenizava a Igreja pelas terras perdidas durante a unificação (já que seria impossível devolvê-las), instituía o ensino religioso obrigatório nas escolas e criava o Estado do Vaticano, considerado o menor Estado do mundo, mas, ao mesmo tempo, um dos mais ricos. Sua extensão territorial corresponde ao tamanho de uma praça na cidade de Roma.



Benito Mussolini, ditador italiano.

Utilizando-se de medidas conservadoras e autoritárias, o governo fascista italiano conseguiu, gradativamente, desmobilizar a esquerda e conquistar o respaldo de boa parte da população. Após a Crise de 1929, que também afetou a Itália, o prestígio da ditadura de Mussolini aumentou ainda mais, fato que possibilitou a expansão das ações militaristas italianas, um dos fatores responsáveis pelo início da Segunda Guerra Mundial.

FASCISMO ALEMÃO

A Alemanha vivia uma enorme crise política e econômica após a Primeira Guerra, devido às péssimas condições impostas pelo Tratado de Versalhes e à obrigação de pagar pesada indenização de guerra, o que canalizava a insatisfação popular. Em 1919, ocorreu em Berlim, capital da Alemanha, uma rebelião popular comandada por um grupo de extrema esquerda que tentou tomar o poder no país, a Liga Espartaquista. A tentativa foi frustrada, e os principais líderes, como Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, foram presos e assassinados.

Diante da ameaça da esquerda, surgiu, em 1919, um grupo político de orientação fascista que mais tarde se denominou Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães ou, simplesmente, Partido Nazista (apesar do nome do Partido, não devemos imaginar que ele defendia o trabalhador ou o socialismo). Em 1923, inspirados em Mussolini, que havia chegado ao poder na Itália no ano anterior, os nazistas tentaram dar um golpe de Estado que ficou conhecido como *Putsch* de Munique. Adolf Hitler, a principal figura do partido, foi preso e condenado a cinco anos de prisão, da qual saiu no final de 1924.

Durante esse tempo, Hitler escreveu *Mein Kampf* (Minha Luta), obra que sintetiza a ideologia nazista. O livro faz apologia ao expansionismo alemão, alegando que os povos germânicos precisavam de espaço para desenvolver suas potencialidades, o espaço vital. Defendia também a crença na superioridade da etnia ariana, ideias que foram bem aceitas em diversos setores alemães e tornaram Hitler conhecido nacionalmente.

Em 1923, após a contenção do levante nazista, os franceses ocuparam a região do Vale do Ruhr, um importante centro industrial alemão, com o objetivo de forçar os alemães a pagarem a indenização de guerra. O governo, vivendo uma crise econômica, foi obrigado a emitir papel-moeda em grande volume, levando à desvalorização do marco alemão e a uma espiral inflacionária. A recuperação econômica só foi possível graças aos Planos *Dawes* e *Young*, investimentos estadunidenses na Alemanha que acabaram diminuindo o interesse pelas teses de Hitler e fizeram com que o nacional-socialismo tivesse uma significativa queda nas votações.

Com a Quebra da Bolsa de Nova Iorque, entretanto, cessaram os investimentos dos Estados Unidos, levando a uma crise maior do que a anterior. A inflação voltou a subir e o desemprego deu um salto assombroso, chegando a um número em torno de seis milhões de desempregados em 1932. Dessa forma, o prestígio dos nazistas voltou a crescer, e a desesperança da população em relação à democracia e ao liberalismo, associada ao medo da esquerda, fez com que parcelas das massas de trabalhadores e as elites apoiassem os nazistas.

Nas eleições de 1932, Hitler concorreu à Presidência da Alemanha com o marechal Hindenburg, que saiu vencedor. Apesar disso, o partido vitorioso nas eleições foi o nazista, que ocupou a maioria das cadeiras no *Reichstag*, o Parlamento alemão. Inicialmente, Hindenburg nomeou Von Papen para o cargo de chanceler (primeiro-ministro alemão), o que não agradava à maioria nazista parlamentar.

Para obter o apoio dos nazistas e conseguir governar, Hindenburg cedeu às pressões parlamentares e, em 1933, nomeou Hitler para o cargo de chanceler: finalmente os nazistas estavam no poder. Em fevereiro desse mesmo ano, os nazistas incendiaram o *Reischstag* e culparam os comunistas, o que permitiu a Hitler colocar a esquerda alemã na ilegalidade. A Constituição foi anulada e começaram a surgir os primeiros campos de concentração para os presos políticos do Estado.



Nomeação de Hitler como chanceler.

Na noite de 30 de junho para 1º de julho de 1934, ocorreu a Noite dos Longos Punhais, quando, por ordem de Hitler, tropas da SA (*Stürmabteilungen*, Tropas de Assalto) foram massacradas pelo Exército alemão e por tropas da SS (*Schutzstaffel*, Tropas de Proteção). A SA era um grupo paramilitar que, inicialmente, tinha função de guarda pessoal de Hitler, mas que passara a discordar de suas ações. Para ter o apoio do Exército, que se sentia ameaçado pela SA, Hitler ordenou a morte de milhares de seus membros e de seu líder.

Em agosto de 1934, Hindenburg morreu e, autoritariamente, Hitler passou a acumular as funções de primeiro-ministro e presidente, tornando-se absoluto na Alemanha, o Führer. A partir de então, o líder alemão passou a ter autoridade suficiente para tomar atitudes como: criar a Gestapo (polícia política secreta), extinguir todos os partidos, com exceção do nazista, e impor um pensamento uniformizado, mediante uma intensa e coordenada propaganda. Fortaleceu-se o culto a Hitler e surgiram as Leis de Nuremberg (1935), que negavam a cidadania aos judeus.

No campo econômico, houve o confisco dos investimentos estrangeiros, estimulando a agricultura e a indústria, além da montagem da máquina de guerra alemã, desrespeitando o que fora estipulado no Tratado de Versalhes, o que acabou por contribuir para o aquecimento da economia e o combate ao desemprego. Por outro lado, as ações de Hitler eram uma ameaça à ordem europeia e, por desrespeitar o Tratado de Versalhes, o Führer alemão foi um dos principais responsáveis pelos embates que deram início à Segunda Guerra.

FASCISMO PORTUGUÊS

Em 1910, um golpe militar proclamou a República em Portugal, país que, por não ter uma tradição democrática, viveu um período de grande instabilidade política. Em 1926, foi implantada uma ditadura comandada pelas altas patentes militares e, após uma série de sucessões de liderança, em março de 1928, o general Fragozo Carmona tornou-se presidente do país e nomeou Antônio de Oliveira Salazar para o cargo de ministro da Fazenda. Salazar, na verdade, tornou-se o homem forte de Portugal, apesar de a presidência de Carmona ter durado até 1951, ano da sua morte.

A influência de Salazar era tanta que, em 1933, ele se tornou primeiro-ministro e implantou um regime conhecido como Estado Novo, baseado no fascismo italiano. Dessa forma, a exemplo dos demais regimes fascistas, durante o regime salazarista, as liberdades individuais foram restringidas e a esquerda passou a ser duramente perseguida. O autoritarismo de Salazar também foi sentido na África e na Ásia, afinal, durante todo o período salazarista, as colônias portuguesas daqueles continentes foram conservadas.

Apesar de sua morte, em 1970, a ditadura salazarista continuou até 1974, quando foi derrubada por um movimento de jovens militares que deu início à democratização do país. Tal mobilização, responsável pela derrubada do salazarismo, ficou conhecida como Revolução dos Cravos.

FASCISMO ESPANHOL

Acompanhando uma tendência europeia, os movimentos de esquerda na Espanha vinham crescendo desde o início do século XX. Assim, em 1923, tentando conter a esquerda, o rei Afonso XIII apoiou uma ditadura militar liderada pelo general Miguel Primo de Rivera. O governo do ditador, no entanto, era instável e, com a crise econômica provocada pela Quebra da Bolsa de Nova Iorque, Primo de Rivera renunciou e fugiu do país em 1930.

Nas eleições para uma Assembleia Constituinte em 1931, a esquerda obteve uma vitória enorme sobre seus adversários, ficando com 315 das 466 cadeiras da Assembleia. Diante das ameaças de radicalização, o rei abdicou e um governo de maioria socialista deu início a um programa de reforma agrária que não avançou. Em 1933, a direita esboçou uma reação e conquistou a maioria parlamentar, mas, três anos depois, a esquerda se uniu na Frente Popular e voltou a vencer as eleições gerais, formando um governo cuja meta principal era a efetivação da reforma agrária.

Os grupos conservadores do país se uniram contra o governo e, no dia 17 de julho de 1936, as tropas espanholas sediadas no Marrocos, lideradas pelo general Francisco Franco, voltaram para o continente europeu e desencadearam um movimento que visava à deposição da esquerda. A Guerra Civil Espanhola se prolongou por três anos, chegando parte da historiografia a considerá-la o marco inicial da Segunda Guerra, pois tomou dimensões internacionais. O governo de coalizão, por exemplo, recebeu ajuda de Brigadas Internacionais voluntárias e um tímido apoio soviético. Já o general Franco, por sua vez, recebeu forte auxílio dos fascistas italianos e alemães, temerosos do avanço da esquerda.

Um fato de grande repercussão ocorrido durante a guerra foi o ataque à cidade de Guernica, no dia 26 de abril de 1937, quando a localidade foi arrasada pela aviação da Alemanha. O pintor espanhol Pablo Picasso representou a destruição da cidade em uma obra-prima do movimento cubista, o mural de *Guernica*.



PICASSO, Pablo. *Guernica*. 1937. Pintura a óleo, 349 x 776,5 cm. Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia.

Em 1939, os fascistas enfim conquistaram Madrid e implantaram uma ditadura conhecida como franquismo ou falangismo, devido ao nome do partido fascista espanhol, Partido da Falange. A neutralidade de algumas potências durante o conflito, como Inglaterra e França, defensoras de uma política de apaziguamento, e mesmo da União Soviética, que não apoiou explicitamente o governo de esquerda espanhol, favoreceu o avanço do movimento fascista europeu.

Assim como em Portugal, o fascismo espanhol se estendeu até a década de 1970. A longevidade dessas duas ditaduras pode ser atribuída à não participação dos países ibéricos na Segunda Guerra (conflito que acabou por depor o fascismo na Alemanha e na Itália). Além disso, mesmo após a guerra, na segunda metade do século XX, essas ditaduras se mantiveram, pois, por serem antissocialistas, recebiam o apoio de potências capitalistas em um contexto marcado pelas disputas entre o capitalismo e o socialismo.



A Guerra Civil Espanhola e o franquismo

Essa videoaula apresenta os antecedentes e os desdobramentos da Guerra Civil Espanhola e sua relação com a ascensão do fascismo na Espanha.



REFLEXOS NO BRASIL

O Brasil não ficou imune à ideologia fascista. Em 1932, foi criada a Ação Integralista Brasileira (AIB), partido com traços fascistas. Apesar de os integralistas terem apoiado Vargas no Golpe de 1937, visando participar do poder, o partido foi fechado pelo novo regime, fazendo com que, mesmo na ilegalidade, os integralistas tentassem dar um golpe em 1938, a chamada Intentona Integralista.

O conflito entre a ideologia socialista e a fascista também se verificou no Brasil, pois a AIB tinha como opositora política a Aliança Nacional Libertadora (ANL), formada por sindicatos de trabalhadores antifascistas e socialistas, fundada em 1934. A AIB e a ANL foram as duas grandes forças políticas da década de 1930 e as duas primeiras associações políticas brasileiras a terem programa de governo com amplitude nacional, já que os partidos até a Primeira República eram regionais, como o PRP (Partido Republicano Paulista) e o PRM (Partido Republicano Mineiro).

A influência fascista se manifestou no próprio governo de Getúlio Vargas, que, durante o período ditatorial, implantou um modelo equivalente ao corporativismo no Brasil, além de outorgar uma Constituição de caráter fascista, a Constituição de 1937, conhecida como Polaca.

OS PRIMÓRDIOS DO ANTISSEMITISMO

É regra óbvia, se bem que frequentemente esquecida, que o sentimento antijudaico adquire relevância política somente quando pode ser combinado com uma questão política importante, ou quando os interesses grupais dos judeus entram em conflito aberto com os de uma classe dirigente ou aspirante ao poder. O moderno antissemitismo, tal como o vimos em países da Europa Central e Ocidental, tinha causas políticas e não econômicas, enquanto na Polônia e na Romênia foram as complicadas condições de classe que geraram o violento ódio popular contra os judeus. Ali, devido à incapacidade dos governos de resolver a questão de terras e de criar no Estado-Nação o mínimo de igualdade por meio da libertação dos camponeses, a aristocracia ainda feudal pôde não apenas manter seu domínio político, mas também evitar o surgimento de uma classe média. Os judeus desses países, numerosos, embora desprovidos de força, aparentemente preenchiam as funções da classe média, porque eram, na maioria, donos de lojas e comerciantes, e porque, como grupo, situavam-se entre os grandes latifundiários e os grupos sociais sem propriedades. A rigor, pequenos proprietários podem existir tão bem numa economia feudal como numa economia capitalista. Mas os judeus da Europa Oriental, como aliás em outros lugares, não podiam, não sabiam ou não queriam evoluir segundo o modelo capitalista industrial, de modo que o resultado final de suas atividades era uma organização de consumo dispersa e ineficaz, carente de sistema adequado de produção. As posições judaicas criavam obstáculo ao desenvolvimento capitalista, porque pareciam ser as únicas de onde se poderia esperar progresso econômico, quando, na realidade, não eram capazes de satisfazer essa expectativa. Assim, os interesses judaicos eram tidos como conflitantes com aqueles setores da população dos quais poderia normalmente ter surgido uma classe média. Os governos, por outro lado, numa ambivalência insensata, tentavam tibiamente encorajar uma classe média, mas sem pressionar ou enfraquecer a nobreza e os latifundiários. A única tentativa séria que fizeram foi a liquidação econômica dos judeus – em parte como concessão à opinião pública, e em parte porque os judeus realmente ainda representavam um elemento que sobreviveu à antiga ordem feudal. Durante séculos, haviam sido intermediários entre a nobreza e os camponeses; agora constituíam uma classe média sem exercer suas funções produtivas, dificultando assim a industrialização e a capitalização.

Essas condições da Europa Oriental, contudo, embora constituíssem a essência da problemática das massas judias, têm pouca importância no nosso contexto. Seu significado político limitava-se a países atrasados, onde o ódio aos judeus foi por demais onipresente para que servisse como arma para fins específicos.

IDEOLOGIA E TERROR: UMA NOVA FORMA DE GOVERNO

[...] Nos capítulos precedentes, reiteramos o fato de que os métodos do domínio total não são apenas mais drásticos, mas que o totalitarismo difere essencialmente de outras formas de opressão política que conhecemos, como o despotismo, a tirania e a ditadura. Sempre que galgou o poder, o totalitarismo criou instituições políticas inteiramente novas e destruiu todas as tradições sociais, legais e políticas do país. Independentemente da tradição especificamente nacional ou da fonte espiritual particular da sua ideologia, o governo totalitário sempre transformou as classes em massas, substituiu o sistema partidário não por ditaduras unipartidárias, mas por um movimento de massa, transferiu o centro do poder do Exército para a polícia e estabeleceu uma política exterior que visava abertamente ao domínio mundial. Os governos totalitários do nosso tempo evoluíram a partir de sistemas unipartidários; sempre que estes se tornavam realmente totalitários, passavam a operar segundo um sistema de valores tão radicalmente diferente de todos os outros que nenhuma das nossas tradicionais categorias utilitárias – legais, morais, lógicas ou de bom senso – podia mais nos ajudar a aceitar, julgar ou prever o seu curso de ação.

Se é verdade que podemos encontrar os elementos do totalitarismo se repassarmos a história e analisarmos as implicações políticas daquilo que geralmente chamamos de crise do nosso século, chegaremos à conclusão inelutável de que essa crise não é nenhuma ameaça de fora, nenhuma consequência de alguma política exterior agressiva da Alemanha ou da Rússia, e que não desaparecerá com a morte de Stálin, como não desapareceu com a queda da Alemanha nazista. Pode ser até que os verdadeiros transeis do nosso tempo somente venham a assumir a sua forma autêntica – embora não necessariamente a mais cruel – quando o totalitarismo pertencer ao passado.

ARENDR, Hannah. *Origens do totalitarismo: Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. [Fragmento]

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- (FGV-RJ) O período entre as duas Grandes Guerras mundiais, de 1918 a 1939, caracterizou-se por uma intensa polarização ideológica e política. Assinale a alternativa que apresenta somente elementos vinculados a esse período:
 - New Deal, Globalização, Guerra do Vietnã.
 - Guerra do Vietnã, Revolução Cubana, Muro de Berlim.
 - Guerra Civil Espanhola, Nazifascismo, Quebra da Bolsa de Nova Iorque.
 - Nazifascismo, New Deal, Crise dos Mísseis.
 - Doutrina Truman, República de Weimar, Revolução Sandinista.
- (EsPCEx-SP) Durante a década de 1930, enquanto a Alemanha, sob liderança nazista, armava-se e preparava-se para a guerra, outros países aderiam à “política de apaziguamento”, que
 - foi um pacote de ajuda econômica destinado a apoiar os países ameaçados pelo nazismo.
 - consistia em ceder territórios à Alemanha a fim de evitar a guerra.
 - objetivava apoiar, financeiramente, o movimento comunista internacional para neutralizar o poder nazista.
 - foi um acordo de não agressão pactuado entre germanos e soviéticos e apoiado pela maioria dos países europeus.
 - foi a postura adotada pela Áustria, Tchecoslováquia e Polônia, de anexar-se à Alemanha, sem disparar um único tiro.
- (PUC Minas) A máquina de propaganda nazista procurava sensibilizar os diferentes segmentos da sociedade alemã utilizando os mais diferentes apelos emocionais. A seguir estão reproduzidos dois *slogans* utilizados pelos nazistas. Para o homem: *Arbeit macht frei* – É o trabalho que te faz livre. Para a mulher: *Kinder, Küche, Kirche* – Crianças, Cozinha, Igreja. A análise e integração desses *slogans* no conjunto ideológico / doutrinário do nazismo permitem concluir, exceto
 - A questão do trabalho foi intensamente utilizada, tendo em vista que a população alemã tinha fresca, em sua memória, a lembrança do desemprego.
 - A ideologia nazista pregava a igualdade entre os sexos, assegurada por meio do trabalho, fator de nivelamento de todos os cidadãos.
 - Os valores tradicionais da família, do trabalho e da religião representavam um apelo muito forte, pois quem poderia se opor a ideias tão sadias?
 - O *locus* social da mulher era reforçado a partir do enaltecimento das funções tidas como sendo eminentemente femininas.

04. (UERJ-2015)



Cartaz do filme homônimo inspirado no romance de George Orwell.

Meu romance, *1984*, foi concebido como uma mostra das perversões que regimes políticos já realizaram parcialmente ou podem realizar.

ORWELL, George. Disponível em: <pt.wikipedia.org>.

O romance *1984*, de George Orwell, publicado em 1948, apresenta um mundo de impérios em conflito e uma sociedade em que todos são observados pelo poder central - o *Big Brother*.

No contexto internacional da época dessa publicação, o escritor britânico direcionou uma crítica ao seguinte sistema:

- | | |
|-----------------|-------------------|
| A) socialismo. | C) anarquismo. |
| B) capitalismo. | D) totalitarismo. |



05. (UERJ-2015) O aniversário dos quarenta anos da Revolução dos Cravos está sendo comemorado com uma série de conferências, debates e eventos culturais. A agência turística Lisbon Movie Tour lançou um roteiro inspirado no filme *Capitães de abril*. Os turistas visitam os locais onde foram filmadas as principais cenas, em uma mistura de passeio cinéfilo e aula de História. Em cada parada, a guia conta detalhes do famoso 25 de abril de 1974 e do movimento político que derrubou o regime salazarista. O giro termina no Largo do Carmo onde, há quarenta anos, uma barraca de flores deu origem ao nome dessa revolução.

Disponível em: <portugues.rfi.fr>.
Acesso em: 21 abr. 2014 (Adaptação).

As diversas comemorações do aniversário da Revolução dos Cravos, em Portugal, indicam a importância dessa data para o país.

Devido à conjuntura em que ocorreu, a Revolução dos Cravos tem para a sociedade portuguesa o seguinte significado:

- Instauração da ordem democrática
- Diversificação dos espaços culturais
- Integração do setor financeiro europeu
- Internacionalização do desenvolvimento econômico

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (PUC Rio) A ascensão dos partidos fascistas na Itália (1922) e na Alemanha (1933) apresenta muitas diferenças, mas, ao mesmo tempo, tem aspectos comuns. A esse respeito podemos afirmar:

- I. Diversos grupos sociais na Alemanha e na Itália se sentiam ameaçados politicamente após a Primeira Guerra Mundial e também após a revolução na Rússia pela ascensão política dos movimentos da esquerda revolucionária.
- II. O discurso sobre a superioridade racial unia italianos e alemães em um mesmo projeto ideológico e constituía uma base sólida de aliança entre o Partido Fascista Italiano e o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.
- III. Após a Primeira Guerra Mundial, crescia entre italianos e alemães, e mesmo em toda a Europa, uma forte descrença na adoção da democracia liberal como o modelo político a ser seguido. Com isso, teorias autoritárias ganharam espaço no cenário político desses países.
- IV. A rápida recuperação militar e econômica da Alemanha e da Itália precedeu a ascensão dos partidos fascistas que sustentavam uma plataforma política militarista e expansionista.

São afirmativas corretas

- A) I, II, III e IV.
- B) I e III, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) I e IV, apenas.

02. (FUVEST-SP-2018) A operação era um pouco dolorosa e não durava mais que um minuto, mas era traumática. Seu significado simbólico estava claro para todos: este é um sinal indelével, daqui não sairão mais; esta é a marca que se imprime nos escravos e nos animais destinados ao matadouro, e vocês se tornaram isso. Vocês não têm mais nome: este é o seu nome. A violência da tatuagem era gratuita, um fim em si mesmo, pura ofensa: não bastavam os três números de pano costurados nas calças, no casaco e no agasalho de inverno?

LEVI, Primo. *Os afogados e os sobreviventes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Está de acordo com o texto a seguinte afirmação:

- A) A tatuagem era uma forma de tortura e uma mensagem não verbal, que inscrevia a condenação no corpo do prisioneiro.

- B) O uso de tatuagens era perturbador apenas para ciganos e judeus ortodoxos, pois violava o código moral e as leis religiosas dessas comunidades.
- C) O recurso de tatuar o prisioneiro, além de impor um sofrimento físico e moral, discriminava o tipo de remuneração.
- D) O emprego das tatuagens funcionava como um código estético e de classificação dos prisioneiros nos campos de concentração.
- E) A tatuagem assim como o trabalho voluntário não tinham finalidade produtiva, mas contribuíam para o entendimento entre os prisioneiros.



03. (Unicamp-SP-2017) Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos. [...] O essencial da propaganda era atingir o coração das grandes massas, compreender seu mundo maniqueísta, representar seus sentimentos.

LENHARO, Alcir. *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1986. p. 47-48.

Sobre a propaganda no nazismo, é correto afirmar:

- A) O nível elementar da propaganda era contraposto às óperas e desfiles suntuosos que o regime nazista promovia.
- B) A propaganda deveria restringir-se a poucos pontos, como o enaltecimento da superioridade racial e a defesa da democracia.
- C) A propaganda deveria estimular o ódio das massas contra grupos específicos, como os judeus, negros, homossexuais e ciganos.
- D) O cinema e a produção artística foram as áreas que resistiram ao sistema de propaganda do nazismo na Alemanha do final da década de 1930.

04. (UFRN) O filósofo alemão Theodor Adorno, refletindo sobre aspectos da sociedade ocidental do século XX, chegou à conclusão de que pessoas que se enquadram cegamente em coletividades transformam-se em algo análogo à matéria bruta e omitem-se como seres autodeterminantes. Isso combina com a disposição de tratar os outros como massa amorfa. [...] Aquilo que exemplificava apenas alguns monstros nazistas poderá ser observado hoje em grande número de pessoas, como delinquentes juvenis, chefes de quadrilha e similares, que povoam o noticiário dos jornais, diariamente. [...] As pessoas dessa índole equiparam-se de certa forma às coisas. Depois, caso o consigam, elas igualam os outros às coisas. A expressão “acabar com eles”, tão popular no mundo dos valentões, como no dos nazistas, revela muito bem essa ideia.

COHN, Gabriel (Org.). *Theodor Adorno*. São Paulo: Ática, 1986. p. 40.

O acontecimento da história da Alemanha que, no século XX, serviu de base para as reflexões de Adorno no fragmento anterior foi

- A) a ascensão política dos *junkers* – grandes proprietários, conservadores, protestantes – que tinham se beneficiado com a alta dos preços, após a Guerra Franco-prussiana.
- B) a agressiva política externa do III *Reich*, reivindicando territórios da Polônia, que acabaria sendo invadida por Hitler.
- C) a política de manutenção da “pureza da raça” ariana, com a eliminação das raças ou dos elementos considerados inferiores, sobretudo os judeus.
- D) a tomada do poder pelo Partido Comunista Alemão, que pregava a revolução socialista como alternativa para sair da crise econômica decorrente do Tratado de Versalhes.



05. (PUC-Campinas-SP-2017) Importa questionar como estabelecer critérios de valor estético e de definição do belo em tempos sombrios, no século XX. Em ‘Crítica Cultural e Sociedade’, Theodor Adorno expôs que “escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro” (ADORNO, 1998, p. 28). A afirmação se refere ao estatuto da produção poética em um contexto que não abarca mais condições viáveis para o estado contemplativo, intrinsecamente associado à poesia lírica em vários autores, fundamentais para a produção do gênero. Na era dos extremos, há necessidade de um estado de permanente alerta, em que as condições de integração ao relacionamento social foram abaladas e, em muitos casos, aniquiladas pela guerra, pela mercantilização e pelo aumento das intervenções violentas dos Estados na vida social. Permitir-se a contemplação passiva após Auschwitz significa, em certa medida, naturalizar o horror vivido, esquecê-lo ou trivializá-lo. A banalização dos atos desumanos praticados nos campos de concentração, associada à política de esquecimento exercida em diversos segmentos da educação e da produção cultural, é a legitimação necessária para que eles se repitam constantemente.

GINZBURG, Jaime. *Crítica em tempos de violência*. São Paulo: Edusp / FAPESP, 2012. p. 460.

A criação de campos como o de Auschwitz, no contexto da II Guerra Mundial, está associada à

- A) concepção de que o trabalho forçado e extenuante empreendido pelos prisioneiros, em absoluta maioria integrados por judeus, era a punição pública e exemplar para suas práticas de enriquecimento ilícito que haviam provocado a bancarrota da Alemanha.
- B) estratégia conhecida como *blitzkrieg*, por meio da qual judeus, comunistas, ciganos e outros grupos perseguidos eram capturados sem aviso prévio e conduzidos a câmaras de gás, para que não tivessem chance de salvarem seus pertences ou articularem qualquer esquema de resistência.

- C) política de extermínio conhecida nos últimos anos da guerra como “solução final”, estruturada por meio de um rebuscado sistema voltado à eliminação rápida de grandes contingentes humanos, que admitia, ainda, experiências genéticas, maus-tratos e outras atrocidades.
- D) ideologia fascista segundo a qual os “arianos”, homens de ascendência germânica, conformavam o único povo apto a prosseguir com o processo civilizatório da humanidade, devendo os demais subordinarem-se ou sucumbirem, segundo a lógica do darwinismo social.
- E) tática de confinamento e massacre adotada pelo exército alemão, a partir do modelo do genocídio armênio empregado pelos turcos, que incluía a criação de guetos e o transporte ininterrupto de seus moradores para campos de concentração escondidos, desconhecidos da população alemã.

06. (UPE-2016)

É isto um homem?

Vocês que vivem seguros em suas casas, vocês que voltando à noite, encontram comida quente e rostos amigos, que trabalha no meio do barro, que não conhece paz, que luta por um pedaço de pão, que morre por um sim ou por um não. Pensem bem se isto é uma mulher, sem cabelos e sem nome, sem mais força para lembrar, vazios os olhos, frio o ventre, como um sapo no inverno. Pensem que isto aconteceu: eu lhes mando estas palavras. Gravem-nas em seus corações, estando em casa, andando na rua, ao deitar, ao levantar, repitam-na a seus filhos. Ou, senão, desmorone-se a sua casa, a doença os torne inválidos, os seus filhos virem o rosto para não vê-los.

LEVI, Primo. *É isto um homem?* Rio de Janeiro: Ed. Rocco.

Esse poema é um testemunho do Holocausto, que se transformou num ícone dos direitos humanos por defender a

- A) culpa do Estado nos traumas coletivos.
- B) liberdade de expressão dos intelectuais.
- C) importância da preservação da memória.
- D) necessidade do esquecimento das ditaduras.
- E) responsabilidade da sociedade civil no nazismo.

07. (FGV-2016) Hitler referia-se frequentemente à necessidade da guerra, oscilando do ponto de vista mítico ao do estrategista militar [...] e toda sua concepção de política se apoiava sobre a necessidade histórica de assegurar ao povo alemão seu espaço vital. Como o espaço vital sempre fora conservado ou conquistado pela luta, não via outra alternativa senão fazer uso 'defensivo' da guerra, que seria o 'objetivo derradeiro da política'.

LENHARO, A. *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1998. p. 75.

O "espaço vital" evocado na Alemanha nazista referia-se

- A) a territórios localizados a leste da Alemanha e às áreas cedidas à França pelo Tratado de Versalhes.
- B) ao território alemão, que deveria ser defendido das investidas expansionistas de franceses, poloneses e eslovacos.
- C) aos territórios localizados na África, onde minorias alemãs eram oprimidas pelas elites locais.
- D) aos territórios e países controlados por regimes fascistas como Espanha, Portugal e Itália.
- E) às terras dos judeus, em toda a Europa, que deveriam ser incorporadas aos domínios alemães.

08. (UFSC-2017)

Prata, francês compara vaias no Rio às recebidas por Jesse Owens em 1936

Atual campeão olímpico e favorito absoluto ao bi, Renaud Lavillenie foi surpreendido por Thiago Braz e terminou com a prata no salto com vara masculino. A derrota e a forma como ela aconteceu irritaram o francês, que saiu reclamando da torcida e comparou o público do Engenhão aos alemães nazistas que vaiaram Jesse Owens, um negro americano, na Olimpíada de 1936, em Berlim.

"Não houve *fair play* por parte do público. Isso é para futebol, não para o atletismo. Em 1936, o público estava contra Jesse Owens. Não víamos isso desde então. Preciso lidar com isso. Para as Olimpíadas, não é uma boa imagem. Não fiz nada para os brasileiros", declarou ele logo após a derrota.

FRANCESCHINI, Gustavo; MATTOS, Rodrigo. Disponível em: <<http://olimpiadas.uol.com.br/noticias/redacao/2016/08/16/derrotado-por-thiago-braz-frances-quer-revanche-na-mesma-moeda-em-paris.htm>>. Acesso em: 27 set. 2016.



Berlim, 1936

Rio de Janeiro, 2016

O episódio com Jesse Owens mencionado pelo atleta francês tornou-se simbólico para a compreensão da implantação da ideologia nazista na Alemanha. O regime liderado por Adolf Hitler estava baseado em princípios como o arianismo, o totalitarismo e a oposição ao individualismo.

Considerando o contexto mencionado, defina os seguintes princípios:

- A) arianismo;
- B) totalitarismo;
- C) oposição ao individualismo.

09. (UEFS-BA-2016) Nenhum grupo totalitário assume o poder em benefício da sociedade. Na face da Terra, não há um único homem que tenha o direito de impor suas ideias, pela força, à convivência social. O apanágio da condição humana é o exercício da liberdade em toda plenitude, os únicos limites que podem existir a esse privilégio essencial consistindo no decoro e no respeito à dignidade da vida. Trocando em miúdos: ninguém pode usar a liberdade de que desfruta para matar, fraudar o próximo ou roubar. A liberdade social somente se engrandece quando amparada na consciência ética da vida.

TEIXEIRA, JC G. Liberdade de pensamento, eis o bem mais precioso. *A Tarde*. Salvador, 20 jun. 2015. Opinião, p. A3.

O conteúdo do texto se refere indiretamente aos regimes políticos totalitários caracterizados, dentre outros,

- A) por fixarem seus objetivos no crescimento econômico da sociedade, descomprometendo-se com ideias ou posições políticas contrárias.
- B) por serem, por definição, teocráticos, orientando as relações sociais a partir de conteúdos religiosos.
- C) pelas atitudes liberais referentes à diversidade dos relacionamentos entre os gêneros e as opções da vida sexual.
- D) pelo cerceamento da liberdade de pensamento, de informação, e pelo desrespeito à vida.
- E) por permitirem diferentes orientações no sistema educacional, não interferindo em programas, projetos e conteúdos do ensino.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem) As Brigadas Internacionais foram unidades de combatentes formadas por voluntários de 53 nacionalidades dispostos a lutar em defesa da República espanhola. Estima-se que cerca de 60 mil cidadãos de várias partes do mundo – incluindo 40 brasileiros – tenham se incorporado a essas unidades.

Apesar de coordenadas pelos comunistas, as Brigadas contaram com membros socialistas, liberais e de outras correntes político-ideológicas.

SOUZA, I. I. A Guerra Civil Europeia. *História Viva*, n. 70, 2009. [Fragmento]

A Guerra Civil Espanhola expressou as disputas em curso na Europa na década de 1930. A perspectiva política comum que promoveu a mobilização descrita foi o(a)

- A) crítica ao stalinismo.
- B) combate ao fascismo.
- C) rejeição ao federalismo.
- D) apoio ao corporativismo.
- E) adesão ao anarquismo.

02. (Enem) Em 1937, Guernica, na Espanha, foi bombardeada sob o comando da força aérea da Alemanha nazista, que apoiou os franquistas durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939).



PICASSO, P. *Guernica*. Pintura-mural. Disponível em: <www.museoreinasofia.es>.



Disponível em: <<http://mrzine.monthlyreview.org>>.

A pintura-mural de Picasso e a fotografia retratam os efeitos do bombardeio, ressaltando, respectivamente:

- A) Crítica social – conformismo político.
- B) Percepção individual – registro histórico.
- C) Realismo acrítico – idealização romântica.
- D) Sofrimento humano – destruição material.
- E) Objetividade artística – subjetividade jornalística.

03. (Enem) A primeira produção cinematográfica de propaganda nitidamente antissemita foi *Os Rothschilds* (1940), de Erich Waschneck. Ambientado na Europa conturbada pelas guerras napoleônicas, o filme mostrava como essa importante família de banqueiros judeus beneficiou-se das discórdias entre as nações europeias, acumulando fortuna à custa da guerra, do sofrimento e da morte de milhões de pessoas. O judeu é retratado como uma criatura perigosa, de mãos aduncas, rosto encarniado e olhar sádico e maléfico.

PEREIRA, W. Cinema e genocídio judaico: dimensões da memória audiovisual do nazismo e do holocausto. In: *Educando para a cidadania e a democracia*. 6ª Jornada Interdisciplinar. Rio de Janeiro: SME; UERJ, jun. 2008. [Fragmento]

Os Rothschilds foi produzido na Alemanha nazista. A partir do texto e naquela conjuntura política, o principal objetivo do filme foi

- A) defender a liberdade religiosa.
- B) controlar o genocídio racial.
- C) aprofundar a intolerância étnica.
- D) legitimar o expansionismo territorial.
- E) contestar o nacionalismo autoritário.

04. (Enem) Os três tipos de poder representam três diversos tipos de motivações: no poder tradicional, o motivo da obediência é a crença na sacralidade da pessoa do soberano; no poder racional, o motivo da obediência deriva da crença na racionalidade do comportamento conforme a lei; no poder carismático, deriva da crença nos dotes extraordinários do chefe.

BOBBIO, N. *Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política*. São Paulo: Paz e Terra, 1999 (Adaptação).

O texto apresenta três tipos de poder que podem ser identificados em momentos históricos distintos. Identifique o período em que a obediência esteve associada predominantemente ao poder carismático:

- A) República Federalista Norte-Americana.
- B) República Fascista Italiana no século XX.
- C) Monarquia Teocrática do Egito Antigo.
- D) Monarquia Absoluta Francesa no século XVII.
- E) Monarquia Constitucional Brasileira no século XIX.

05.



Cartaz italiano: Ave César! Os que vão para a morte te saúdam.

A charge anterior foi produzida na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. A imagem satiriza o líder Benito Mussolini, representado como um boneco de corda manipulado por Adolf Hitler. A produção desse tipo de cartaz na Itália confirma

- A) a afinidade dos projetos políticos vigentes na Alemanha nazista, conduzida por Adolf Hitler, e na Itália fascista, liderada por Benito Mussolini.
- B) a possibilidade de contestação de um projeto político totalitário, visto a existência de forças de oposição, mesmo dentro de um regime profundamente autoritário.
- C) a tradição da esquerda italiana, manifestada na oposição ao avanço fascista sobre os regimes socialistas do Leste Europeu.
- D) o compromisso de Mussolini com o projeto de constituição de uma Alemanha sólida e poderosa, consolidada por meio do III Reich.
- E) a percepção da necessidade de ocupar a Rússia e a Líbia para evitar a derrota do Eixo na Segunda Guerra Mundial.

GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. B
- 03. B
- 04. D
- 05. A

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 02. A
- 03. C
- 04. C
- 05. C
- 06. C
- 07. A
- 08.
- A) No contexto mencionado no texto, o arianismo foi uma das bases do pensamento nazista, pregava que os alemães eram descendentes de um antigo grupo ariano com a intenção de demonstrar superioridade entre outros povos.
- B) O totalitarismo é relativo a regimes em que o Estado mantém o controle sobre as massas por meio de intensas propagandas oficiais, e a coletividade se sobrepõe ao particular.
- C) O nazismo priorizava o controle de massas e via no individualismo um dos motivos da crise da democracia liberal. Nesse contexto, cada indivíduo deveria ceder suas particularidades em favor de interesses estatais.
- 09. D

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 02. D
- 03. C
- 04. B
- 05. B



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Segunda Guerra Mundial

MUNDO PRÉ-GUERRA

O fim da Primeira Guerra não significou a consolidação da paz mundial; afinal, o tratamento dado a alguns países só favoreceu o surgimento de sentimentos nacionalistas revanchistas. Três países merecem destaque nesse contexto: Alemanha, Itália e Japão. Os três se sentiram prejudicados com os resultados da guerra, pois o primeiro foi humilhado pelo Tratado de Versalhes, e os outros dois, apesar de terem lutado ao lado dos vencedores, não receberam o que esperavam e saíram do conflito se sentindo traídos. Com esse sentimento em comum, a Alemanha, a Itália e o Japão formaram o Eixo Roma-Berlim-Tóquio e partiram para uma política expansionista.

O Japão, agindo na frente asiática, invadiu a região da Manchúria (1931), na China, país que chegou a dominar completamente durante a guerra. Já a Itália, atuando na África, invadiu a Etiópia (1935), que até então se mantinha independente. O caso mais polêmico, no entanto, foi o alemão, pois, desrespeitando o Tratado de Versalhes, a Alemanha reconstruiu sua máquina bélica. Sob o comando do governo nazista, os alemães aumentaram o seu contingente militar e reorganizaram a Marinha e a aviação de guerra. Dessa forma, conseguiram reincorporar o Sarre (1935), remilitarizar a Renânia (1936) e realizar a unificação com a Áustria, o *Anschluss* (1938), quando, sem disparar um tiro, Hitler realizou um plebiscito apoiado pela população austríaca, que optou pela unificação com a Alemanha.



Na fotografia, Hitler, o Führer, sendo saudado por suas tropas.

A Liga das Nações, órgão criado para garantir a paz mundial no final da Primeira Guerra, consentia com o expansionismo do Eixo, evidenciando o seu fracasso em cumprir seus objetivos. Além disso, Inglaterra e França adotaram a política de apaziguamento, que se caracterizou pela omissão dos dois países diante do avanço nazista com o objetivo de evitar um conflito armado com a Alemanha. Hitler se aproveitou da situação para exigir os Sudetos, região da Tchecoslováquia habitada por maioria germânica. Inglaterra e França, sem consultarem o maior interessado, a Tchecoslováquia, mais uma vez cederam aos alemães e, durante a Conferência de Munique (1938), permitiram que a região fosse anexada em troca do fim das exigências germânicas.

Em 1939, Hitler foi além, incorporando toda a Tchecoslováquia sem que a Inglaterra e a França fizessem nada, já que esses dois países também viam o poderio alemão como uma forma de impedir o avanço do socialismo sobre a Europa, ficando tal atitude conhecida como o Cordão Sanitário. Para esses Estados, era uma questão de tempo até que Hitler atacasse Stálin e, assim, eliminasse a influência da esquerda sobre o continente.

A interseção de interesses entre a extrema direita e a aliança anglo-francesa ficou clara durante a Guerra Civil Espanhola, quando os fascistas espanhóis entraram em conflito com a esquerda. Enquanto os comunistas não receberam grande ajuda da URSS, os fascistas, chamados de falangistas ou franquistas, liderados pelo general Francisco Franco, foram amplamente apoiados pela Itália e pela Alemanha, além de contarem com a neutralidade da Inglaterra e da França. A guerra na Espanha serviu para que italianos e alemães testassem suas máquinas de guerra. Assim, ao final do conflito, em 1939, o general Franco, auxiliado por Mussolini e por Hitler, assumiu o poder na Espanha e implantou um regime de extrema direita no país.

Se a Guerra Civil Espanhola evidenciou a polarização ideológica existente entre a extrema direita e a extrema esquerda, o que parecia impossível aconteceu: a Alemanha e a União Soviética assinaram o Pacto Nazi-Soviético ou Pacto Molotov-Ribbentrop (nome dos ministros das relações exteriores da Alemanha e da União Soviética, respectivamente), gerando forte comoção e inquietação na opinião pública mundial.

Na verdade, o Pacto era um acordo secreto de divisão da Polônia, uma vez que Hitler tinha interesses no país e não estava, naquele momento, querendo um conflito com Stálin, que também se interessava pelo território polonês. Vale lembrar que a formação da Polônia havia se dado no final da Primeira Guerra a partir de fragmentos dos territórios alemão e russo. Dessa forma, os envolvidos no Pacto Germano-Soviético se sentiam no direito de retomar a porção territorial que lhes havia pertencido.

Depois do pacto com os soviéticos, portanto, Hitler se sentiu à vontade para invadir a Polônia, em 1º de setembro de 1939, provocando a reação da Inglaterra e da França, que exigiram a retirada das tropas alemãs do país. Com a recusa alemã, os dois países declararam guerra à Alemanha no dia 3 de setembro de 1939, fato que desencadeou um novo conflito mundial.

FASES DA GUERRA

Entre 1939 e 1941 – período caracterizado como a primeira fase da guerra –, houve a expansão do Eixo; a Itália dominou a Grécia e a Albânia, e o Japão concretizou sua dominação sobre a China. Já a Alemanha conseguiu dominar o norte da França em 1940, passando pela Holanda e Bélgica, contornando a Linha Maginot, conjunto de fortificações construídas pelos franceses para impedir um ataque alemão. Na metade sul, por sua vez, formou-se um governo colaboracionista conhecido como governo de Vichy, liderado pelo marechal Pétain, enquanto a resistência francesa foi comandada da Inglaterra pelo general Charles de Gaulle, que mais tarde se tornou presidente da França.

Ainda na primeira fase da guerra, os alemães atacaram a Inglaterra; a força aérea da Alemanha, a *Luftwaffe*, atacava Londres praticamente todos os dias. Foi fundamental para a resistência da Inglaterra a Real Força Aérea Britânica (RAF). Para auxiliar os italianos no norte da África e dificultar o transporte de petróleo do Oriente Médio para a Inglaterra, Hitler ainda deslocou tropas alemãs para a região, os *Afrika Korps*, comandadas pelo general Erwin Rommel.

Se inicialmente os fascistas dominaram as ações bélicas, nos cinco últimos anos da guerra, ou seja, entre 1941 e 1945, ocorreu a contenção e a derrota do Eixo. Necessitando de petróleo e de aço – já que a guerra se prolongava além do esperado –, Hitler rompeu o Pacto Nazi-Soviético e atacou a União Soviética no dia 22 de junho de 1941, adotando um discurso anticomunista. Tal atitude unilateral provocou a mudança dos rumos da guerra; finalmente, a União Soviética aderiu aos Aliados, levando Hitler a enfrentar duas frentes de batalha.

No dia 7 de dezembro de 1941, foi a vez de os japoneses atacarem a base naval estadunidense de Pearl Harbor, no Oceano Pacífico (Havai), fato que o presidente Roosevelt chamou de Dia da Infâmia. O principal motivo dos ataques nipônicos foi a disputa pela hegemonia do Pacífico travada entre os EUA e o Japão. É importante ressaltar, também, que, desde a invasão da China pelo Japão, o governo dos Estados Unidos já havia bloqueado todos os investimentos japoneses no país, além de declarar apoio ao governo chinês por meio da venda de armas e da concessão de empréstimos.

Após os incidentes de Pearl Harbor, os Estados Unidos romperam a neutralidade e entraram na guerra, favorecendo a mundialização do conflito. Hitler, confiando que os japoneses iriam conter os estadunidenses no Pacífico, declarou guerra aos Estados Unidos, que, lançando mão do seu poderio militar, foram capazes de, a partir de 1943, impor derrotas aos japoneses no Pacífico e, ao mesmo tempo, atuar decisivamente na frente europeia.



Fotografia dos estragos causados pelos ataques japoneses à base estadunidense de Pearl Harbor.

Em 1942, os alemães sofreram, na África, sucessivas derrotas para os Aliados, que libertaram o norte do continente e ainda invadiram a Itália em junho de 1943. A ação dos Aliados fez com que Mussolini se refugiasse no norte da Itália e fundasse a República Social Italiana em setembro do mesmo ano, situação que demonstrou o enfraquecimento do Eixo. No dia 28 de abril de 1945, quando tentava fugir para a Suíça, Mussolini foi preso e fuzilado pela população.

Após as ações frustradas na Itália, os alemães, que perderam um importante aliado, tiveram de optar por uma das duas frentes de batalha, e a escolha recaiu sobre a União Soviética, na chamada Operação Barbarossa. Na frente oriental, os alemães se direcionaram para conquistar cidades estratégicas, em especial Stalingrado, acreditando que a derrota dessa cidade iria enfraquecer o espírito de luta russo e, logo, a resistência vinda do oriente. A batalha russa, entretanto, se fez tenaz e, em fevereiro de 1943, após um inverno com temperaturas inferiores a 20 graus negativos, o 6º Exército alemão se rendeu e começou a se retirar do território russo.

A vitória dos soviéticos na Batalha de Stalingrado levou os Aliados a se unirem à União Soviética durante a Conferência de Teerã. O Exército russo empurrava os alemães de volta ao seu território e, ao passar pelo Leste Europeu, libertava a região do domínio nazista. Dessa forma, os soviéticos foram implantando governos pró-socialistas, formando mais tarde a chamada Cortina de Ferro.

Dois casos devem ser ressaltados: o primeiro é o da Hungria, que até a Segunda Guerra tinha um regime fascista e era aliada da Alemanha. Quando os soviéticos ocuparam o país, não foram vistos como libertadores, e sim como dominadores, o que pode ser percebido na Revolta Húngara de 1956. O outro é o da Iugoslávia, que, liderada por Tito, conseguiu se livrar do domínio nazista sem a ajuda soviética, tanto que, ao final da Segunda Guerra, o país implantou o regime socialista, mas sem se submeter às diretrizes de Moscou, sendo inclusive o único país socialista a receber ajuda do Plano Marshall.

A resistência dos Aliados também ocorreu na frente ocidental, possibilitando que, no dia 6 de junho de 1944, ocorresse o desembarque de tropas aliadas na Normandia, norte da França. O Dia D, como ficou conhecido esse episódio, significou o início da libertação da França do domínio alemão.

Em fevereiro de 1945, antes mesmo do fim da guerra, os Três Grandes (Roosevelt, dos EUA, Stálin, da URSS, e Churchill, da Inglaterra) se reuniram na Conferência de Yalta, na Crimeia, para dividir o mundo em áreas de influência. As decisões tomadas durante as reuniões foram confirmadas posteriormente na Conferência de Potsdam (1945), com a decisão de dividir a Alemanha em quatro áreas de influência, de criar o Tribunal de Nuremberg, para julgar crimes de guerra dos nazistas, entre outras medidas.



Churchill, Roosevelt e Stálin reunidos na Conferência de Yalta.

Aproveitando-se do enfraquecimento alemão, os soviéticos cercaram Berlim, o que fez com que Hitler cometesse suicídio em seu *bunker* no dia 30 de abril. No dia 2 de maio de 1945, as tropas alemãs, claramente desorientadas diante da ausência do Führer, renderam-se aos Aliados. Restava ainda o Japão, que, apesar da derrota iminente, resistia por meio das ações dos *kamikazes*, pilotos suicidas que atiravam seus aviões contra os alvos inimigos.

Nos dias 6 e 9 de agosto de 1945, os Estados Unidos lançaram duas bombas atômicas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki. Entre os objetivos da utilização dessas bombas, destacam-se a aniquilação da resistência japonesa e a intimidação à União Soviética. No dia 2 de setembro de 1945, o Japão se rendeu, marcando, assim, o fim do mais violento conflito da história da humanidade.

Sabendo do desfecho do conflito, pode-se enumerar um conjunto de erros de ordem política e estratégica que determinaram a derrota do Eixo. Hitler não acreditava na união de seus inimigos; para ele, era possível vencê-los um a um. Outro erro teria sido a confiança exagerada que Hitler depositou nos seus aliados, considerando sua capacidade de resistir a uma guerra ampla e duradoura. Dessa forma, mesmo com o sucesso inicial da máquina de guerra alemã, o Eixo não pôde resistir ao tradicionalismo industrial da Inglaterra e à sua capacidade de mobilizar homens e recursos vindos do seu sistema colonial.

As potências capitalistas, incluindo a Alemanha, por sua vez, subestimaram o poderio industrial e social da União Soviética, que acabou se tornando fundamental na derrota alemã. Finalmente, vale a pena apontar o potencial bélico dos Estados Unidos da América e sua decisão de intervir no conflito, que, também subestimados pela Alemanha nazista, foram fundamentais para a determinação do resultado da guerra.

MUNDO PÓS-GUERRA

Para garantir a paz mundial e impedir novos conflitos, representantes de 50 países se reuniram nos Estados Unidos em 26 de junho de 1945 e assinaram a Carta de São Francisco, documento que criava a Organização das Nações Unidas (ONU). Além da pacificação mundial, as Nações Unidas tinham por intuito garantir o direito de autodeterminação dos povos e desenvolver a cooperação entre eles na busca de soluções para problemas de ordem econômica, social, cultural e humanitária.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (Mackenzie-SP) Morrer pela pátria, pela ideia! [...] Não, isso é fugir da verdade. Mesmo no *front*, matar é que é importante [...] Morrer não é nada, isso não existe. Ninguém pode imaginar sua própria morte. Matar é o importante. Essa é a fronteira a ser cruzada. Sim, esse é um ato concreto de vontade. Porque aí você torna sua vontade viva na de outro homem.

Carta de um jovem voluntário da República Social Fascista, de 1943.

A respeito do contexto em que se inserem as Grandes Guerras Mundiais do século XX, considere I, II e III a seguir:

- I. Os conflitos econômicos, sociais e ideológicos entre as principais potências capitalistas, tanto no período anterior a 1914 quanto naquele que antecede a Segunda Guerra, levaram à disputa imperialista e à corrida armamentista.
- II. Nas origens dos dois grandes conflitos mundiais, podemos identificar a intensificação da propaganda nacionalista e a formação de um sistema de alianças político-militares entre as nações imperialistas.
- III. Nas duas guerras, o conflito armado entre as potências imperialistas, apesar do pesado custo em termos de vítimas, conseguiu solucionar os problemas econômicos, as divergências e os ressentimentos entre as nações beligerantes.

Desse modo,

- A) somente I está correta.
- B) somente II está correta.
- C) somente III está correta.
- D) somente II e III estão corretas.
- E) somente I e II estão corretas.

- 02.** (FGV) Em 23 de agosto de 1939, foi assinado em Moscou o chamado Pacto Molotov-Ribbentrop, também conhecido como Pacto Germano-Soviético. A respeito desse pacto é correto afirmar:

- A) Tratou-se de um armistício duradouro entre a União Soviética e a Alemanha, em razão da entrada da Polônia nos conflitos que levariam à Segunda Guerra Mundial.
- B) Tratou-se de um acordo entre a União Soviética e o Reino Unido contra a Alemanha nazista, que ameaçava anexar a Polônia, invadir o território francês, e que prejudicava os interesses soviéticos no mar Báltico.
- C) Tratou-se de um acordo entre a União Soviética e a resistência eslava dos territórios da Tchecoslováquia anexados pelos nazistas, que levaria à montagem de um forte grupo de resistência apoiado pelos soviéticos.

- D) Tratou-se de um acordo entre a União Soviética e a Alemanha, que permitia, entre outros aspectos, a tomada da Polônia pelos nazistas e a invasão da Finlândia pelos soviéticos.

- E) Tratou-se do ato de deflagração da Segunda Guerra Mundial assinado pela União Soviética, Reino Unido, França e Estados Unidos contra as forças da Alemanha e Itália.

- 03.** (UERJ-2017) Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a ação do Partido Nazista na Alemanha ampliou a propaganda contra os que foram considerados os inimigos internos da nação germânica. O cartaz a seguir é um exemplo dessa política.



"Por traz das potências inimigas: o judeu"

Disponível em: <advertisingarchives.co.uk> (Adaptação).

Um aspecto da ideologia nazista observado nesse cartaz é:

- A) antissemitismo
- B) anticapitalismo
- C) anticomunismo
- D) antiamericanismo

- 04.** (UERJ)



DAPIEVE, Arthur; LOREDANO, Cássio. J. *Carlos contra a guerra: as grandes tragédias do século XX na visão de um caricaturista brasileiro*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

A charge de J. Carlos na capa da revista *Caretta* representa a ofensiva dos Aliados, em julho de 1944, que delineou os rumos da Segunda Guerra Mundial.

No que se refere às relações internacionais, a vitória dos Aliados provocou mudanças que tiveram como um dos seus efeitos a

- A) extinção dos regimes totalitários.
- B) redefinição da ordem geopolítica.
- C) controle do expansionismo tecnológico.
- D) multipolaridade das relações diplomáticas.

- 05.** (UFLA-MG) Observe a foto a seguir:



BARSA CONSULTORIA EDITORIAL LTDA.

Desembarque na Normandia.

Essa foto apresenta o desembarque de tropas na praia da Normandia (França), em 6 de junho de 1944 – o Dia D.

Sobre esse combate da Segunda Guerra Mundial, assinale a alternativa correta.

- A) Os países do Eixo realizaram essa investida no sul da França, objetivando a destruição das tropas Aliadas.
- B) O desembarque da Normandia configurou-se como o início do fim da chamada Batalha do Pacífico.
- C) O ataque das forças aliadas tinha como objetivo desestruturar as tropas alemãs no norte da França.
- D) A ocupação da porção setentrional francesa pelo Exército do Eixo visava à destruição das tropas alemãs.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



- 01.** (UFOP-MG) Sobre as consequências da Segunda Guerra Mundial entre os países envolvidos, assinale a alternativa incorreta.

- A) Houve uma grande alteração na política internacional com o declínio de tradicionais potências europeias como Inglaterra, Alemanha e França.

- B) Em razão dos traumas do conflito, os povos europeus não superaram as rivalidades históricas, o que impediu o processo de unificação europeia.

- C) Ao término da Segunda Guerra Mundial, o processo de descolonização acelerou-se em decorrência das dificuldades enfrentadas pelas tradicionais potências europeias.

- D) Duas nações saíram efetivamente do conflito como vencedoras, os Estados Unidos da América (EUA) e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

- 02.** (Unesp)



Charles K. Berryman. 1939. Disponível em: <www.bancodeimagens.blogspot.com/2008/07/charges-e-caricaturas.html>.

A figura faz referência ao Pacto Molotov-Ribbentrop, de 1939, como se fosse o casamento de Hitler e Stálin. O referido pacto estabelecia

- A) a aliança entre a URSS e a Alemanha em seus projetos de destruição da ordem capitalista, só rompida com a invasão alemã no território soviético, em 1941.
- B) o compromisso de Stálin em colaborar com a política de perseguição a judeus, homossexuais e ciganos, iniciada na "Noite dos Cristais".
- C) o apoio decidido dos soviéticos à política expansionista de Hitler, fornecendo recursos para o esforço de guerra alemão na Tchecoslováquia.
- D) a união de forças soviéticas e alemãs para combater a ameaça representada pela presença inglesa nos estreitos de Bósforo e Dardanelos.
- E) o compromisso de não agressão entre alemães e soviéticos, com a partilha da Polônia e a ocupação dos países Bálticos e da Finlândia pelos soviéticos.

03. (ESPM-SP) Correspondência dirigida à Embaixada da Alemanha no Rio de Janeiro pelo Ministro das Relações Exteriores, Oswaldo Aranha, em 28 de janeiro de 1942:

Senhor Embaixador

As repúblicas americanas reunidas no Rio de Janeiro reafirmam a declaração que considera qualquer ato de agressão de um Estado extracontinental contra uma delas como praticado contra todas, por constituir ameaça à liberdade e à independência da América.

Em consequência, integrando-se no sentimento unânime de solidariedade continental, em momento grave para este hemisfério, recomendaram a ruptura de suas relações diplomáticas com a Alemanha, a Itália e o Japão, por ter este agredido um Estado americano e lhe haverem os dois outros declarado guerra.

À vista dessa recomendação, é o governo brasileiro levado a suspender as relações diplomáticas e comerciais com a Alemanha. [...]

GARCIA, Eugênio V. (Org.). *Diplomacia brasileira e política externa: documentos históricos (1493-2008)*.

O trecho do telegrama apresentado deve ser considerado como um desdobramento da seguinte agressão citada nessa correspondência diplomática:

- A) Invasão alemã ao território da Polônia.
- B) Invasão italiana ao território da Abissínia.
- C) Afundamento de navios brasileiros por submarinos alemães.
- D) Invasão japonesa na Manchúria, na China.
- E) Ataque japonês contra a base norte-americana de Pearl Harbour, no Havaí.

04. (UPE) As Grandes Guerras Mundiais provocaram dificuldades nas relações internacionais, gerando ressentimentos e disputas diplomáticas. Os Estados Unidos procuraram fazer valer sua influência no mundo e confirmar suas conquistas políticas. Na Conferência de Potsdam, as divergências eram evidentes entre os Aliados.

Nessa perspectiva, as relações entre as nações

- A) permaneceram tensas, destacando-se o enfraquecimento do poder da Inglaterra e as perdas europeias provenientes da Segunda Guerra Mundial.
- B) tiveram um momento de paz, com acordos que fortaleceram a economia mundial e a democracia nos países do Ocidente.
- C) ajudaram a debilitar o poder político da União Soviética, liderada por Stálin e o Partido Comunista, com um socialismo totalitário.
- D) facilitaram o soerguimento imediato da Alemanha com o auxílio de empréstimos estadunidenses e a vitória da democracia parlamentar.
- E) modificaram-se, trazendo o fim dos governos totalitários com suas ideias imperialistas e sua violência política contra seus opositores.

05. (UEG-GO-2016) Leia o texto a seguir.

No atual estado da técnica militar, precisa-se de uma centena de viaturas e mais de cem toneladas de obuses para romper de modo certo a resistência oferecida em um único quilômetro, por um único batalhão bem entrincheirado e com cobertura de arame.

SARTRE, Jean-Paul. *Diário de uma guerra estranha*. São Paulo: Círculo do Livro, [s.d.] p. 97.

A Segunda Guerra Mundial foi marcada por grandes batalhas, envolvendo o exército dos Aliados e do Eixo. Nem sempre a quantidade de armamentos e tropas representava o fator determinante. Dessas batalhas, aquela em que as condições climáticas foram decisivas para a vitória militar foi a Batalha

- A) de Berlim, na qual os soviéticos derrotaram definitivamente os alemães.
- B) de Pearl Harbour, na qual os japoneses atacaram de surpresa uma base norte-americana.
- C) de Stalingrado, na qual o Exército Vermelho conseguiu derrotar a *Wehrmacht*.
- D) da Inglaterra, na qual a *Royal Air Force* britânica resistiu eficazmente ao poderio da *Luftwaffe*.
- E) da França, na qual a *Blitzkrieg* alemã rompeu facilmente a *Linha Maginot*.

06. (UFT-TO) As formas de resistência podem ser elementares e espontâneas, como a reação dos dinamarqueses que acabavam de tomar seu chope e iam embora do bar assim que entrava um oficial alemão. Entre os exemplos mais elaborados contam-se a recusa dos religiosos e professores noruegueses de se alistarem, ou as manifestações espontâneas de Praga, em 28 de outubro, data da independência, pelos estudantes secundários. Também importante foi a constituição, na Polônia, de uma sociedade paralela, subterrânea, que passa a educar os jovens desde que os alemães suprimiram as características nacionais do país para poder germanizá-lo.

FERRO, Marc. *História da Segunda Guerra Mundial*. São Paulo: Ática, 1995. p. 126.

Com base no texto, considere as afirmações seguintes:

- I. A resistência, forma de luta contra o domínio alemão durante a Segunda Guerra Mundial, ocorreu tanto no cotidiano dos envolvidos quanto nas organizações civis e militares armadas.
- II. A resistência, ação exclusiva da Primeira Guerra Mundial, ocorria tanto no cotidiano dos civis quanto nas ações armadas planejadas.
- III. Além da conjugação de forças militares de americanos, ingleses e russos, os focos de resistência civil foram importantes para o enfraquecimento do exército alemão durante a Segunda Guerra Mundial.
- IV. Os líderes dos países considerados *aliados* condenaram as resistências dos civis dinamarqueses, noruegueses e poloneses, ainda que essas manifestações fossem consideradas importantes para a derrocada do nazismo.
- V. A resistência espontânea entrou para a História como uma das mais eficazes formas de luta contra o nazismo.

Assinale a alternativa contendo apenas as afirmações corretas em relação ao texto de Marc Ferro:

- A) I, II, III, e IV.
- B) I, IV e V.
- C) II, III, IV e V.
- D) I, III e V.
- E) I, II e V.

07. (PUC Rio) Nos anos de 1941 e 1942, houve mudanças na configuração das alianças políticas e militares que então caracterizavam a Segunda Grande Guerra (1939-1945). Frente a tais alterações, o governo do presidente Getúlio Vargas imprimiu novos rumos à política externa brasileira.

Sobre esses acontecimentos, podemos afirmar que

- I. o ataque japonês a Pearl Harbor, em 1941, deflagrou a participação militar ostensiva dos EUA na guerra.
- II. a invasão alemã, na União Soviética, em 1941, interferiu, entre outros aspectos, na aproximação diplomática e militar entre EUA, URSS e Inglaterra.
- III. a crescente aproximação diplomática com os EUA condicionou a declaração de guerra ao Eixo, por parte do Governo Vargas, em 1942.
- IV. a participação militar brasileira na guerra, associada ao envio da FEB, conjugou-se à ofensiva das tropas aliadas, no *front* europeu, em meados de 1944.

Assinale a alternativa correta.

- A) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- B) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- C) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
- D) Apenas as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- E) Todas as afirmativas estão corretas.

08. (FGV) Uma das conferências que selaram o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a Conferência de São Francisco, originou a Carta de São Francisco (26 de junho de 1945), que estabeleceu a Organização das Nações Unidas (ONU). Seu artigo 23 estabelece os Estados Unidos da América, a União Soviética (URSS), a França, a Grã-Bretanha e a China como membros permanentes do Conselho de Segurança, órgão responsável pela "manutenção da paz e segurança internacionais", podendo declarar ou vetar guerras em nome de todos os membros. A escolha desses países deve-se

- A) ao reconhecimento jurídico da contribuição da China, aliada ao Japão do imperador Hiroito, para a derrota da Alemanha nazista.
- B) à preocupação de repartir o poder numa nova ordem internacional, para que não houvesse qualquer nova potência hegemônica.
- C) à recusa de Alemanha, Japão e Itália ao convite para integrar o Conselho de Segurança devido ao ressentimento popular com respeito aos países aliados.
- D) à preocupação de proteger os países em desenvolvimento de agressões imperialistas e dificultar o surgimento de regimes totalitários.
- E) à nova correlação internacional de forças que, em 1945, já prenunciava a polarização entre estadunidenses e soviéticos, além de conceder poder decisório aos países que haviam enfrentado as potências do Eixo.

09. (UFJF-MG-2017) Em 1944, o escritor italiano Primo Levi foi deportado para o campo de concentração nazista de Auschwitz. Os trechos a seguir, que constam em seu livro de ensaios *Os afogados e os sobreviventes*, se referem a esta experiência:

"[...] o sistema concentracionário nazista permanece ainda um *unicum*, em termos quantitativos e qualitativos. Em nenhum outro tempo e lugar se assistiu a um fenômeno tão imprevisto e tão complexo: jamais tantas vidas humanas foram eliminadas num tempo tão breve e com uma tão lúcida combinação de engenho tecnológico, de fanatismo e de crueldade."

"Ninguém jamais conseguirá estabelecer com precisão quantos, no aparelho nazista, não podiam deixar de saber das atrocidades espantosas que eram cometidas; quantos sabiam alguma coisa, mas podiam fingir ignorância; quantos, ainda, tinham a possibilidade de saber tudo, mas escolheram o caminho mais prudente de tapar olhos e ouvidos (e, sobretudo, a boca)."

"Sociedades industriais grandes e pequenas, empresas agrícolas, fábricas de armamentos obtinham lucro da mão de obra quase gratuita fornecida pelos campos [...]. Devia gerar dúvidas, e certamente as gerou, mas elas foram sufocadas pelo medo, pela aversez de lucro, pela cegueira e estupidez voluntária que mencionamos e, em alguns casos (provavelmente poucos) pela fanática obediência nazista."

LEVI, P. *Os afogados e os sobreviventes*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. p. 10-15.

A partir da leitura dos trechos é correto afirmar que os campos de concentração

- A) atuavam como estruturas econômicas autônomas, produzindo bens, serviços e produtos de forma independente do Estado.
- B) conformaram experiências já testadas anteriormente em diferentes países, sendo copiadas e reproduzidas pelas autoridades alemãs.
- C) funcionavam com o conhecimento, o consentimento e aceitação de diferentes setores da sociedade alemã.
- D) obedeciam a convenções, normas jurídicas e acordos internacionais, submetendo-se à fiscalização de autoridades estrangeiras.
- E) operavam a partir de instrumentos antigos e rudimentares dispensando o suporte de conhecimentos científicos.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem-2017)



Tradução: "Este é o inimigo". Cartaz da Segunda Guerra Mundial. Autoria anônima.

Disponível em: <<https://artifactsjournal.missouri.edu>>. Acesso em: 17 jun. 2015.

Produzido e divulgado nos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, o cartaz tinha o objetivo político de

- A) promover o término do conflito.
- B) justificar o extermínio dos judeus.
- C) difundir o sentimento xenofóbico.
- D) reforçar o revanchismo dos derrotados.
- E) enfraquecer o nacionalismo exacerbado.

02. (Enem-2015) A participação da África na Segunda Guerra Mundial deve ser apreciada sob a ótica da escolha entre vários demônios. O seu engajamento não foi um processo de colaboração com o imperialismo, mas uma luta contra uma forma de hegemonia ainda mais perigosa.

MAZRUI, A. "Procurai primeiramente o reino do político..." In: MAZRUI, A., WONDJI, C. (Org.). *História geral da África: África desde 1925*. Brasília: Unesco, 2010.

Para o autor, a "forma de hegemonia" e uma de suas características que explicam o engajamento dos africanos no processo analisado foram:

- A) Comunismo / rejeição da democracia liberal.
- B) Capitalismo / devastação do ambiente natural.
- C) Fascismo / adoção do determinismo biológico.
- D) Socialismo / planificação da economia nacional.
- E) Colonialismo / imposição da missão civilizatória.

03. (Enem)



Disponível em: <<http://quadro-a-quadro.blog.br>>. Acesso em: 27 jan. 2012.

Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no Führer só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

COSTA, C. *Capitão América, o primeiro vingador: crítica*. Disponível em: <www.revistastart.com.br>. Acesso em: 27 jan. 2012 (Adaptação).

A capa da primeira edição estadunidense da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra

- A) a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- B) os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- C) o poder soviético, durante a Guerra Fria.
- D) o movimento comunista, na Segunda Guerra do Vietnã.
- E) o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.

04. (Enem) O Massacre da Floresta de Katyn foi noticiado pela primeira vez pelos alemães em abril de 1943. Numa colina na Rússia, soldados nazistas encontraram aproximadamente doze mil cadáveres. Empilhado em valas estava um terço da oficialidade do exército polonês, entre os quais, vários engenheiros, técnicos e cientistas. Os nazistas aproveitaram-se ao máximo do episódio em sua propaganda antissoviética. Em menos de dois anos, porém, a Alemanha foi derrotada e a Polônia caiu na órbita da União Soviética – a qual reescreveu a história, atribuindo o massacre de Katyn aos nazistas. A Polônia inteira sabia tratar-se de uma mentira; mas quem o dissesse enfrentaria tortura, exílio ou morte.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>>; <<http://dn.sapo.pt>>. Acesso em: 19 maio 2009 (Adaptação).

Como o Massacre de Katyn e a farsa montada em torno desse episódio se relacionam com a construção da chamada Cortina de Ferro?

- A) A aniquilação foi planejada pelas elites dirigentes polonesas como parte do processo de integração de seu país ao bloco soviético.
- B) A construção de uma outra memória sobre o Massacre de Katyn teve o sentido de tornar menos odiosa e ilegítima, aos poloneses, a subordinação de seu país ao regime stalinista.
- C) O exército polonês havia aderido ao regime nazista, o que levou Stálin a encará-lo como um possível foco de restauração do Reich após a derrota alemã.
- D) A Polônia era a última fronteira capitalista do Leste europeu e a dominação desse país garantiria acesso ao mar Adriático.
- E) A aniquilação do exército polonês e a expropriação da burguesia daquele país eram parte da estratégia de revolução permanente e mundial defendida por Stálin.

- 05.** (Enem) O objetivo de tomar Paris marchando em direção ao oeste era, para Hitler, uma forma de consolidar sua liderança no continente. Com esse intuito, entre abril e junho de 1940, ele invadiu a Dinamarca, a Noruega, a Bélgica e a Holanda. As tropas francesas se posicionaram na Linha Maginot, uma linha de defesa com trincheiras, na tentativa de conter a invasão alemã.

Para a Alemanha, o resultado dessa invasão foi

- A) a ocupação de todo o território francês, usando-o como base para a conquista da Suíça e da Espanha durante a segunda fase da guerra.
- B) a tomada do território francês, que foi então usado como base para a ocupação nazista da África do Norte, durante a guerra de trincheiras.
- C) a posse de apenas parte do território, devido à resistência armada do Exército francês na Linha Maginot.
- D) a vitória parcial, já que, após o avanço inicial teve de recuar, devido à resistência dos blindados do general De Gaulle, em 1940.
- E) a vitória militar, com ocupação de parte da França, enquanto outra parte ficou sob controle do governo colaboracionista francês.

- 06.** (Enem) O ataque japonês a Pearl Harbor e a consequente guerra entre americanos e japoneses no Pacífico foi resultado de um processo de desgaste das relações entre ambos. Depois de 1934, os japoneses passaram a falar mais desinibidamente da "Esfera de coprosperidade da Grande Ásia Oriental", considerada como a "Doutrina Monroe Japonesa".

A expansão japonesa havia começado em 1895; quando venceu a China, impôs-lhe o Tratado de Shimonoseki passando a exercer tutela sobre a Coreia. Definida sua área de projeção, o Japão passou a ter atritos constantes com a China e a Rússia. A área de atrito passou a incluir os Estados Unidos quando os japoneses ocuparam a Manchúria, em 1931, e a seguir, a China, em 1937.

REIS FILHO, D. A. (Org.). *O século XX, o tempo das crises*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Sobre a expansão japonesa, infere-se que

- A) o Japão tinha uma política expansionista, na Ásia, de natureza bélica, diferente da doutrina Monroe.
- B) o Japão buscou promover a prosperidade da Coreia, tutelando-a à semelhança do que os EUA faziam.
- C) o povo japonês propôs cooperação aos Estados Unidos ao copiarem a Doutrina Monroe e proporem o desenvolvimento da Ásia.
- D) a China aliou-se à Rússia contra o Japão, sendo que a doutrina Monroe previa a parceria entre os dois.
- E) a Manchúria era território estadunidense e foi ocupado pelo Japão, originando a guerra entre os dois países.

GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. E
- 02. D
- 03. A
- 04. B
- 05. C

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. B
- 02. E
- 03. E
- 04. A
- 05. C
- 06. D
- 07. E
- 08. E
- 09. C

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. C
- 03. B
- 04. B
- 05. E
- 06. A



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

República Oligárquica: Café, Indústria e Movimento Operário

REPÚBLICA OLIGÁRQUICA (1894-1930)



Encerrada a República da Espada, a sociedade brasileira exerceu, pela primeira vez, o direito de voto para a Presidência da República, elegendo Prudente de Moraes, representante dos cafeicultores do Sudeste.



PORTINARI, Candido. *Café*. 1935. Óleo sobre tela, 130 x 195 cm. Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Representação estilizada feita por Portinari, expondo o cotidiano da produção cafeeira.

Apesar da instabilidade do país nos primeiros anos da República, nota-se uma lenta solidez do novo regime, fruto de uma organização política que garantiu os interesses dos grupos oligárquicos da sociedade. Cria-se, portanto, um recorte de longa duração da história republicana brasileira, que percorre o final do século XIX e encerra-se apenas com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder em 1930. Embora ocorresse uma constância política, o Brasil enfrentou transformações econômicas, lutas, inserção de novos conceitos políticos e até divisões entre os setores condutores da nação, o que revela a riqueza do momento histórico e a necessidade de observá-lo pormenorizadamente.

ECONOMIA

Funding Loan (1898)

Nos primeiros anos do regime oligárquico, o Brasil ainda vivia as graves consequências do Encilhamento. Buscando solucionar essa crise, o presidente Campos Sales, antes mesmo de sua posse, iniciou um acordo econômico externo, assinado com banqueiros ingleses, conhecido como **Funding Loan**.

O acordo tratou-se de uma renegociação da dívida brasileira e da entrada de um novo montante monetário de 10 milhões de libras, o que permitiria ao Brasil evitar a insolvência monetária, que ocorre quando o total de bens e créditos do devedor não cobre o valor das dívidas, depois de esgotados todos os recursos possíveis. Para fechar esse acordo, o governo brasileiro ofereceu como garantia ao volumoso empréstimo as finanças e receitas oriundas da Alfândega Brasileira e da Estrada de Ferro Central do Brasil. Além disso, os bancos estrangeiros exigiram das autoridades financeiras do Brasil, chefiadas pelo ministro da Fazenda, Joaquim Duarte Murinho, uma postura mais responsável no tratamento da circulação monetária do país, ou seja, uma diminuição da emissão de papel-moeda e a contenção dos gastos públicos estatais. Esse arrocho levou muitas instituições bancárias do país à bancarrota. Apesar das dificuldades de uma política recessiva, o *Funding Loan* conseguiu reduzir os desastrosos efeitos do Encilhamento.

Café

Na pauta econômica do Brasil, o café ainda mantinha a sua importância, construída durante o Segundo Reinado, já que permanecia como principal produto de exportação. Dados do período revelam que o café foi responsável por mais de 50% das exportações brasileiras durante toda a Primeira República, excluindo o período da Primeira Guerra Mundial, cenário de natural retração do consumo externo de um produto que não era essencial nas mesas europeias e estadunidenses.

Produção lucrativa, a atividade cafeeira expandiu-se por todo o Sudeste brasileiro até o ano de 1929, momento da Crise da Bolsa de Valores. Porém, esse espetacular cenário de desenvolvimento do café não significava estabilidade para os setores envolvidos na atividade. O que se observou foi uma expansão desenfreada da produção, que não era acompanhada de um mercado externo capaz de consumir tamanho crescimento. Os sinais de superprodução já eram evidentes no final do século XIX. Muito se discutiu a respeito das possíveis soluções para esse problema, não sendo apresentado nenhum projeto capaz de resolvê-lo de modo estrutural, isto é, que atacasse o problema de modo a saná-lo junto às bases que o desencadeavam.

Principais produtos de exportação – 1891-1928 (% na receita das exportações)

| Período | Café | Açúcar | Algodão | Borracha | Couros e peles | Outros |
|-----------|------|--------|---------|----------|----------------|--------|
| 1891-1900 | 64,5 | 6,0 | 2,7 | 15,0 | 2,4 | 9,4 |
| 1901-1910 | 52,7 | 1,9 | 2,1 | 25,7 | 4,2 | 13,4 |
| 1911-1913 | 61,7 | 0,3 | 2,1 | 20,0 | 4,2 | 11,7 |
| 1914-1918 | 47,4 | 3,9 | 1,4 | 12,0 | 7,5 | 27,8 |
| 1919-1923 | 58,8 | 4,7 | 3,4 | 3,0 | 5,3 | 24,8 |
| 1924-1928 | 72,5 | 0,4 | 1,9 | 2,8 | 4,5 | 17,9 |

SILVA, 1953; VILELA; SUZIGAN, 1937 apud SINGER. O Brasil no contexto do Capitalismo Internacional: 1889-1930. *Revista Mexicana de Sociologia*, v. 36, n. 3, p. 335.

A tentativa de solução foi organizada por meio de um encontro entre os representantes dos governos do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais, que articularam o conhecido **Convênio de Taubaté** (1906). Neste, foi acertada uma intervenção dos estados, que realizariam empréstimos no exterior para comprarem as sacas de café excedentes, valorizando artificialmente o produto com a criação de estoques reguladores, ao mesmo tempo que buscariam desestimular a expansão da produção no interior do país. A produção, no entanto, continuou crescendo em ritmo acelerado, demonstrando a incapacidade do Estado em gerir tal problema. Cabe ressaltar que a atuação governamental no Convênio deve ser criticada por sua postura elitista, o que se explicitou no uso de dinheiro público para a resolução de problemas econômicos particulares. Assim, a intervenção estatal caracterizou-se por uma socialização dos prejuízos e uma privatização dos lucros.

O Convênio foi responsável pela imediata retomada dos preços do produto no mercado externo. Porém, como o procedimento era artificial, não solucionou as graves questões do setor cafeeiro do Brasil, culminando na superprodução de 1929. Outro agravante da crise foi o descontrole dos plantadores internacionais, que acabavam por preencher as lacunas deixadas pelos estoques reguladores do governo brasileiro.

Borracha e outros produtos

Apesar do extraordinário papel do café na produção brasileira do início da República, outros produtos também tiveram destaque, como a borracha, no final do século XIX e início do século XX. Sendo utilizada como matéria-prima para pneus de automóveis e bicicletas, a borracha foi fundamental durante a Segunda Revolução Industrial. A região amazônica, rica em seringais nativos, tornou-se referência mundial na extração de látex. O crescimento econômico levou a um fluxo migratório extraordinário para as principais cidades brasileiras, principalmente de nordestinos vitimados pela seca. Como exemplo, basta observar o aumento populacional na cidade de Belém, que passou de 50 mil habitantes para 96 mil entre 1890 e 1900. Além disso, essa riqueza modernizou algumas cidades no Norte e pôde ser vista na construção de imponentes prédios públicos, na melhoria da comunicação, na ampliação do serviço de bondes, da rede elétrica e de espaços culturais – como é o caso do Teatro Amazonas, localizado em Manaus. Essa cidade, inclusive, foi uma das mais modernas e movimentadas do início do século XX.



A riqueza proporcionada pela produção da borracha contribuiu com a modernização de algumas cidades no Norte do Brasil. Exemplo disso é a edificação do Teatro Amazonas em Manaus.

Produção mundial de borracha – 1900-1929 (em toneladas)

| Período | Sudeste Asiático | Brasil | Outros países | Total |
|-----------|------------------|---------|---------------|-----------|
| 1900-1904 | 4 572 | 146 758 | 87 430 | 238 760 |
| 1905-1909 | 23 876 | 184 076 | 137 488 | 345 440 |
| 1910-1914 | 103 040 | 187 141 | 176 085 | 556 260 |
| 1915-1919 | 1 046 480 | 156 572 | 99 968 | 1 303 020 |
| 1920-1924 | 1 761 236 | 100 463 | 33 301 | 1 905 000 |
| 1925-1929 | 3 144 012 | 111 649 | 84 439 | 3 340 100 |

CARONE, Edgar. *A República Velha: instituições e classes sociais*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970. p. 63.

O enorme desenvolvimento gerado pela borracha foi efêmero. Buscando fugir dos elevados preços, as indústrias estrangeiras optaram pela compra da borracha produzida em larga escala na região asiática (Sri Lanka e Singapura) a partir de 1910, o que acirrou a concorrência e levou a uma natural retração econômica na região Norte do Brasil. Assim, foram realizadas algumas tentativas de plantio de seringais, visando à redução do preço. O exemplo mais famoso foi o da frustrada ação da fábrica da Ford, conhecida como "Fordlândia", que, devido à biodiversidade da Floresta Tropical e à infestação de pragas de seringais, foi levada ao fracasso.

A produção da borracha no Brasil também gerou um atrito internacional, pois a expansão do território explorado por brasileiros se estendeu até a região do Acre, pertencente à Bolívia, que ficou insatisfeita com essa exploração. A situação se agravou ainda mais em virtude de os bolivianos terem cedido o direito de extrativismo do produto a uma companhia estadunidense (*Bolivian Syndicate*). Após o envio de tropas brasileiras para a região, o que demonstrou o poderio econômico-militar do país, e algumas negociações conduzidas pelo barão do Rio Branco, o Brasil conseguiu obter a anexação do Acre, por meio do **Tratado de Petrópolis** (1903), pagando indenizações à Bolívia e à companhia estadunidense.

Além da borracha, o Brasil, nesse período, também se destacou pela exportação de açúcar, cacau e couro.

Indústria

A indústria ampliou o seu espaço na economia brasileira durante a República Oligárquica. Como exemplo, basta citar que, entre 1889 e 1907, o Brasil passou de 600 fábricas para 3 258, concentradas principalmente no Rio de Janeiro (33%), no Rio Grande do Sul (15%) e em São Paulo (16%). Vários foram os fatores estimulantes. Repetindo o que ocorreu durante o Segundo Reinado, a produção cafeeira continuou a gerar capital excedente, que foi, em parte, alocado para o setor secundário. Prova disso é a expansão do café para São Paulo, que veio acompanhada do crescimento das indústrias. Enquanto no final do século XIX o café concentrava-se na região do Vale do Paraíba, a industrialização fluminense foi mais ampla do que a paulista. A inversão desses dados só foi possível a partir da década de 1920, quando foram sentidos no setor industrial os avanços da produção agroexportadora em São Paulo.

Além dos recursos oriundos das exportações, a atividade industrial foi estimulada pela necessidade de substituir importações durante a Primeira Guerra Mundial – indústria de substituição –, já que os fornecedores de produtos industrializados para o Brasil estavam envolvidos em questões bélicas, dificultando o envio desses produtos para o país. Houve também a colaboração de imigrantes para a industrialização brasileira, sendo o estrangeiro muitas vezes visto como operário mais especializado que o trabalhador brasileiro, portanto, mais adaptável ao setor.

A atuação do imigrante como operário foi tão marcante que, na cidade de São Paulo, em 1900, os estrangeiros representavam 92% dos trabalhadores das fábricas. Também deve-se destacar o papel dos imigrantes que agiram como industriais, como é o caso das famílias Matarazzo e Crespi na região de São Paulo.



Avanço industrial e formação de uma classe operária brasileira.

Os principais setores da indústria eram os de bens de consumo não duráveis, como tecidos e alimentos, que dispndiam menor investimento de capital e menor sofisticação tecnológica. Como exemplo, basta lembrar que, no período da Primeira Guerra Mundial, o mercado de tecidos do país era tomado por 80% de produtos nacionais. Poucas eram as indústrias de base (cimento, ferro, aço, máquinas e equipamentos), que se tornaram mais comuns durante a Era Vargas, momento em que melhor se delineou um projeto de industrialização para a nação.

Apesar de o Sudeste brasileiro ser a região que apresentou o maior desenvolvimento na atividade industrial em virtude dos fatores citados, o crescimento desse setor foi sentido também em outras regiões do Brasil, principalmente no Sul.

MOVIMENTO OPERÁRIO

Uma das consequências do desenvolvimento industrial foi a formação do movimento operário no Brasil. A luta por melhores condições de trabalho e por uma reestruturação do modo de produção foi conduzida, em grande parte, por imigrantes que chegavam ao país influenciados pelas novas ideias que desafiavam a ordem capitalista. Nesse cenário, destaca-se, em um primeiro momento, o anarquismo, difundido principalmente por italianos e espanhóis, por meio do fenômeno do anarcossindicalismo. O conhecimento a respeito da teoria anarquista pode provocar uma dúvida a respeito da expressão: como um anarquista, contestador de qualquer esfera de poder e organização partidária, poderia aceitar a ideia do sindicato enquanto espaço reivindicatório? A resposta para essa pergunta cabe aos dois projetos que o anarquista visualiza para essa organização.

O sindicato servia como instrumento de luta por melhores condições de trabalho, ao mesmo tempo que cumpria o papel de núcleo autônomo de desafio da ordem imposta pelo Estado.

Portanto, enquanto na Europa o sindicalismo afastava-se das reflexões anarquistas, no Brasil e na América Latina essa associação funcionou como mola propulsora do movimento operário. Para dimensionar a influência dessa ideologia no país, basta perceber que, no transcorrer da Primeira República, foram criados 334 jornais anarquistas, entre os quais se destacam os jornais *L'Avvenire* (São Paulo, 1894) e *L'Operaio* (São Paulo, 1896).

A luta operária centrava-se no combate às péssimas condições de trabalho do operariado no país. Não havia uma lei imposta pelo Estado, inspirado em ideias liberais, que fosse capaz de limitar a exploração dos empresários que submetiam seus funcionários a condições subumanas de trabalho (carga horária de 12 a 16 horas diárias, baixos salários, exploração de mulheres e crianças). A relação entre patrão e empregado, ou capital e trabalho, era determinada pelo regulamento de fábrica, criado pelos proprietários das empresas. Ao Estado, inclinando-se a favor do empresariado, cabia o papel punitivo daqueles que contestassem a ordem capitalista vigente, bastando lembrar que, a respeito desse tema, vigorava a expressão: "A questão social é caso de polícia". Prova do papel repressor do Estado veio no ano de 1907 com a **Lei Adolfo Gordo**, que permitia ao governo expulsar estrangeiros considerados subversivos e, já no final da Primeira República, com a **Lei Celerada** (1927), aprovada no Congresso Nacional, que autorizava o fim de manifestações grevistas e a possibilidade de as autoridades legais fecharem qualquer grupo representativo considerado contrário à ordem pública, como sindicatos e partidos.

Tamanha arbitrariedade governamental não foi capaz de eliminar a luta do operariado no Brasil. Em 1906, 28 sindicatos de São Paulo e Rio de Janeiro iniciaram o Primeiro Congresso Operário, criando as bases para a fundação, em 1908, da **Confederação Operária Brasileira** (COB), que unificou a luta pela causa trabalhadora no Brasil. O Congresso Operário seguia tendências anarquistas e socialistas, além de optar pelo uso da greve como instrumento de luta.

Observa-se, assim, que manifestações grevistas ocorreram no Brasil durante toda a primeira década do século XX. Porém, o grande instante do movimento operário ficou por conta da **Greve Geral de 1917**. A partir do mês de junho daquele ano, em muitas fábricas de São Paulo, intensificou-se a luta por melhores salários, redução do trabalho noturno, abolição das multas e regulamentação do trabalho feminino.

A greve se iniciou no Cotonifício Crespi e avançou rapidamente para outras fábricas no bairro da Mooca. Em pouco tempo a greve tomou a cidade. Os operários exigiram ações governamentais como redução dos aluguéis e do custo de vida.



Greve de 1917, o movimento operário brasileiro consolida sua capacidade reivindicatória.

A greve avançou para a capital da República, Rio de Janeiro, manifestando-se também em outros estados. O governo paulista, com a intermediação de uma comissão de jornalistas, conseguiu negociar o fim da greve, após atender alguns dos pontos defendidos pelos trabalhadores, como o aumento do salário, a recontração dos grevistas demitidos e a garantia de que o governo realizaria esforços na busca de melhores condições de vida para a população. A Greve Geral de 1917, influenciada pelos acontecimentos internacionais do período, principalmente a Revolução de Fevereiro na Rússia, foi determinante para o amadurecimento do movimento operário brasileiro nos anos seguintes.

LEI ADOLFO GORDO

(Determinação da expulsão de operários estrangeiros envolvidos em agitações). Lei n. 1 641 (7 jan. 1907)

Faço saber que o Congresso Nacional decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1º. O estrangeiro que, por qualquer motivo, comprometer a segurança nacional ou a tranquilidade pública pode ser expulso de parte ou de todo o território nacional.

Art. 2º. São também causas bastantes para a expulsão:

1ª) A condenação ou processo pelos tribunais estrangeiros por crimes ou delitos de natureza comum.

2ª) Duas condenações, pelo menos, pelos tribunais brasileiros, por crimes ou delitos de natureza comum.

3ª) A vagabundagem, a mendicância e o lenocínio competentemente verificados.

Art. 3º. Não pode ser expulso o estrangeiro que residir no território da República por dois anos contínuos, ou por menos tempo, quando:

- a) Casado com brasileira.
- b) Viúvo com filho brasileiro.

Art. 4º. O Poder Executivo pode impedir a entrada no território da República a todo estrangeiro, cujos antecedentes autorizem incluí-lo entre aqueles a que se referem os arts. 1º e 2º.

Parágrafo único. A entrada não pode ser vedada ao estrangeiro nas condições do art. 3º, se tiver se retirado da República temporariamente.

Art. 5º. A expulsão será individual e em forma de ato, que será expedido pelo ministro da Justiça e Negócios Interiores.

Art. 6º. O Poder Executivo dará anualmente conta ao Congresso da execução da presente lei, remetendo-lhe os nomes de cada um dos expulsos, com a indicação de sua nacionalidade, e relatando igualmente os casos em que deixou de atender à requisição das autoridades estaduais e os motivos da recusa.

Art. 7º. O Poder Executivo fará notificar em nota oficial ao estrangeiro que resolver expulsar, os motivos da deliberação, concedendo-lhe o prazo de três a trinta dias para se retirar, e podendo, como medida de segurança pública, ordenar a sua detenção até o momento da partida.

Art. 8º. Dentro do prazo que for concedido, pode o estrangeiro recorrer para o próprio Poder que ordenou a expulsão, se ela se fundou na disposição do art. 1º, ou para o Poder Judiciário Federal, quando proceder do disposto no art. 2º. Somente neste último caso o recurso terá efeito suspensivo.

Parágrafo único. O recurso ao Poder Judiciário Federal consistirá na justificação da falsidade do motivo alegado, feita perante o juízo seccional, com audiência do Ministério Público.

Art. 9º. O estrangeiro que regressar ao território de onde tiver sido expulso será punido com a pena de um a três anos de prisão, em processo preparado e julgado pelo juiz seccional e, depois de cumprida a pena, novamente expulso.

Art. 10º. O Poder Executivo pode revogar a expulsão se cessarem as causas que a determinaram.

Art. 11º. Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 7 de janeiro de 1907, 19º da República. Affonso Augusto Moreira Penna

Augusto Tavares de Lyra.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 1 641, de 7 de janeiro de 1907. *Diário Oficial*, 09 jan. 1907, p. 194 (Publicação original). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1641-7-janeiro-1907-582166-publicacaooriginal-104906-pl.html>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (UECE) Sobre a economia agroexportadora brasileira durante a República Velha, é incorreto afirmar que
- A) a maioria das exportações girava em torno do café e da borracha.
 - B) o açúcar ainda tinha importância, embora, de modo geral, os engenhos nordestinos estivessem em decadência.
 - C) o Sul do Brasil exportava carne, couro e erva-mate, bem como iniciou, com sucesso, uma grande produção de açúcar mascavo, muito bem aceito na Europa.
 - D) as plantações de cacau espalhavam-se pela Bahia, principalmente em Ilhéus, graças às indústrias de chocolate na Europa.
- 02.** (UEFS-BA) A greve geral de 1917 foi uma convulsão operária sem precedentes. Suas raízes estavam no trabalho fatigante, insalubre e perigoso das fábricas, mas a principal reclamação dos grevistas era o custo de vida. Na falta do pão, "remediavam com o saque dos depósitos de farinhas", justificou o anarquista italiano Gigi Damiani. Enquanto isso, exportadores armazenavam gêneros de primeira necessidade à espera da alta dos preços no mercado internacional.

SILVA, 2005, p. 52.

Os trabalhadores que se insurgiram na greve de 1917, em São Paulo, e que formavam o embrião do operariado brasileiro originavam-se de

- A) retirantes nordestinos, tangidos do Sertão pela violência das secas.
- B) imigrantes europeus, sobretudo italianos, espanhóis e portugueses.
- C) descendentes de ex-escravos, libertados com a Lei da Abolição de 1888.
- D) membros das classes médias urbanas, empobrecidas pelo golpe do Encilhamento.
- E) trabalhadores desempregados pela decadência da exploração da borracha na Amazônia.



- 03.** (UFMG) Considerando-se a epopeia da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, contada em *Mad Maria*, de Márcio de Souza, e adaptada para uma minissérie homônima, é correto afirmar que ela retrata a
- A) necessidade de substituição da navegação fluvial pela rede ferroviária, como única alternativa para resolver os graves problemas de comunicação com o Centro-Oeste.
 - B) expansão do capitalismo financeiro, no período Entreguerras, que resultou na construção de obras faraônicas no Brasil, buscando-se a maior rentabilidade do capital.
 - C) tentativa de apropriação, por parte dos industriais do Sudeste, de áreas de reserva indígena na Amazônia, para expansão da agroindústria de exportação do café.
 - D) impressionante e efêmera riqueza oriunda do ciclo da borracha na Amazônia, no início do século XX, relacionada ao surgimento da indústria automobilística.

04. (Mackenzie-SP) A esperta burguesia, para que os jovens operários não despertem contra tanta infâmia, espalha por todos os bairros, clubes de futebol, *dancings*, etc... para distraí-los, para envenenar-lhes a consciência.

O Trabalhador Gráfico. 1907.

Durante a República Velha, a respeito do movimento operário brasileiro e suas reivindicações, é correto afirmar que

- A) a constante divulgação, no meio sindical nacional, pelo Partido Comunista Brasileiro, dos ideais marxistas, capacitou a classe operária, no início do período republicano, a se tornar mais consciente de suas reivindicações políticas.
- B) a fundação de Associações Mutualistas e de Grêmios de Trabalhadores consistiam, na época, no único espaço de reunião e de discussão sindical, onde os operários se organizavam a fim de obter melhorias em suas condições de vida e de trabalho.
- C) no meio do movimento operário brasileiro, nas duas primeiras décadas da República, ainda era fraca a penetração dos ideais anarquistas, devido ao repúdio das lideranças nacionais frente à penetração de ideologias estrangeiras, presentes no movimento dos trabalhadores europeus.
- D) para atingir seus objetivos e buscar suprimir o poder do Estado, os sindicatos nacionais se utilizaram do recurso de decretar greves e paralisações no setor industrial, estatizando empresas estrangeiras, ocasionando prejuízos de ordem econômica e financeira ao país.
- E) o crescimento do movimento operário brasileiro, nesse período, decorreu da intensa imigração europeia ocorrida desde o final do século XIX, sendo o nosso operariado composto, de forma expressiva, por trabalhadores de origem europeia que sofreram forte influência do anarcossindicalismo.

05. (Fatec-SP) Em 1907 foi realizado o primeiro levantamento geral da indústria no Brasil, indicando a existência de 3 258 empresas. Treze anos mais tarde, o Censo Industrial apontava a existência de 13 336 empresas.

Acerca do expressivo crescimento da indústria brasileira, nesse período, é correto afirmar que

- A) foi promovido graças aos incentivos fiscais e à abertura do mercado a capitais estrangeiros, com a finalidade de acelerar o crescimento econômico do país, mediante à implantação de indústrias de bens de consumo duráveis.
- B) foi resultado da política de "saneamento" econômico promovida por Campos Sales, marcada pelo combate à inflação, pela renegociação da dívida externa, pela redução dos gastos, pelo aumento de impostos e pela valorização da moeda.

C) resultou de uma política industrializante, marcada pelos investimentos públicos dirigidos para o desenvolvimento da indústria de base e pela ação reguladora do Estado, que procurou regulamentar o mercado de trabalho urbano e limitar determinadas importações.

D) significou o sucesso da reforma financeira promovida por Washington Luís, pois a desvalorização da moeda e a política sistemática de baixo câmbio causaram o encarecimento dos produtos importados, abrindo espaço para o desenvolvimento da indústria nacional.

E) foi um surto industrial caracterizado pela substituição de importações de bens de consumo não duráveis, propiciado pela disponibilização de capitais da economia agroexportadora e favorecido por alterações no mercado internacional, durante a Primeira Guerra Mundial.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



- 01.** (Unesp)
- [...] 2º. Que seja respeitado do modo mais absoluto o direito de associação para os trabalhadores;
- 3º. Que nenhum operário seja dispensado por haver participado ativa e ostensivamente no movimento grevista;
- 4º. Que seja abolida de fato a exploração do trabalho dos menores de 14 anos nas fábricas;
- [...]
- 6º. Que seja abolida o trabalho noturno das mulheres;
- 7º. Aumento de 35% nos salários inferiores a 5\$000 e de 25% para os mais elevados;
- [...]
- 10º. Jornada de oito horas [...].

O QUE reclamam os operários. A plebe, 21 jul. 1917 apud PINHEIRO, Paulo Sérgio; HALL, Michael.

A classe operária no Brasil, 1889-1930 – Documentos, 1979.

As reivindicações dos participantes da greve geral de 1917, em São Paulo, indicam que

- A) os governos da Primeira República aceitavam os movimentos sociais, permitindo o convívio harmonioso e democrático entre as classes sociais.
- B) o Brasil não dispunha de legislação trabalhista e as condições de vida e trabalho dos operários eram, na maioria dos casos, ruins.
- C) os trabalhadores já haviam conquistado o direito pleno de associação e de greve, mas ainda se submetiam a longas jornadas diárias de trabalho.
- D) o Estado assumia o papel de intermediário nas negociações trabalhistas, mantendo neutralidade diante de conflitos sociais.
- E) os sindicatos operários eram rigorosamente proibidos, devendo os trabalhadores reivindicar aumentos salariais diretamente aos patrões.



02. (UFPA-2016) No início do século XX, as principais cidades brasileiras foram invadidas por estrangeiros atraídos pela propaganda do fácil enriquecimento. No cenário das cidades, tornaram-se comuns os pregões dos vendedores de rua. A historiadora Ecléa Bosi destaca um pregão famoso nas ruas de São Paulo de um vassoureiro francês: "*Liberté, Egalité, Fraternité, Vassouré*". Também em Belém do Pará, ouvia-se um pregão dos chamados turcos: "Ouro quebrado pra vender? Eu compra... Ouro quebrado, meu freguesa...", retratado pelo escritor De Campos Ribeiro.

BOSI, Edéa. *Memória e Sociedade*. 3. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

A presença de vendedores de rua estrangeiros, tanto em São Paulo quanto em Belém do Pará, decorreu da urbanização das cidades em razão do(a)

- A) concentração de fábricas na cidade de São Paulo, as quais exigiam mão de obra estrangeira; e da exploração do látex na região amazônica, que exigia um numeroso exército de trabalhadores, na cidade de Belém, que também tivessem o pendor para o comércio.
- B) desenvolvimento industrial que ocorreu na cidade de São Paulo; e da expansão da economia da borracha na região amazônica, atraindo para ambas as cidades um expressivo contingente de estrangeiros.
- C) declínio do trabalho artesanal nas cidades do Sudeste, especialmente São Paulo; e da existência de uma economia gomífera a qual exigia que os trabalhadores nacionais fossem para os seringais, enquanto os estrangeiros preferiam ficar na cidade, comercializando nas ruas por existirem poucas vendas na cidade.
- D) fracasso na arregimentação de libertos para o comércio nas indústrias, visto que esses trabalhadores estavam mais afeitos ao canavial; e na situação da coleta do látex, que envolveu a maioria dos trabalhadores nacionais porque os estrangeiros se recusavam ao trabalho extrativista.
- E) declínio da produção caseira pelos trabalhadores libertos, que não davam conta das encomendas dos capitalistas paulistas; e do fato de o comércio de rua, em Belém, depender exclusivamente dos estrangeiros considerados mais hábeis no trato com os moradores da cidade.



03. (PUC-Campinas-SP-2017) Os modernistas produziram manifestos e profissões de fé, fundaram revistas, formaram grupos, mesmo depois de estarem evidentes as diferenças dentro do grande grupo inicial. Os escritores de 30 não produziram um único manifesto estético. [...] Para entender essas diferenças pode ser útil voltar um pouco a algo apenas esboçado acima: aquela diferença entre as gerações formadas antes e depois da Primeira Guerra, articulada à dinâmica do funcionamento dos projetos de vanguarda. [...] O modernismo nasceu em São Paulo e não há quem deixe de apontar o quanto do desenvolvimento industrial da cidade alimentou a esperança de que a modernização do país, quando generalizada, poderia até mesmo tirar da marginalidade as massas miseráveis.

BUENO, Luís. *Uma história do Romance de 30*. São Paulo: Edusp; Campinas: Editora da Unicamp, 2006. p. 66-67.

O conhecimento histórico permite afirmar que a eclosão da Primeira Guerra Mundial deu grande impulso ao desenvolvimento industrial brasileiro, na medida em que

- A) a ampliação do mercado externo impulsionou a produção de bens de consumo e de máquinas e equipamentos, contribuindo para a consolidação do capitalismo industrial no país, após a guerra.
- B) a conversão da indústria europeia à produção bélica levou a uma diminuição gradual das importações brasileiras de produtos industrializados, com o consequente estímulo à produção nacional.
- C) a indústria passou a desenvolver-se a passos largos e novos produtos começaram a ser produzidos no país, como bens de consumo duráveis, para atender à demanda dos países em guerra.
- D) o Estado passou a intervir fortemente na economia, possibilitando a criação e desenvolvimento de indústrias de base e de produção de bens de consumo para atender às necessidades do mercado.
- E) o empresariado estrangeiro, com sua técnica e capital, prestou grande ajuda na construção do parque industrial brasileiro e no desenvolvimento da produção voltada para os países em guerra.

04. (Unesp-2017) A industrialização contemporânea requer investimentos vultosos. No Brasil, esses investimentos não podiam ser feitos pelo setor privado, devido à escassez de capital que caracteriza as nações em desenvolvimento. Além disso, o crescimento econômico do Brasil, um recém-chegado ao processo de modernização, processou-se em condições socioeconômicas diferentes. Um efeito internacional de demonstração, na forma de imitação de padrões de vida, entre países ricos e pobres, e entre classes ricas e pobres dentro das nações, resultou em pressões significativas sobre as taxas de crescimento para diminuir a diferença entre nações desenvolvidas e em desenvolvimento. Em vista das aspirações de melhores padrões de vida, o governo desempenhou um papel importante no crescimento econômico recente do Brasil.

PELÁEZ, Carlos Manuel; SUZIGAN, Wilson. *História monetária do Brasil*. 1981 (Adaptação).

De acordo com o texto, uma das particularidades do processo de industrialização brasileira é

- A) o controle das matérias-primas industriais pelas nações imperialistas do planeta.
- B) a escassez de mão de obra devido à sobrevivência da pequena propriedade rural.
- C) o domínio da política por setores sociais ligados aos padrões da economia colonial.
- D) a emergência da industrialização em meio a economias internacionais já industrializadas.
- E) a existência prévia de um amplo mercado consumidor de produtos de luxo.

05. (FGV-2015) Observe a tabela.

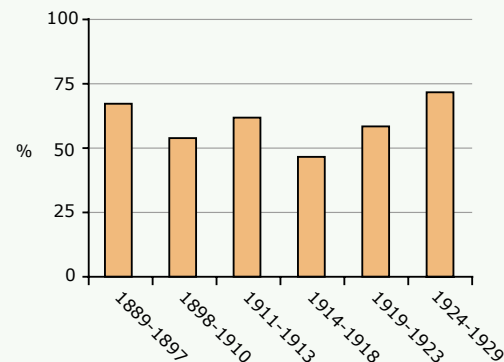
| Indústria – 1920 – Percentagem por ramos | | |
|--|--------------------|-------|
| | Produção (valor) % | % |
| Indústria da alimentação | 1 200 118:000\$ | 40,2 |
| Indústrias têxteis | 825 400:650\$ | 27,6 |
| Indústria do vestuário e toucador | 246 201:560\$ | 8,2 |
| Indústria de produtos químicos propriamente ditos e análogos | 237 315:001\$ | 7,6 |
| Outros grupos industriais | 480 141:070\$ | 16,1 |
| Total | 2 989 176:281\$ | 100,0 |

RECENSEAMENTO do Brasil, 1920 apud FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930: historiografia e história*. 1979. p. 20.

A partir dos dados, é correto afirmar que a indústria brasileira, em 1920,

- A) concentrava a sua produção em grandes fábricas, especialmente localizadas nas capitais nordestinas, com o aproveitamento das matérias-primas locais, como a juta.
- B) apresentava-se como a principal atividade econômica do país, superando as rendas da exportação do café, prejudicadas pelos efeitos da Primeira Guerra Mundial.
- C) caracterizava-se pela dependência do setor agrário-exportador e pela presença pouco representativa dos ramos da infraestrutura industrial, caso da siderurgia.
- D) representava o sucesso da política federal de apoio à indústria de base, concretizada nas isenções tributárias e nos empréstimos públicos oferecidos aos industriais.
- E) revelava um crescimento sólido e surpreendente, porque contou com rígidas leis protecionistas, como a que restringia a importação de bens de consumo duráveis.

06. (UFRJ)



FREIRE, Américo et al. *História em curso* (o Brasil e suas relações com o mundo ocidental). Rio de Janeiro: Editora do Brasil; FGV / CPDOC, 2004. p. 257.

O gráfico anterior mostra que, durante a República Velha, o café era o principal produto da pauta de exportações do Brasil. O chamado Convênio de Taubaté (1906) proveu os cafeicultores de importantes mecanismos para a continuidade da hegemonia do café entre os produtos exportados pelo Brasil.

Cite duas iniciativas estabelecidas pelo Convênio de Taubaté que visavam à valorização dos preços do café.

07. (Unicamp-SP) O movimento operário brasileiro viveu anos de fortalecimento entre 1917 e 1920, quando as principais cidades brasileiras foram sacudidas por greves. Vários grupos operários no Brasil e no mundo acreditavam que havia chegado o momento de colocar um fim à exploração capitalista e construir uma nova sociedade.

MOVIMENTO OPERÁRIO. Disponível em: <www.cpdoc.fgv.br>.

- A) Identifique um acontecimento mundial, à época, que se relacione diretamente com o fortalecimento do movimento operário no Brasil.
- B) Caracterize duas propostas do movimento operário brasileiro, durante a Primeira República.

08. (PUC Rio-2017) [os anarquistas] acreditavam que seu objetivo seria atingido com a derrubada da burguesia do poder, sem um longo período de transição posterior. Isso seria alcançado por meio de um grande ato: a greve geral revolucionária. O sindicato anarquista, dirigido por comissões que deveriam expressar a vontade dos sindicalizados e não a sua vontade própria, representava um esboço da sociedade que pretendiam restaurar. Uma sociedade sem Estado, sem desigualdade, organizada em uma federação livre de trabalhadores.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2013. p. 255.

O anarquismo surgiu em um contexto de efervescência do movimento operário no qual diversos projetos políticos e sociais disputavam os corações e mentes dos trabalhadores. O texto apresenta, sinteticamente, as ideias da vertente sindicalista do anarquismo que teve forte influência na construção do movimento operário brasileiro na Primeira República. Considerando o trecho anterior,

- A) explique uma diferença entre as concepções políticas anarquistas e aquelas defendidas pelos socialistas.
- B) cite uma ação que, na primeira República, teve a marca dos anarquistas no Brasil.

09. (UDESC-2016) Desde o início da República, com as leis referentes à expulsão de estrangeiros, até os anos 20, com a legislação de repressão ao anarquismo e depois ao "bolchevismo", abrem-se na prática da repressão espaços cada vez mais alargados de arbítrio: a legalidade do aumento da repressão implica uma contrapartida de maior ilegalidade para seu funcionamento. Com cada lei de exceção, eliminam-se progressivamente as liberdades previstas pela Constituição de 1891. E essa prática alcança tal nível de legitimação que o vitorioso movimento contra a oligarquia nos anos 30 não modificará – ao contrário, especializará e intensificará – a repressão contra os mesmos dissidentes perseguidos durante a Primeira República.

Sem situá-la numa esteira de precedentes, não há outra maneira de compreender a autorização legislativa para a repressão contra a Aliança Nacional Libertadora (ANL), em 1935, com entusiástico apoio de grupos que lutaram pela constitucionalização em 1932, como o "partido" do *Jornal O Estado de São Paulo*.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. *Estratégias da Ilusão*. São Paulo: Companhia das Letras. p. 87.

De acordo com a informação de Paulo Sérgio Pinheiro, assinale a alternativa correta.

- A) O autor defende que só é possível manter a legalidade por meio de leis e ações ilegais.
- B) Segundo o autor, a criação de leis de exceção precede e prepara a constituição de um estado de exceção.
- C) Para o autor, as leis de exceção contra determinados sujeitos e movimentos contrários à governabilidade são justificados como forma de manter a ordem e o progresso do país.
- D) Para o autor, todas as ações praticadas pelo Estado contra grupos dissidentes eram ilegais.
- E) Não há relação entre a legalidade do aumento da repressão a movimentos dissidentes e o alargamento de práticas ilegais.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem-2016)



Uma cena franco-brazileira: "franco" – pelo local e os personagens, o local que é Paris e os personagens que são pessoas do povo da grande capital; "brazileira" pelo que ahi se está bebendo: café do Brazil. O Letreiro diz a verdade apregoando que esse é o melhor de todos os cafés. (Essa página foi desenhada especialmente para *A Ilustração Brasileira* pelo Sr. Tofani, desenhista do *Je Sais Tout*.)

A ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA, n. 2, 15 jun. 1909 (Adaptação).

A página do periódico do início do século XX documenta um importante elemento da cultura francesa, que é revelador do papel do Brasil na economia mundial, indicado no seguinte aspecto:

- A) Prestador de serviços gerais.
- B) Exportador de bens industriais.
- C) Importador de padrões estéticos.
- D) Fornecedor de produtos agrícolas.
- E) Formador de padrões de consumo.

02. (Enem) A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que começa a ser construída apenas em 1905, foi criada, ao contrário das outras grandes ferrovias paulistas, para ser uma ferrovia de penetração, buscando novas áreas para a agricultura e povoamento. Até 1890, o café era quem ditava o traçado das ferrovias, que eram vistas apenas como auxiliaadoras da produção cafeeira.

CARVALHO, O. F. *Café, ferrovias e crescimento populacional: o florescimento da região noroeste paulista*. Disponível em: <www.historica.arquivoestado.sp.gov.br>. Acesso em: 02 ago. 2012.

Essa nova orientação dada à expansão ferroviária, durante a Primeira República, tinha como objetivo a

- A) articulação de polos produtores para exportação.
- B) criação de infraestrutura para atividade industrial.
- C) integração de pequenas propriedades policultoras.
- D) valorização de regiões de baixa densidade demográfica.
- E) promoção de fluxos migratórios do campo para a cidade.

03. (Enem) As secas e o apelo econômico da borracha – produto que no final do século XIX alcançava preços altos nos mercados internacionais – motivaram a movimentação de massas humanas oriundas do Nordeste do Brasil para o Acre. Entretanto, até o início do século XX, essa região pertencia à Bolívia, embora a maioria da sua população fosse brasileira e não obedecesse à autoridade boliviana. Para reagir à presença de brasileiros, o governo de La Paz negociou o arrendamento da região a uma entidade internacional, o *Bolivian Syndicate*, iniciando violentas disputas dos dois lados da fronteira. O conflito só terminou em 1903, com a assinatura do Tratado de Petrópolis, pelo qual o Brasil comprou o território por 2 milhões de libras esterlinas.

Disponível em: <www.mre.gov.br>. Acesso em: 03 nov. 2008 (Adaptação).

Compreendendo o contexto em que ocorreram os fatos apresentados, o Acre tornou-se parte do território nacional brasileiro

- A) pela formalização do Tratado de Petrópolis, que indenizava o Brasil pela sua anexação.
- B) por meio do auxílio do *Bolivian Syndicate* aos emigrantes brasileiros na região.
- C) devido à crescente emigração de brasileiros que exploravam os seringais.
- D) em função da presença de inúmeros imigrantes estrangeiros na região.
- E) pela indenização que os emigrantes brasileiros pagaram à Bolívia.

- 04.** (Enem) A industrialização do Brasil é fenômeno recente e se processou de maneira bastante diversa daquela verificada nos Estados Unidos e na Inglaterra, sendo notáveis, entre outras características, a concentração industrial em São Paulo e a forte desigualdade de renda mantida ao longo do tempo.

Outra característica da industrialização brasileira foi

- A) a fraca intervenção estatal, dando-se preferência às forças de mercado, que definem os produtos e as técnicas por sua conta.
- B) a presença de políticas públicas voltadas para a supressão das desigualdades sociais e regionais, e desconcentração técnica.
- C) o uso de técnicas produtivas intensivas em mão de obra qualificada e produção limpa em relação aos países com indústria pesada.
- D) a presença constante de inovações tecnológicas resultantes dos gastos das empresas privadas em pesquisa e em desenvolvimento de novos produtos.
- E) a substituição de importações e a introdução de cadeias complexas para a produção de matérias-primas e de bens intermediários.

- 05.** (Enem) Houve momentos de profunda crise na história mundial contemporânea que representaram, para o Brasil, oportunidades de transformação no campo econômico. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Quebra da Bolsa de Nova Iorque (1929), por exemplo, levaram o Brasil a modificar suas estratégias produtivas e a contornar as dificuldades de importação de produtos que demandava dos países industrializados.

Nas três primeiras décadas do século XX, o Brasil

- A) impediu a entrada de capital estrangeiro, de modo a garantir a primazia da indústria nacional.
- B) priorizou o ensino técnico, no intuito de qualificar a mão de obra nacional direcionada à indústria.
- C) experimentou grandes transformações tecnológicas na indústria e mudanças compatíveis na legislação trabalhista.
- D) aproveitou a conjuntura de crise para fomentar a industrialização pelo país, diminuindo as desigualdades regionais.
- E) direcionou parte do capital gerado pela cafeicultura para a industrialização, aproveitando a recessão europeia e norte-americana.

- 06.** (Enem) Desgraçado progresso que escamoteia as tradições saudáveis e repousantes. O “café” de antigamente era uma pausa revigorante na alucinação da vida cotidiana. Alguém dirá que nem tudo era paz nos cafés de antanho, que havia muita briga e confusão neles. E daí? Não será por isso que lamento seu desaparecimento do Rio de Janeiro. Hoje, se houver desaforo, a gente o engole calado e humilhado. Já não se pode nem brigar. Não há clima nem espaço.

ALENCAR, E. Os cafés do Rio. In: GOMES, D. *Antigos cafés do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1989 (Adaptação).

O autor lamenta o desaparecimento dos antigos cafés pelo fato de estarem relacionados com

- A) a economia da República Velha, baseada essencialmente no cultivo do café.
- B) o ócio (“pausa revigorante”) associado ao escravismo que mantinha a lavoura cafeeira.
- C) a especulação imobiliária, que diminuiu o espaço disponível para esse tipo de estabelecimento.
- D) a aceleração da vida moderna, que tornou incompatíveis com o cotidiano tanto o hábito de “jogar conversa fora” quanto as brigas.
- E) o aumento da violência urbana, já que as brigas, cada vez mais frequentes, levaram os cidadãos a abandonarem os cafés do Rio de Janeiro.

GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

01. C 03. D 05. E
02. B 04. E

Propostas

Acertei _____ Errei _____

01. B 03. B 05. C
02. B 04. D
06. Um das iniciativas foi a garantia de preços mínimos ao produtor, outra medida foi o estímulo ao consumo e à compra de excedentes cafeeiros visando melhores condições de comercialização.
- 07.
- A) A Revolução Russa de 1917.
- B) Foram propostas do movimento operário durante a Primeira República: um conjunto de direitos para a proteção do trabalho perante o capital; a organização de associações políticas; a criação da imprensa operária; a realização de manifestações e greves, etc.
- 08.
- A) Enquanto para os marxistas a construção do comunismo passa pela fase de transição, os anarquistas defendem a passagem direta do capitalismo ao comunismo.
- B) Concepção do movimento anarcossindicalista.
09. B

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

01. D 03. C 05. E
02. D 04. E 06. D



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

República Oligárquica: Estruturas Políticas e Sociais

SOCIEDADE

Quando se realiza a análise da sociedade durante a República Oligárquica, observa-se um movimento de manutenção e ruptura, pois muitos dos elementos do Período Imperial permanecem, apesar da existência de transformações em alguns setores.

No espaço da manutenção, fica clara a condição agrária do país. A concentração da população ativa no setor primário em 1920 era de 69,7%. Desse enorme contingente populacional, a maioria era composta de uma população camponesa, pouco politizada, afastada do pleno exercício da cidadania e sem acesso à educação, apesar de muitos exercerem o direito de voto. Submetidos ao controle dos chamados coronéis, esses camponeses tinham como prioridades a subsistência e os poucos elementos de integração social, como a religião e o direito ao voto. Esse cenário não excluiu, porém, o chamado "povo da rua", segundo as palavras de José Murilo de Carvalho no livro *A República do Catete*. O desolador quadro social brasileiro de exclusão não impossibilitava a eclosão de alguns movimentos contestatórios da ordem vigente, seja no campo ou na cidade. Exemplos como a Revolta da Vacina (1904) ou os movimentos messiânicos são manifestações explícitas de uma sociedade capaz de agir e reagir, mesmo de modo desordenado, frente aos desmandos de uma ordem oligárquica.

Nos elementos de ruptura, a Primeira República fez surgir um considerável número de indivíduos ligados ao setor urbano, se comparado ao do Período Imperial, como os setores médios e o operariado. A urbanização brasileira esteve associada ao desenvolvimento dos núcleos agroexportadores, como pôde ser visto nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, em que o espaço urbano serviu de suporte ao grande desenvolvimento da lavoura cafeeira. Porém, apesar da intensa relação apresentada anteriormente, a dinâmica urbana acabou por gerar suas próprias demandas, valores e atividades, promovendo, com o decorrer do tempo, um universo autônomo.

Essa transição foi notada na formação da classe média durante a Primeira República. A alta classe média formou-se a partir dos setores agrários, em que indivíduos mais abastados buscavam novos espaços de ação, atuando em setores da administração, na pequena indústria, no comércio ou como profissionais liberais.

A nascente e intermediária classe média era composta de imigrantes, de membros do Exército e de pequenos comerciantes, restando para a baixa classe média a função de funcionários públicos e de artesãos. Tal estrato social, identificado com os valores urbanos e mais afeito aos espaços educacionais, iniciou um lento processo de desafio da ordem vigente, buscando romper com o domínio dos chamados coronéis na política brasileira. Essa manifestação dos setores da classe média fica evidente na Campanha Civilista e no Movimento Tenentista. É essencial destacar, porém, que, apesar de colocar-se, em alguns momentos, contrária aos oligárquicos grupos controladores da República, a classe média brasileira não assumiu um papel revolucionário de eliminação da ordem institucional vigente, adotando uma posição reformista. O próprio Movimento Tenentista apresenta essa característica, devido à falta de consistência ideológica.

A sociedade republicana do começo do século XX também manteve uma característica já presente no Período Imperial: a imigração. Buscando "fazer a América", os imigrantes concentravam-se nas regiões Sudeste e Sul do Brasil. Essa opção está associada ao desenvolvimento da lavoura cafeeira e às atividades urbanas, que se intensificaram no período. Vieram para o Brasil, entre muitas nacionalidades, alemães, japoneses, sírio-libaneses e, principalmente, italianos, espanhóis e portugueses. Além disso, deve-se ressaltar a presença de judeus, oriundos de várias localidades, com destaque para o Leste Europeu.



Imigrantes recém-chegados ao Brasil durante a República Oligárquica. Eles tiveram um papel importante no processo de industrialização do país.

Imigração líquida: Brasil, 1881-1930 (em milhares)

| Período | Chegadas | Portugueses | Italianos | Espanhóis | Alemães | Japoneses |
|-----------|----------|-------------|-----------|-----------|---------|-----------|
| 1881-1885 | 133,4 | 32 | 47 | 8 | 8 | - |
| 1886-1890 | 391,6 | 19 | 59 | 9 | 3 | - |
| 1891-1895 | 659,7 | 20 | 57 | 14 | 1 | - |
| 1896-1900 | 470,3 | 15 | 64 | 13 | 1 | - |
| 1901-1905 | 279,7 | 26 | 48 | 16 | 1 | - |
| 1906-1910 | 391,6 | 37 | 21 | 22 | 4 | 1 |
| 1911-1915 | 611,4 | 40 | 17 | 21 | 3 | 2 |
| 1916-1920 | 186,4 | 42 | 15 | 22 | 3 | 7 |
| 1921-1925 | 386,6 | 32 | 16 | 12 | 13 | 5 |
| 1926-1930 | 453,6 | 36 | 9 | 7 | 6 | 13 |

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2003. p. 275.

Amostragem referente ao fluxo de imigrantes para o Brasil.

O fluxo imigratório para o Brasil ocorreu regularmente durante toda a República Velha, sendo calculado em, aproximadamente, 3,8 milhões o número de estrangeiros que entraram em território nacional durante esse período. As atividades econômicas às quais os imigrantes se vinculavam eram ligadas à agricultura e ao setor industrial. A demanda nas fazendas de café exigia mais mão de obra, e os imigrantes, no intuito de obter o amparo dos subsídios oferecidos pelo governo brasileiro, como moradia e pagamento de passagem, acabavam buscando trabalho nessas fazendas. Nem sempre as condições de trabalho eram adequadas, surgindo, assim como no período do Império, revoltas no campo. Entretanto, esse cenário desolador foi superado por muitos imigrantes, que conseguiram melhorar seu padrão de vida, tornando-se, assim, industriais e pequenos proprietários no campo. Em 1934, 30,2% das terras do estado de São Paulo estavam nas mãos dos imigrantes. Esse quadro positivo, porém, não esconde a realidade: muitos retornaram à pátria de origem. Como exemplo, basta saber que, em 1900, momento de crise da atividade cafeeira do Brasil, 21 038 imigrantes entraram no porto de Santos ao mesmo tempo que 21 917 saíram do país por ele.

MOVIMENTOS SOCIAIS DA REPÚBLICA VELHA

Uma das questões mais importantes da Primeira República foi a eclosão de vários movimentos sociais, tanto no campo quanto na cidade. Reflexos de uma estrutura social caracterizada pela concentração de renda e pela injustiça, esses movimentos desafiaram as autoridades, deixando claro que os grupos sociais brasileiros não poderiam ser reconhecidos pela passividade e pelo conformismo. Muito pelo contrário, o dinamismo dos movimentos, vazios nos seus projetos ideológicos, mas dispostos a se oporem à ordem estabelecida, foi um indicio claro da dinâmica social do período. Assim, estudaremos os movimentos no campo e, em seguida, os urbanos.

Revoltas no campo

Arraial de Canudos

A região de Canudos, chamada pelos seus moradores de Belo Monte, era uma fazenda abandonada no interior da Bahia, que foi ocupada pelos seguidores de Antônio Conselheiro em 1893. Símbolo do movimento messiânico no Brasil, Conselheiro arrastava uma multidão de seguidores oprimidos pela pobreza do Nordeste, que se deixavam levar pelos seus sermões carregados de religiosidade. A fama do líder de Canudos chegou a ultrapassar as fronteiras nordestinas, atraindo pessoas de vários estados da federação para a fazenda, entre elas, cidadãos de posse, que se desfaziam dos seus bens para viverem na comunidade.

O crescimento excessivo da cidade de Canudos, que chegou a atingir 25 mil pessoas em 5 mil casas, começou a incomodar os fazendeiros da região, que viam sua mão de obra deslocar-se para a fazenda de Conselheiro. Soma-se a esse incômodo a postura de resistência do beato a algumas determinações do novo governo republicano, como o casamento civil.



Arraial de Canudos por volta de 1895. A fotografia mostra as construções simples de pau a pique.

Quanto à questão política, observa-se que Conselheiro considerava a ação de destituição da monarquia brasileira injusta. Por isso, mostrava-se pouco simpático às ordens oriundas de um sistema republicano. Porém, não se pode atribuir à vila de Canudos, e muito menos a Antônio Conselheiro, um projeto de restauração monárquica no Brasil, como divulgavam alguns jornais do Rio de Janeiro à época do movimento. A crítica de Conselheiro ao republicanismo talvez possa ser explicada por sua forte religiosidade e consequente repulsa ao laicismo introduzido pelo Estado republicano. Um argumento a favor do conformismo com a ordem vigente era a atividade comercial que Canudos desenvolvia com outras regiões próximas da vila, o que subtrai a visão de um universo monárquico isolado.

Região de Canudos



Devido a um possível conflito entre Canudos e Juazeiro, que não havia entregado um fornecimento de madeira à cidade de Conselheiro, foi enviada, em 1896, uma tropa de 104 praças para impedir uma ação violenta na região. Os homens de Antônio Conselheiro impediram que os soldados se aproximassem da cidade, abatendo-os a quilômetros do arraial. O Governo Federal, preocupado com o ocorrido, enviou 543 homens, bem equipados, para evitar a repetição da humilhação sofrida pela tropa anterior.

Novamente a expedição nem atingiu Canudos, aumentando a repercussão e o interesse em torno do vilarejo. Transformando os chamados "monarquistas de Canudos" em causa nacional de combate, uma expedição conduzida pelo oficial Moreira César, famoso na repressão à Revolução Federalista, foi enviada ao arraial. Apesar dos 1 300 homens, a terceira leva armada foi combatida e derrotada em Canudos. Nela morreu Moreira César, em plena arena de combate. Interpretando a destruição de Canudos como um prêmio para o governo republicano brasileiro, foram enviados então 8 000 homens, que, após a morte de um quarto dos combatentes, conseguiram derrotar a simples vila no interior da Bahia. A última batalha, ocorrida no segundo semestre de 1897, varreu Canudos do mapa, incendiando as casas que permaneceram em pé e levando à morte, inclusive por degolamento, muitos habitantes da vila. Desse modo, o governo buscava provar a sua capacidade de manter a ordem pública no país. Em sua essência, o universo de Canudos era uma denúncia das mazelas da sociedade rural brasileira.

Juazeiro e padre Cícero

O fenômeno do padre Cícero no Nordeste brasileiro representa a fusão da temática religiosa com a política em meio a um universo social de adversidade e privilégios.

Padre Cícero, conhecido desde o seminário como uma figura com tendências místicas, era um sacerdote influente na região de Juazeiro, no interior do Ceará. Envolvido em um episódio de milagres realizados junto à beata Maria de Araújo, a partir de 1889, o padre foi ampliando o número de seguidores e sua influência na sofrida região do Nordeste, na passagem do século XIX para o século XX. Mesmo afastado de suas atividades oficiais da Igreja Católica pelas autoridades eclesiásticas, que nunca reconheceram atributos milagreiros no padre Cícero, ele continuou a ampliar o número de seguidores, que se reuniam ao seu redor por meio de várias irmandades. O seu poder religioso foi apropriado pelas autoridades locais, como os coronéis, que aproveitavam politicamente a capacidade aglutinadora do padre para sistematizar e legitimar sua dominação. Esse fator foi decisivo para associar a imagem do sacerdote a acordos entre coronéis e ações de cangaceiros. Padre Cícero faleceu em 1934, aos 91 anos, em meio à sua luta para ser reingressado à Igreja Católica e com um número expressivo de seguidores, que cresce ainda hoje.

Contestado

O movimento do Contestado ocorreu na região Sul do Brasil, entre os estados do Paraná e Santa Catarina. Como essa área era disputada pelos dois estados da federação, o episódio social levou o nome de Contestado, apesar de os conflitos não envolverem questões de limites regionais.

Região do Contestado



Aviação do Exército Brasileiro na Guerra do Contestado, em 1915.

Interessante perceber que tanto a Revolta de Canudos como a do Contestado foram movimentos que “simpatizavam” ou se identificavam com a Monarquia em meio à consolidação da República. Logo, o governo republicano esforçou-se na efetiva repressão a essas revoltas, procurando conferir um caráter político sobretudo aos movimentos sociais.

Cangaço

Região do Cangaço



A precariedade no campo, durante a República Oligárquica, contribuiu também para o surgimento de outro movimento sertanejo: o Cangaço.

Esse complexo movimento levanta diversos debates acadêmicos acerca do enquadramento, sob o ponto de vista historiográfico, dos cangaceiros como “bandidos sociais” ou apenas bandoleiros. Para Hobsbawm, em *Bandidos*, o movimento do cangaço pode ser compreendido como banditismo social, pois suas ações se direcionavam contra o Estado e os grandes proprietários rurais em um contexto marcado pela desigualdade social e pelo domínio econômico e político dos latifundiários, denotando um caráter de protesto social.

Esse movimento, iniciado em 1911, está associado à condição de pobreza da população rural, que teve suas terras tomadas no projeto de construção de uma ferrovia por parte de uma empresa estadunidense, a Brazil Railway Company. O governo brasileiro permitiu, além da construção da linha férrea, a exploração da madeira na região por onde passaria a ferrovia, sendo criada ali a maior madeireira do mundo no período, responsável por um considerável desmatamento no local.

As motivações explicitadas para a revolta foram acrescidas de um sentimento religioso fortalecido por um beato conhecido como José Maria, que morreu nos primeiros combates e afirmava ser enviado de João Maria, outro líder messiânico que realizou pregações no Sul do Brasil e falecera por volta de 1908.

Diferentemente de Canudos, em que os sertanejos ficavam concentrados em um pequeno arraial, a luta em Contestado foi mais complexa, devido à dispersão dos seguidores do movimento por todo o território, fundando as chamadas “monarquias celestes”. O nome dado aos núcleos de protesto cabe à simpatia ao antigo governo imperial, que havia sido afastado do poder no golpe republicano de 1889. Essa postura de defesa do rei se manifestava por meio da mística do sebastianismo presente no movimento, que levava os participantes a pregarem a volta do rei português Dom Sebastião, desaparecido no norte da África em 1578. As manifestações populares do Contestado só foram totalmente sufocadas no ano de 1921, sendo utilizados inclusive aviões nos combates contra a população rural.

Por outro lado, há historiadores que contestam essa análise e apontam o fato de muitos líderes do cangaço serem membros de famílias tradicionais sertanejas, parte da elite local. Muitos deles arrecadaram bastante riqueza com extorsões, sequestros e roubos praticados não só contra os grandes proprietários, mas também contra as classes desprivilegiadas e de baixa renda. Além disso, esse dinheiro não era empregado para melhorar a vida das populações sertanejas mais pobres, e, em determinadas circunstâncias, os cangaceiros chegaram, inclusive, a selar diversas alianças com vários coronéis. Devido a essas particularidades, os historiadores contrários à inserção do Cangaço como banditismo social reforçam a ausência de caráter político-ideológico do movimento, ou seja, segundo esses estudiosos, os cangaceiros agiram dentro das estruturas sociais vigentes no Nordeste, não promovendo projetos de melhoria da situação.

Para além das discussões historiográficas, o movimento teve grande importância para a cultura regional. Considerados vingadores ou justiceiros, os cangaceiros são amplamente representados na cultura popular, como artesanato, teatro, música, cinema e, especialmente literatura de Cordel.

Revoltas urbanas

Revolta da Vacina

O Rio de Janeiro, no começo do século XX, era a porta de entrada dos navios estrangeiros que estabeleciam contatos econômicos com o Brasil. Capital da República, a cidade fundada no século XVI era marcada pela desordem urbana, oriunda da ausência de planejamento na ocupação, e pelos perigos oferecidos aos viajantes, devido às várias doenças contagiosas que assolavam a cidade, como a febre amarela, a varíola e a peste. A Prefeitura do Rio de Janeiro, sob o comando de Pereira Passos, iniciou um doloroso processo de revitalização dos bairros centrais, com o intuito de eliminar os espaços urbanos que pudessem servir de foco para as doenças que afligiam a cidade. A redefinição do espaço urbano não foi um fenômeno criado no Brasil. As principais capitais europeias passavam pelas mesmas mudanças, visando a um padrão estético burguês condizente com a nova realidade, sendo ao mesmo tempo definidas pelas ideias dos sanitaristas, que tentavam introduzir o conceito de saúde pública.

As transformações no Rio de Janeiro foram marcantes. Cortiços foram derrubados, ruas foram alargadas, novos prédios foram erguidos, etc. Esse embelezamento, no entanto, não estava comprometido com o destino daqueles que perderam suas casas e foram obrigados a subir os morros do Rio de Janeiro, transferindo para um local distante do olhar burguês a miséria urbana carioca.

Nesse contexto de reformas, o sanitarista Oswaldo Cruz propôs a vacinação obrigatória da população, visando ao combate da varíola. O projeto foi aprovado pelo governo, que foi então surpreendido por uma convulsão social no Rio de Janeiro. Os cariocas não aceitaram a imposição da vacina. Muitos são os fatores que justificam a ação da população; entre eles, destaca-se a questão do pudor envolvendo a resistência popular em expor partes do corpo para desconhecidos que aplicariam a vacina.

Além disso, havia a própria ignorância da sociedade quanto aos benefícios que poderia obter com a vacinação, em conjunto com a ausência de uma política governamental que esclarecesse efetivamente os motivos de sua política sanitária. Depreende-se, ainda, que a população, cujas dificuldades não importavam à nova configuração da cidade carioca, procurava reagir frente àquilo que considerava mais um ato de opressão das autoridades públicas. O clima de desordem naquele mês de novembro de 1904 foi tão extenso que atingiu a estabilidade política, tendo sido o presidente Rodrigues Alves ameaçado em seu mandato. Após alguns dias de conflito, o movimento foi encerrado pela ação repressora do governo.



Caricatura da Revolta da Vacina.

Revolta da Chibata

A Marinha brasileira, mesmo após a Proclamação da República, mantinha uma lamentável tradição em seu quadro disciplinar: castigar fisicamente os marinheiros com açoites de chibata. A punição era realizada no convés com a presença dos tripulantes do navio, que eram obrigados a acompanhar o castigo. Apesar de não ser dirigida legalmente aos marinheiros negros, a punição normalmente recaía sobre esse grupo, apresentando, além de uma atitude arbitrária e arcaica, um exercício de preconceito.

Em 1910, após um marujo negro chamado Marcelino desmaiar enquanto era fustigado, os marinheiros do navio Minas Gerais, chefiados pelo negro João Cândido, revoltaram-se e tomaram a embarcação, chegando a matar alguns de seus oficiais. A ação foi repetida em outros navios de guerra localizados na capital. Os marinheiros, dispostos a colocar um fim nos maus-tratos e obter anistia em virtude da revolta, ameaçaram o Rio de Janeiro com os canhões da esquadra. Pressionado, o Governo Federal, chefiado pelo presidente Hermes da Fonseca, atendeu aos pedidos dos marinheiros.

A entusiasmada festa dos revoltosos teve duração curta. Após alguns dias da anistia governamental, novas rebeliões ocorreram dentro da Marinha, porém, sem os importantes instrumentos de guerra da primeira revolta. A reação do governo veio avassaladora, com a prisão dos envolvidos em todos os episódios, inclusive a de João Cândido. Os presos foram vítimas de todo tipo de violência na Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, e muitos foram enviados para a Amazônia, entre presos comuns, para morrerem em trabalhos forçados na região.

POLÍTICA DA REPÚBLICA VELHA



Após a chamada República da Espada, o regime político brasileiro foi conduzido por presidentes eleitos em sufrágio universal. Apesar da liberdade de escolha garantida pela Constituição, o sistema republicano não apresentou a sonhada liberdade que propunha. Os eleitos para o mais importante cargo executivo eram políticos comprometidos com os grupos controladores das principais atividades econômicas do país, como foi o caso do primeiro presidente civil, Prudente de Moraes, representante dos cafeicultores paulistas.

A construção da estrutura de “cartas marcadas” da política brasileira foi realizada pelo segundo presidente eleito, Campos Sales, criador da **Política dos Governadores**. Nesse sistema, ocorria a troca de favores entre o Governo Federal, os governos estaduais e as oligarquias regionais, permitindo que os mesmos grupos detentores do poder econômico mantivessem o controle político da nação. Para seu bom funcionamento, a Política dos Governadores contava com o papel dos chamados **coronéis** do Brasil, indivíduos que arregimentavam, pela influência local, um corpo de eleitores que seguiam o rumo eleitoral definido por esse chefe político. Esse sistema era favorecido pelo fato de o voto ser aberto, até então, no Brasil. Isso permitia a imposição dos coronéis mediante o conhecido **voto de cabresto**. O chamado coronelismo, já presente no período do Império, só era possível por meio do **clientelismo**, manifestado na realização de favores por parte do coronel aos seus controlados, que poderiam ser, por exemplo, um emprego público ou mesmo um par de sapatos.



Reinaldo Rocha

Satirização do voto de cabresto, símbolo do mandonismo e do autoritarismo político do período.

O sucesso desse sistema era garantido em virtude da pobreza de parcela da sociedade brasileira e da ausência de um sistema público impessoal, que fugisse dos favores e do mandonismo que a sociedade brasileira herdou de Portugal durante a construção do sistema colonial. O Estado e seus representantes, mais que cumpridores de um papel legal, eram fornecedores de favores para aqueles que fossem fiéis aos desígnios da oligarquia. A chamada Política dos Governadores, associada ao coronelismo da Primeira República, permitiu que as oligarquias detentoras da hegemonia econômica no Brasil pudessem assegurar a sua presença nos principais cargos do Governo Federal.

Assim, o poder de São Paulo e de Minas Gerais, regiões produtoras de café e com uma considerável concentração de eleitores, ficou assegurado frente aos demais estados, gerando a chamada **República do Café com Leite**. Esses dois estados, representados pelos PRP (Partido Republicano Paulista) e PRM (Partido Republicano Mineiro), contavam com a cumplicidade das outras unidades federativas, que se beneficiavam com o controle das estruturas do Governo Federal por São Paulo e Minas Gerais. Essa hegemonia não pôde apagar, porém, dois fatos relevantes: a indiscutível importância de outros estados, como o Rio Grande Sul, que, por meio do PRR (Partido Republicano Rio-grandense), exercia uma considerável influência nas determinações políticas do país, e a contestação, por parte de alguns estados, ao controle da política nacional por Minas Gerais e São Paulo.



Coronelismo no Brasil

Análise essa videoaula, que apresenta características da política praticada no Brasil após o fim da República da Espada.



Analisemos, assim, os presidentes que controlaram o Brasil na chamada fase oligárquica:

- **Prudente de Moraes (1894-1898):** primeiro presidente civil eleito. Responsável pelo massacre da vila de Canudos e pela pacificação da Revolução Federalista.
- **Campos Sales (1898-1902):** tentou reduzir os efeitos do Encilhamento com o *Funding Loan*. Criou a chamada Política dos Governadores.
- **Rodrigues Alves (1902-1906):** realizou uma política de saneamento no Rio de Janeiro e enfrentou a Revolta da Vacina em 1904.
- **Afonso Pena (1906-1909):** implementou o Convênio de Taubaté, determinado durante o governo de Rodrigues Alves. Faleceu no final do regime e o mandato foi encerrado pelo vice, Nilo Peçanha.
- **Hermes da Fonseca (1910-1914):** vitorioso em uma disputa eleitoral contra Rui Barbosa (candidato de São Paulo e Bahia) da Campanha Civilista. Realizou, após a vitória, uma intervenção em alguns estados, conhecida como Política das Salvações. Enfrentou a Revolta da Chibata e o Contestado.
- **Venceslau Brás (1914-1918):** governou no período da Primeira Guerra Mundial, gerando as indústrias de substituição de importações no Brasil. O mundo também viveu a epidemia da gripe espanhola, que matou 1% da população mundial e deixou 300 mil mortos no Brasil em um período de dois meses. Entre as vítimas estava o presidente eleito para o próximo mandato, Rodrigues Alves. Assumiu o vice, Delfim Neto Moreira, que convocou novas eleições, sendo eleito Epitácio Pessoa.

- **Epitácio Pessoa (1919-1922):** seu governo foi marcado pela Semana de Arte Moderna de 1922, pela fundação do Partido Comunista, no mesmo ano, e pela Reação Republicana, na qual alguns estados brasileiros lançaram a candidatura alternativa de Nilo Peçanha, desafiando Arthur Bernardes, que acabou vitorioso.
- **Arthur Bernardes (1922-1926):** enfrentou, antes mesmo da posse, o chamado Movimento Tenentista. Governou todo o período em estado de sítio. Foi substituído por Washington Luís.
- **Washington Luís (1926-1930):** último presidente da República Velha. Enfrentou os efeitos da crise de 1929 na economia cafeeira. Foi deposto pela chamada Revolução de 1930, conduzida por Getúlio Vargas.

Os presidentes citados chegaram ao poder por meio da viciada máquina eleitoral do Brasil, que ainda contava com a conhecida **Comissão Verificadora dos Poderes**. Esse órgão era responsável pela entrega dos diplomas aos vencedores das eleições no país. Dessa forma, evitava-se que o eleitorado distorcesse os interesses das oligarquias, desautorizando, arbitrariamente, alguns vitoriosos das urnas a assumirem seus mandatos. Os políticos que não se enquadravam nos interesses da elite brasileira e que eram afastados do poder pela Comissão eram tratados como os “degolados” do regime.

Tamanha estrutura corrupta da política brasileira não impedia situações de competição, como as ocorridas em 1910, 1922 e 1930. Nesses casos, porém, não foi a vontade pública que gerou tal disputa, mas os conflitos existentes no interior da própria oligarquia brasileira. Analisemos alguns exemplos.

Campanha Civilista

A campanha eleitoral de 1909 transformou-se na mais acirrada da República até aquele período. Justifica-se tal situação pelo fato de Minas Gerais e São Paulo assumirem posturas distintas na escolha do candidato à Presidência. Enquanto Minas Gerais lançou Hermes da Fonseca, que obteve o apoio da maioria das unidades federativas, São Paulo e Bahia apoiaram Rui Barbosa. Como a disputa liderada pelo antigo ministro da Fazenda era contra a candidatura de um militar, a campanha de Rui Barbosa passou a se chamar Campanha Civilista, adquirindo um caráter até então nunca visto. Uma divisão ficava clara: o interior do Brasil, manipulado por Minas, estaria ao lado de Hermes da Fonseca, e os setores urbanos prefeririam Rui Barbosa. Utilizando a máquina fraudulenta do governo, venceu Hermes da Fonseca. O novo presidente, após a posse, fez questão de substituir, por meio de intervenções federais, as oligarquias estaduais que representassem ameaça ao seu governo.

Esse episódio de intervenção passou a ser conhecido como **Política das Salvações**, sendo responsável por ações do Governo Federal nos estados da Bahia, Pernambuco e Alagoas, entre outros.



Divulgação

Propaganda da Campanha Civilista: as oligarquias divididas.

Reação Republicana

As articulações da Política do Café com Leite já davam sinais de crise nos anos 1920. Nas eleições que substituiriam o presidente Epitácio Pessoa, Minas Gerais e São Paulo indicaram o mineiro Artur Bernardes. O candidato das oligarquias enfrentou o ex-presidente Nilo Peçanha, apoiado pelos estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Rio de Janeiro. No cenário de uma eleição acirrada, Artur Bernardes foi envolvido no “episódio das cartas falsas”. Trata-se de algumas publicações no jornal *Correio da manhã* que eram ofensivas aos militares e que foram atribuídas ao candidato apoiado pelo governo, fato não comprovado posteriormente. A vitória de Artur Bernardes, o fechamento do Clube Militar e a decretação da prisão de Hermes da Fonseca exaltaram os ânimos dos militares de baixa patente, que tentaram impedir a posse do presidente com a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, massacrada pelas forças fiéis ao governo.

A CRISE DO REGIME NA DÉCADA DE 1920



Muitos elementos já davam claro indício de fragilidade das estruturas políticas da República Velha. A própria Reação Republicana, vista anteriormente, foi uma evidência desse cenário. Outros eventos também engrossaram o coro dos insatisfeitos e acabaram por derrubar esse modelo político na Revolução de 1930. Analisemos esses elementos de contestação e o fim do regime.

Movimento Tenentista

Clara manifestação de desgaste da arcaica política das oligarquias de Minas Gerais e São Paulo, o Movimento Tenentista pode ser entendido como uma nítida oposição de alguns setores das Forças Armadas ao regime que vigorava no país. O Tenentismo, de origem urbana, representava a luta pela implementação de um novo projeto de modernização no Brasil. Apresentava como bandeira a reorganização moral do Estado, propondo o voto secreto, o fim da corrupção, a defesa do nacionalismo, a modernização econômica com o rompimento de uma economia meramente agroexportadora e a reformulação na educação. Nesse sentido, o desejo marcante do movimento era a eliminação das estruturas da República Velha.

Os três principais momentos do Tenentismo foram os seguintes:

Revolta dos 18 do Forte de Copacabana

Após o “episódio das cartas falsas”, os tenentes não se conformaram com a vitória de Artur Bernardes para a Presidência e resolveram impedir sua posse. Rebelando-se em Copacabana, os amotinados foram vítimas da reação das tropas fiéis ao governo. Conseguiram escapar do Forte e marcharam pelas ruas do Rio de Janeiro, acreditando que conseguiriam derrubar o presidente. Novamente foram alvejados pela reação das forças governamentais, sendo massacrados. Sobreviveram apenas os tenentes Siqueira Campos e Eduardo Gomes.



Revolta dos 18 do Forte de Copacabana.

Revolta de 1924

Na cidade de São Paulo, após dois anos do fracassado episódio de Copacabana, os tenentes voltaram a se rebelar. Liderados por Isidoro Dias Lopes, os revoltosos chegaram a controlar a cidade por 23 dias. Depois de algumas escaramuças, os membros da revolta fugiram para o Sul do país, engrossando a chamada Coluna Prestes.



Tanque utilizado na Revolta Tenentista de 1924.

Coluna Prestes

Partindo do Sul do Brasil e contando com o apoio dos revoltosos de São Paulo, a Coluna liderada pelo tenente Luiz Carlos Prestes acabou levando o nome do principal comandante. Percorrendo o país entre 1924 e 1927, a Coluna chegou a atravessar 25 mil quilômetros do território brasileiro. Seus membros esperavam encontrar a melhor chance para derrubar a Presidência e, enquanto as condições se mostravam desfavoráveis, percorriam o Brasil divulgando as ideias do Movimento Tenentista, buscando a mobilização popular contra o governo oligárquico. O movimento foi encerrado em 1927, quando a Coluna foi desfeita ao entrar em território boliviano.

Fundação do PCB e do BOC

A década de 1920 também testemunhou o nascimento do Partido Comunista Brasileiro, em 1922, em um claro reflexo do sucesso dos episódios ocorridos na Rússia, nos últimos anos, e do amadurecimento do movimento operário no Brasil. De maneira surpreendente, o PCB era composto de alguns membros anarquistas, fato estranho para uma ideologia que se mostra avessa à qualquer organização política que tenha como objetivo apropriar-se do poder. O Partido Comunista foi colocado na ilegalidade várias vezes durante a República Velha, o que mostrava a insatisfação do governo quanto à existência de uma oposição de esquerda, que, embora recém-criada, incomodava o Estado Oligárquico. Deve-se considerar que, a partir da criação do PCB, tomou forma mais nítida o sentimento anticomunista, que viria a ser sistematicamente reforçado, ao longo do século XX, na sociedade brasileira.

Já o Bloco Operário Camponês (BOC), lançado em 1927, representava os interesses dos variados movimentos de esquerda no Brasil. Como espaço partidário, o BOC elegeu alguns deputados nas eleições de 1928 e lançou Minervino de Oliveira como candidato ao cargo de presidente da República em 1930, recebendo uma quantidade pouco expressiva de votos.



Panfleto do BOC. O movimento operário busca um papel de protagonismo.

É surpreendente constatar que, apesar da intensa luta promovida nos anos 1920 contra o sistema político brasileiro, o país apresentou uma ruptura da ordem a partir de uma crise provocada pelo próprio núcleo dirigente, que acabou por culminar na Revolução de 1930.

Produção cultural

A década de 1920 também surpreendeu no tocante à questão cultural brasileira. Em 1922, os modernistas realizaram a Semana de Arte Moderna, no Teatro Municipal de São Paulo. Buscando conciliar as tendências artísticas mundiais com os elementos culturais e históricos brasileiros, o Modernismo construiu um padrão artístico que se preocupou com o espaço e com a identidade nacional. Essa mudança foi retratada nas obras de Oswald de Andrade, Anita Malfatti, Lasar Segall, Mário de Andrade, Tarsila do Amaral, entre outros.



Cartaz da Semana de Arte Moderna de 1922.

O enfrentamento das tendências de esquerda e de direita, que marcaram o mundo nas décadas de 1930 e 1940, também refletiu no futuro do Modernismo brasileiro. O movimento, no decorrer dos anos, foi dividido em dois grupos: Movimento Pau-Brasil, que abrigava artistas de esquerda, e Grupo Verde-Amarelo, transformado posteriormente em Grupo Anta, ao qual pertenciam os defensores de um nacionalismo de direita.

AS ELEIÇÕES DE 1930 – RUPTURA DO CAFÉ COM LEITE



As eleições para a substituição de Washington Luís na Presidência da República já movimentavam a nação em 1929. O presidente do país, típico representante das oligarquias cafeeiras, como a maioria dos presidentes da República Velha, desejava manter o estado de São Paulo no controle das rédeas políticas da nação, lançando Júlio Prestes, representante do Partido Republicano Paulista (PRP), como candidato à Presidência. Os objetivos do presidente, ao propor um candidato paulista, giravam em torno da manutenção das ações econômicas realizadas durante o seu mandato e da preocupação em manter fileira em torno das questões cafeeiras no país, já que o cenário econômico internacional se agravava, chegando ao limite em plena campanha eleitoral, no mês de outubro, quando a bolsa de Nova Iorque entrou em crise.

A opção do presidente levou a uma cisão das oligarquias. Minas Gerais, representada politicamente pelo Partido Republicano Mineiro (PRM), desejava eleger para a Presidência o governador do estado, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, cuja candidatura São Paulo recusou-se a apoiar. A atitude paulista fez com que o PRM articulasse uma candidatura alternativa à de Júlio Prestes, ligando-se ao estado do Rio Grande do Sul e formando a chamada **Aliança Liberal**, que lançou o governador gaúcho **Getúlio Vargas** como candidato. A chapa de oposição ainda contaria com o apoio do estado da Paraíba, que entrou com o nome do vice, João Pessoa, e com o Partido Democrático (PD), grupo partidário paulista composto de setores mais liberais do estado que não se articulavam com os cafeicultores que controlavam o país. O projeto da Aliança Liberal identificava-se com o do Partido Democrático.

Na luta contra a candidatura de São Paulo, a nova agremiação política, liderada por Getúlio Vargas, possuía um projeto modernizador em que se previa o voto secreto, o desenvolvimento de novas atividades econômicas para o país que fossem além do universo agroexportador, a realização de uma reforma política e a defesa das liberdades individuais. A Aliança Liberal também defendia a criação de uma legislação trabalhista que incluísse a regulamentação do trabalho feminino e do infantil, além de garantir o direito à aposentadoria e a aplicação da lei de férias. A questão social perderia o *status* de “caso de polícia”, como era vista pelos partidários do governo oligárquico, e assumiria uma nova importância. No entanto, esse projeto possuía uma série de limitações, já que era vinculado a setores dissidentes das oligarquias e não defendia efetivamente uma revolução.



Imagem satirizando o apoio à Aliança Liberal por Antônio Carlos, governador de Minas Gerais, aliado da disputa presidencial.

As eleições, ocorridas em março de 1930, contaram com o apoio da máquina eleitoral fraudulenta das oligarquias para as duas candidaturas. Para entender como funcionavam as eleições no país, basta perceber que, no Rio Grande do Sul, Getúlio Vargas recebeu 298 627 votos contra 982.

Se a manipulação eleitoral beneficiou a oposição conduzida pela Aliança Liberal, o vício político foi mais eficiente para Júlio Prestes, que saiu vitorioso com 1 890 524 votos, contra 1 091 709 obtidos por Vargas.

A REVOLUÇÃO DE 1930

Após o fracasso da Aliança Liberal, muitos dos opositores de São Paulo conformaram-se com a derrota, aceitando uma articulação política que visava à composição do novo governo. Porém, alguns políticos da nova geração não se resignaram com a vitória da oligarquia. Nessa lista, destacavam-se Francisco Campos e Virgílio de Melo Franco, em Minas Gerais, além de Flores da Cunha, Osvaldo Aranha, Lindolfo Collor e o próprio Getúlio Vargas, no Rio Grande do Sul. Esses novos políticos, que construíram sua carreira no universo da República Velha, desejavam uma ruptura do sistema, encontrando eco dos seus desejos em outros setores da sociedade, como os velhos políticos de Minas Gerais, insatisfeitos com a vitória de São Paulo nas eleições. O apoio a uma ação revolucionária também vinha dos grupos tenentistas, em razão de se nortearem por semelhante insatisfação no que se refere ao sistema eleitoral, bem como à necessidade de reformas sociais e econômicas. Incluem-se, nessa lista heterogênea, os grupos da classe média urbana e os condutores dos setores industriais do país, que buscavam construir um Estado mais comprometido com suas atividades econômicas.

O estopim revolucionário veio com o assassinato do candidato a vice-presidente na chapa da Aliança Liberal, João Pessoa. Sua morte, na cidade de Recife, causada por questões pessoais e políticas, estimulou as forças contrárias ao governo a organizarem o levante armado, que teve seu impulso inicial no Rio Grande do Sul e em Minas Gerais. A resistência, centrada principalmente em São Paulo, não foi capaz de impedir o sucesso da chamada **Revolução de 1930**.

A deposição do presidente Washington Luís por uma junta militar e a posse de Getúlio Vargas no chamado Governo Provisório colocavam fim à República Velha, enfraquecendo as oligarquias que dominaram o Brasil durante as primeiras décadas da República.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (Unesp) A Coluna Prestes, que percorreu cerca de 25 mil quilômetros no interior do Brasil entre 1924 e 1927, associa-se
- A) ao florianismo, do qual se originou, e ao repúdio às fraudes eleitorais da Primeira República.
 - B) à tentativa de implantação de um poder popular, expressa na defesa de pressupostos marxistas.
 - C) ao movimento tenentista, do qual foi oriunda, e à tentativa de derrubar o presidente Artur Bernardes.
 - D) à crítica ao caráter oligárquico da Primeira República e ao apoio à candidatura presidencial de Getúlio Vargas.
 - E) ao esforço de implantação de um regime militar e à primeira mobilização política de massas na história brasileira.
- 02.** (FGV-SP) A década de 1920 foi marcada por uma intensa movimentação político-cultural com desdobramentos decisivos para a história brasileira. Diversos são os exemplos dessa movimentação, exceto
- A) a chamada Reação Republicana, que aglutinou representantes das oligarquias do Rio Grande do Sul, da Bahia, de Pernambuco e do Rio de Janeiro e lançou Nilo Peçanha à Presidência em 1922.
 - B) o chamado Tenentismo, que reuniu militares nacionalistas e reformistas aglutinados na Coluna Prestes-Miguel Costa e que percorreu grande parte do território brasileiro até 1927.
 - C) a fundação do Partido Comunista do Brasil em 1922 por militantes oriundos do anarquismo, entusiasmados com as notícias sobre o sucesso da Revolução Bolchevique na Rússia.
 - D) o Movimento Modernista, que teve, na Semana de Arte Moderna de 1922, um dos principais momentos da expressão da chamada “antropofagia cultural” que o caracterizava.
 - E) a ampliação do eleitorado brasileiro com a concessão do direito de voto às mulheres e aos analfabetos, o que permitiu a emergência de líderes carismáticos nos principais centros urbanos.
- 03.** (Fatec-SP) Leia com atenção os versos de cordel a seguir. Ele matava de brincadeira,
Por pura perversidade,
E alimentava os famintos
Com amor e caridade.
[...]
Por onde Lampião anda,
Minhoca fica valente,
Macaco briga com onça
E o carneiro não amansa.
- HOSBAWM, Eric. *Bandidos*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976. p. 55.

Nesses versos, a figura de Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, apresenta algumas características conflitantes e muito valorizadas dos grupos de cangaceiros que circulavam pelo Sertão, na primeira metade do século XX. Essas características, que despertavam respeito e identificação da população pobre do sertão com esses grupos, era(m)

- A) o desprezo pela própria vida e pela vida alheia.
- B) a violência em alguns momentos e, em outros, a bondade para com os pobres.
- C) a covardia simbolizada pelas minhocas e, por vezes, a valentia simbolizada pela onça.
- D) a obediência às palavras do Evangelho – daí pão a quem tem fome – e às palavras da lei republicana, propondo a justiça social no sertão.
- E) a fraqueza diante dos policiais e a valentia para enfrentar os camponeses.

04. (PUC RS) A Guerra de Canudos é objeto de análise de Euclides da Cunha, em sua obra *Os Sertões*. Ao descrever o desfecho do movimento, o autor afirma:

Concluídas as pesquisas nos arredores, e recolhidas as armas e munições de guerra, os jagunços reuniram os cadáveres que jaziam esparsos em vários pontos. Decapitaram-nos. Queimaram os corpos. Alinharam depois, nas duas bordas da estrada, as cabeças, regularmente espaçadas, fronteando-se, faces voltadas para o caminho. Por cima, nos arbustos marginais mais altos, dependuraram os restos de fardas, calças e dólmanes multicores, selins, cinturões, quepes de listras rubras, capotes, mantas, cantis e mochilas...

CUNHA, E. *Os sertões*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 255.

- A Guerra de Canudos é considerada um movimento
- A) monarquista, inspirado nas ideias de Benjamin Constant, já que sua principal luta era pelo retorno da família real ao Brasil.
 - B) de cunho político-partidário, liderado por Padre Cícero no sertão baiano, tendo o intuito de combater a fome e a miséria.
 - C) de cunho messiânico, liderado por Antônio Conselheiro, que conseguiu reunir cerca de 20 mil seguidores, pregando a salvação da alma.
 - D) abolicionista, por isso refugiou grande contingente de ex-escravos, o que passou a prejudicar os latifúndios por falta de mão de obra, ocasionando uma reação militar.
 - E) sertanejo, já que reuniu população do interior paulista que se dedicava à criação de animais para subsistência e a pequenas plantações em latifúndios.

05. (UERJ) Nós, marinheiros, cidadãos brasileiros e republicanos, mandamos esta honrada mensagem para que Vossa Excelência faça aos marinheiros brasileiros possuímos os direitos sagrados que as leis da República nos facilitam. Tem Vossa Excelência 12 horas para mandar-nos a resposta satisfatória, sob pena de ver a Pátria aniquilada.

Adaptado do memorial enviado pelos marinheiros ao presidente Hermes da Fonseca, em 1910.

MARANHÃO, Ricardo; MENDES JUNIOR, Antonio. *Brasil história: texto e consulta*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Os participantes da Revolta da Chibata (1910-1911) exigiam direitos de cidadania garantidos pela Constituição da época. As limitações ao pleno exercício desses direitos, na Primeira República, foram causadas pela permanência de

- A) hierarquias sociais herdadas do escravismo.
- B) privilégios econômicos mantidos pelo Exército.
- C) dissidências políticas relacionadas ao federalismo.
- D) preconceitos étnicos justificados pelas teorias científicas.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (UEMG-2016) Do *Boulevard 28* de setembro, onde diariamente pegava o bonde que me levava à praça XV, indo dali a pé até a Esplanada do Castelo, para a Faculdade Nacional de Filosofia, onde estudava, demorava cerca de uma hora. Mas a distância cultural entre os dois mundos, o do samba boêmio e o daquele templo do alto saber, era menor do que se poderia supor. Graças [...] a poesia de Noel [...]

VENTURA, 2012, p. 124.

Noel Rosa, o Noel da Vila, nasceu em 1910 e faleceu em 1937, na cidade do Rio de Janeiro, em decorrência de vários problemas de saúde.

Nas primeiras décadas do século XX, a capital do Brasil, cidade em que nasceu Noel Rosa, vivenciou uma série de transformações na(s) qual(is) se destaca(m)

- A) a demolição de cortiços na região central da cidade e a promoção da vacinação obrigatória sob a tutela do sanitarista Oswaldo Cruz, obedecendo ordens do então Presidente Rodrigues Alves.
- B) o desenvolvimento urbano promovido pelo presidente Castelo Branco, que estabeleceu uma verba extra para as famílias mais pobres e a construção de moradias populares.
- C) o abandono público, em função da migração para a nova capital, Brasília, planejada no interior de Goiás, e construída por força candanga.
- D) a intensa industrialização, com desenvolvimento social e financeiro comparável às grandes nações Europeias, mas, apesar disso, as mazelas continuavam atingindo a camada mais pobre da população.

02. (UFRN) No início do século XX, a cidade do Rio de Janeiro, então capital da República, modernizou-se significativamente. Uma dessas mudanças pode ser observada na Avenida Central, conforme mostra a imagem seguinte:



Disponível em: <aprendario.com.br/rj_expovirtual.asp>. Acesso em: 28 jul. 2011.

Analisando essas mudanças ocorridas no Rio de Janeiro, o historiador Nicolau Sevckenko afirma:

As autoridades criaram um plano em três dimensões para enfrentar os problemas. Executar simultaneamente a modernização do porto, o saneamento da cidade e a reforma urbana. Aos líderes desse empreendimento foram dados poderes ilimitados para executarem suas tarefas, tornando-os imunes a possíveis ações judiciais. Como era de se prever, as mudanças atingiram o grosso da população pobre.

SEVCENKO, Nicolau. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: SEVCENKO, Nicolau (Org.).

História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 22-23 (Adaptação).

Considerando a imagem, o fragmento textual e seu conhecimento histórico sobre a temática, é possível inferir que

- A) o enfrentamento dos problemas urbanos foi realizado pelos governantes de maneira cautelosa, contando, por isso, com o apoio dos grupos mais politizados.
- B) a política sanitarista contou com maciça adesão dos positivistas, que mobilizaram as classes operárias e fundaram a Liga de Apoio à Vacinação Obrigatória.
- C) o apoio dos moradores do centro da cidade foi decisivo para o processo de higienização e a eliminação dos focos de doenças.
- D) a reurbanização, a partir de uma visão elitista e autoritária, provocou a expulsão das camadas populares do centro da cidade para áreas periféricas.

03. (UERJ-2017)



Charge da Revista Tagarela, publicada em agosto de 1904, em que três doenças - febre amarela, peste bubônica e varíola - realizam conferência na cidade do Rio de Janeiro.

A capital da República não pode continuar a ser apontada como sede de vida difícil, quando tem fartos elementos para constituir o mais notável centro de atração de braços, de atividade e de capitais nesta parte do mundo.

RODRIGUES ALVES, presidente da República, 1902-1906.

FIDÉLIS, C.; FALLEIROS, I. (Org.). *Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história*. Rio de Janeiro: Fiocruz / COC; Fiocruz / EPSJV, 2010 (Adaptação).

No início do século XX, enquanto a charge ironizava um dos graves problemas que afetava a população da cidade do Rio de Janeiro, o pronunciamento do então presidente Rodrigues Alves enfatizava a preocupação com o que poderia comprometer o desenvolvimento da capital da República.

Naquele contexto, uma ação governamental para promover tal desenvolvimento e um resultado obtido, foram, respectivamente,

- A) reforma urbana - qualificação da mão de obra.
- B) combate à insalubridade - incremento da imigração.
- C) ampliação da rede hospitalar - controle da natalidade.
- D) expansão do saneamento básico - erradicação da pobreza.

04. (UEMA-2015) A charge a seguir apresenta uma crítica às práticas do Brasil da década de 1920, especialmente no momento das eleições.



VAINFAS, Ronaldo et al. *História: o mundo por um fio: do século XX ao XXI*. São Paulo: Saraiva, 2010. p. 49. v. 3.

Analise a charge para explicar uma das características da dinâmica política brasileira durante a República Velha, considerando o contexto histórico da época.

05. (FUVEST-SP-2015) A cidade do Rio de Janeiro abre o século XX defrontando-se com perspectivas extremamente promissoras. Aproveitando-se de seu papel privilegiado na intermediação dos recursos da economia cafeeira e de sua condição de centro político do país, a sociedade carioca via acumular-se no seu interior vastos recursos enraizados principalmente no comércio e nas finanças, mas derivando já para as aplicações industriais. A mudança da natureza das atividades econômicas do Rio foi de monta, portanto, a transformá-lo no maior centro cosmopolita da nação, em íntimo contato com a produção e o comércio europeus e americanos, absorvendo-os e irradiando-os para todo o país. Muito cedo, no entanto, ficou evidente o anacronismo da velha estrutura urbana do Rio de Janeiro diante das demandas dos novos tempos.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1983 (Adaptação).

- A) Cite dois exemplos que justifiquem o mencionado "anacronismo da velha estrutura urbana do Rio de Janeiro".
- B) Cite duas importantes mudanças socioeconômicas pelas quais a cidade do Rio de Janeiro passou no princípio do século XX.

06. (PUC-Campinas-SP-2017) Um pensamento liberal moderno, em tudo oposto ao pesado escravismo dos anos 1840, pode formular-se tanto entre políticos e intelectuais das cidades mais importantes quanto junto a bacharéis egressos das famílias nordestinas que pouco ou nada poderiam esperar do cativo em declínio.

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 224.

O poder local exercido por um reduzido número de famílias abastadas, não apenas nas províncias nordestinas, como o texto indica, mas em todo o território brasileiro, manteve-se após a proclamação da República e contribuiu para que alguns historiadores denominassem de “oligárquica” essa fase do período republicano. Em nível nacional, o favorecimento do poder das oligarquias se evidenciava, nessa época,

- no formato das eleições, que prescindiam do voto secreto e admitiam a participação e a candidatura de cidadãos analfabetos.
- no combate a movimentos populares como o cangaço, que vinham causando o fim do coronelismo no interior do país.
- na existência de uma Comissão de Verificação de Poderes, que, a cada eleição, redistribuía os poderes do Legislativo, Executivo e Judiciário.
- na nomeação de interventores junto aos governos estaduais, pelo presidente, a fim de garantir que os interesses das principais oligarquias fossem atendidos.
- na política dos governadores, baseada em acordos de colaboração política entre a presidência e os governos estaduais, localmente amparados pela ação de “coronéis”.

- 07.** (UFU-MG-2016) Saído do regime servil sem condições para se adaptar rapidamente ao novo sistema de trabalho, à economia urbano-comercial e à modernização, o “homem de cor” viu-se duplamente espoliado. Primeiro, porque o ex-agente de trabalho escravo não recebeu nenhuma indenização, garantia ou assistência; segundo, porque se viu repentinamente em competição com o branco em ocupações que eram degradadas e repelidas anteriormente, sem ter meios para enfrentar e repelir essa forma mais sutil de despojamento social. Só com o tempo é que iria aparelhar-se para isso, mas de modo tão imperfeito que ainda hoje se sente impotente para disputar “o trabalho livre na Pátria livre”.

FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Difel, 1971. p. 47.

Os primeiros anos pós-Abolição, no Brasil, foram marcados por ameaças de convulsão social e de reorganização do sistema produtivo. Nesse cenário, a força de trabalho estava marcada

- pelos fortes fluxos migratórios de ex-escravos para a região Nordeste, onde a permanência da lavoura açucareira constituía um importante polo de trabalho assalariado.
- pela aceleração do emprego nas atividades industriais, cuja preponderância do setor de bens de produção propiciou um forte crescimento da economia nas primeiras décadas do século XX.
- por um processo de transformações, nas quais os imigrantes passavam a ocupar um papel de relevo, especialmente por causa da marginalização de expressivas parcelas de libertos.
- pelo crescimento do trabalho livre em setores de subsistência, especialmente após a forte crise do setor cafeeiro provocada pela Abolição.

- 08.** (FUVEST-SP-2017) Mas o pecado maior contra a Civilização e o Progresso, contra o Bom Senso e o Bom Gosto e até os Bons Costumes, que estaria sendo cometido pelo grupo de regionalistas a quem se deve a ideia ou a organização deste Congresso, estaria em procurar reanimar não só a arte arcaica dos quitutes finos e caros em que se esmeraram, nas velhas casas patriarcais, algumas senhoras das mais ilustres famílias da região, e que está sendo esquecida pelos doces dos confeitores franceses e italianos, como a arte – popular como a do barro, a do cesto, a da palha de Ouricuri, a de piaçava, a dos cachimbos e dos santos de pau, a das esteiras, a dos ex-votos, a das redes, a das rendas e bicos, a dos brinquedos de meninos feitos de sabugo de milho, de canudo de mamão, de lata de doce de goiaba, de quenga de coco, de cabeça – que é, no Nordeste, o preparado do doce, do bolo, do quitute de tabuleiro, feito por mãos negras e pardas com uma perícia que iguala, e às vezes excede, a das sinhás brancas.

FREYRE, Gilberto. *Manifesto regionalista*. 7. ed. Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996.

De acordo com o texto de Gilberto Freyre, o *Manifesto regionalista*, publicado em 1926,

- opunha-se ao cosmopolitismo dos modernistas, especialmente por refutar a alteração nos hábitos alimentares nordestinos.
- traduzia um projeto político centralizador e antidemocrático associado ao retorno de instituições monárquicas.
- exaltava os valores utilitaristas do moderno capitalismo industrial, pois reconhecia a importância da tradição agrária brasileira.
- preconizava a defesa do mandonismo político e da integração de brancos e negros sob a forma da democracia racial.
- promovia o desenvolvimento de uma cultura brasileira autêntica pelo retorno a seu passado e a suas tradições e riquezas locais.

- 09.** (FGV-2016)

I.

“Em Canudos representa de elemento passivo o jagunço que corrigindo a loucura mística de Antônio Conselheiro e dando-lhe umas tinturas das questões políticas e sociais do momento, criou, tornou plausível e deu objeto ao conteúdo do delírio, tornando-o capaz de fazer vibrar a nota étnica dos instintos guerreiros, atávicos, mal extintos ou apenas sofreados no meio social híbrido dos nossos sertões, de que o louco como os contagiados são fiéis e legítimas criações. Ali se achavam de fato, admiravelmente realizadas, todas as condições para uma constituição epidêmica de loucura.”

RODRIGUES, Nina. *As coletividades anormais*. 2006.

II.

Ergueu-se contra a República
O bandido mais cruel
Iludindo um grande povo
Com a doutrina infiel
Seu nome era Antônio

Vicente Mendes Maciel

[...]

Os homens mais perversos
De instinto desordeiro
Desertor, ladrão de cavalo
Criminoso e feiticeiro
Vieram engrossar as tropas
Do fanático Conselheiro

SILVA, João Melchíades Ferreira da apud CURRAN, Mark. *História do Brasil em cordel*. 1998.

Acerca das leituras que os textos fazem de Canudos, é correto afirmar que

- I pondera sobre a necessidade de se compreender a Guerra de Canudos no contexto das rebeliões contra o avanço do capitalismo no sertão brasileiro; II refere-se aos rebeldes do sertão baiano como principais responsáveis pela instabilidade político-institucional dos primeiros anos da República brasileira.
- I analisa o evento ocorrido no sertão baiano a partir de referências médicas e antropológicas, tratando-o como o embate entre a barbárie, em função da condição primitiva e enlouquecida do sertanejo, e a civilização; II identifica a prática dos combatentes do Arraial de Canudos à dos cangaceiros.
- I reconhece legitimidade na rebelião dos sertanejos baianos, em razão do abandono institucional de que essas pessoas foram vítimas ao longo do tempo; II mostra o líder Antônio Conselheiro como um importante articulador político, vinculado aos mais importantes oligarcas baianos, os chamados coronéis.
- I condena as principais lideranças da rebelião baiana pela postura de defesa das práticas religiosas primitivas e rústicas, que se contrapunham aos princípios cristãos; II acusa o líder Antônio Conselheiro de provocar tensões étnicas e de classe, ao propor uma sociedade igualitária social e economicamente.
- I denuncia a ausência de uma compreensão científica, por parte do poder público, sobre as motivações dos rebeldes de Canudos; II critica os moradores do arraial de Canudos pela violência gratuita contra as forças legais, que estavam preocupadas em oferecer aos sertanejos a entrada no mundo da civilização.

SEÇÃO ENEM



- 01.** (Enem-2018) Rodrigo havia sido indicado pela oposição para fiscal duma das mesas eleitorais. Pôs o revólver na cintura, uma caixa de balas no bolso e encaminhou-se para seu posto. A chamada dos eleitores começou às sete da manhã. Plantados junto da porta, os capangas do Trindade ofereciam cédulas com o nome dos candidatos oficiais a todos os eleitores que entravam. Estes, em sua quase totalidade, tomavam docilmente dos papeluchos e depositavam-nos na urna, depois de assinar a autêntica. Os que se recusavam a isso tinham seus nomes acintosamente anotados.

VERISSIMO, E. *O tempo e o vento*. São Paulo: Globo, 2003 (Adaptação).

Erico Verissimo tematiza em obra ficcional o seguinte aspecto característico da vida política durante a Primeira República:

- Identificação forçada de homens analfabetos.
- Monitoramento legal dos pleitos legislativos.
- Repressão explícita ao exercício de direito.
- Propaganda direcionada à população do campo.
- Cerceamento policial dos operários sindicalizados.

- 02.** (Enem-2018) Os seus líderes terminaram presos e assassinados. A “marujada” rebelde foi inteiramente expulsa da esquadra. Num sentido histórico, porém, eles foram vitoriosos. A “chibata” e outros castigos físicos infamantes nunca mais foram oficialmente utilizados; a partir de então, os marinheiros – agora respeitados – teriam suas condições de vida melhoradas significativamente. Sem dúvida fizeram avançar a História.

MAESTRI, M. 1910: *A revolta dos marinheiros – uma saga negra*. São Paulo: Global, 1982.

A eclosão desse conflito foi resultado da tensão acumulada na Marinha do Brasil pelo(a)

- engajamento de civis analfabetos após a emergência de guerras externas.
- insatisfação de militares positivistas após a consolidação da política dos governadores.
- rebaixamento de comandantes veteranos após a repressão a insurreições milenaristas.
- sublevação das classes populares do campo após a instituição do alistamento obrigatório.
- manutenção da mentalidade escravocrata da oficialidade após a queda do regime imperial.

- 03.** (Enem-2016) O coronelismo era fruto de alteração na relação de forças entre os proprietários rurais e o governo, e significava o fortalecimento do poder do Estado antes que o predomínio do coronel. Nessa concepção, o coronelismo é, então, um sistema político nacional, com base em barganhas entre o governo e os coronéis. O coronel tem o controle dos cargos públicos, desde o delegado de polícia até a professora primária. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de voto.

CARVALHO, J. M. *Pontos e bordados: escritos de história política*. Belo Horizonte. Editora UFMG, 1998 (Adaptação).

No contexto da Primeira República no Brasil, as relações políticas descritas baseavam-se na

- coação das milícias locais.
- estagnação da dinâmica urbana.
- valorização do proselitismo partidário.
- disseminação de práticas clientelistas.
- centralização de decisões administrativas.

04. (Enem–2015)

Texto I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

Texto II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. *A Guerra de Canudos*. Rio de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- A) manipulação e incompetência.
- B) ignorância e solidariedade.
- C) hesitação e obstinação.
- D) esperança e valentia.
- E) bravura e loucura.

05. (Enem) O problema central a ser resolvido pelo Novo Regime era a organização de outro pacto de poder que pudesse substituir o arranjo imperial com grau suficiente de estabilidade. O próprio presidente Campos Sales resumiu claramente seu objetivo: “É de lá, dos estados, que se governa a República, por cima das multidões que tumultuam agitadas nas ruas da capital da União. A política dos estados é a política nacional”.

CARVALHO, J. M. *Os Bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987 (Adaptação).

Nessa citação, o presidente do Brasil no período expressa uma estratégia política no sentido de

- A) governar com a adesão popular.
- B) atrair o apoio das oligarquias regionais.
- C) conferir maior autonomia às prefeituras.
- D) democratizar o poder do governo central.
- E) ampliar a influência da capital no cenário nacional.

06. (Enem) Nos estados, entretanto, se instalavam as oligarquias, de cujo perigo já nos advertia Saint-Hilaire, e sob o disfarce do que se chamou “a política dos governadores”. Em círculos concêntricos esse sistema vem cumular no próprio poder central que é o sol do nosso sistema.

PRADO, P. *Retrato do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

A crítica presente no texto remete ao acordo que fundamentou o regime republicano brasileiro durante as três primeiras décadas do século XX e fortaleceu o(a)

- A) poder militar, enquanto fiador da ordem econômica.
- B) presidencialismo, com o objetivo de limitar o poder dos coronéis.
- C) domínio de grupos regionais sobre a ordem federativa.
- D) intervenção nos estados, autorizada pelas normas constitucionais.
- E) isonomia do Governo Federal no tratamento das disputas locais.

07. (Enem) Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2004 (Adaptação).

A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.

TOPIK, S. *A presença do Estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930*. Rio de Janeiro: Record, 1989 (Adaptação).

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão Política do Café com Leite. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:

- A) A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.
- B) As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.
- C) As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.

- D) A centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.
- E) A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

08. (Enem)



Charge capa da revista *O Malho*, de 1904. Disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com>>.

A imagem representa as manifestações nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, na primeira década do século XX, que integraram a Revolta da Vacina. Considerando o contexto político-social da época, essa revolta revela

- A) a insatisfação da população com os benefícios de uma modernização urbana autoritária.
- B) a consciência da população pobre sobre a necessidade de vacinação para a erradicação das epidemias.
- C) a garantia do processo democrático instaurado com a República, através da defesa da liberdade de expressão da população.
- D) o planejamento do governo republicano na área de saúde, que abrangia a população em geral.
- E) o apoio ao governo republicano pela atitude de vacinar toda a população em vez de privilegiar a elite.

09. (Enem) Para os amigos pão, para os inimigos pau; aos amigos se faz justiça, aos inimigos aplica-se a lei.

LEAL, V. N. *Coreonealismo, enxada e voto*. São Paulo: Alfa-Omega.

Esse discurso, típico do contexto histórico da República Velha e usado por chefes políticos, expressa uma realidade caracterizada

- A) pela força política dos burocratas do nascente Estado republicano, que utilizavam de suas prerrogativas para controlar e dominar o poder nos municípios.
- B) pelo controle político dos proprietários no interior do país, que buscavam, por meio dos seus currais eleitorais, enfraquecer a nascente burguesia brasileira.

C) pelo mandonismo das oligarquias no interior do Brasil, que utilizavam diferentes mecanismos assistencialistas e de favorecimento para garantir o controle dos votos.

D) pelo domínio político de grupos ligados às velhas instituições monárquicas e que não encontraram espaço de ascensão política na nascente República.

E) pela aliança política firmada entre as oligarquias do Norte e Nordeste do Brasil, que garantiria uma alternância no poder federal de presidentes originários dessas regiões.

10. (Enem) As ruínas do povoado de Canudos, no Sertão norte da Bahia, além de significativas para a identidade cultural dessa região, são úteis às investigações sobre a Guerra de Canudos e o modo de vida dos antigos revoltosos.

Essas ruínas foram reconhecidas como patrimônio cultural material pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) porque reúnem um conjunto de

- A) objetos arqueológicos e paisagísticos.
- B) acervos museológicos e bibliográficos.
- C) núcleos urbanos e etnográficos.
- D) práticas e representações de uma sociedade.
- E) expressões e técnicas de uma sociedade extinta.

11. (Enem) A serraria construía ramais ferroviários que adentravam as grandes matas, onde grandes locomotivas com guindastes e correntes gigantescas de mais de 100 metros arrastavam, para as composições de trem, as toras que jaziam abatidas por equipes de trabalhadores que anteriormente passavam pelo local. Quando o guindaste arrastava as grandes toras em direção à composição de trem, os ervais nativos que existiam em meio às matas eram destruídos por este deslocamento.

MACHADO, P. P. *Lideranças do Contestado*. Campinas: Unicamp, 2004 (Adaptação).

No início do século XX, uma série de empreendimentos capitalistas chegou à região do meio-oeste de Santa Catarina – ferrovias, serrarias e projetos de colonização. Os impactos sociais gerados por esse processo estão na origem de chamada Guerra do Contestado. Entre tais impactos, encontrava-se

- A) a absorção dos trabalhadores rurais como trabalhadores da serraria, resultando em um processo de êxodo rural.
- B) o desemprego gerado pela introdução das novas máquinas, que diminuía a necessidade de mão de obra.
- C) a desorganização da economia tradicional, que sustentava os posseiros e os trabalhadores rurais da região.
- D) a diminuição do poder dos grandes coronéis da região, que passavam a disputar o poder político com os novos agentes.
- E) o crescimento dos conflitos entre os operários empregados nesses empreendimentos e os seus proprietários, ligados ao capital internacional.

- 12.** (Enem) A figura do coronel era muito comum durante os anos iniciais da República, principalmente nas regiões do interior do Brasil. Normalmente tratava-se de grandes fazendeiros que utilizavam seu poder para formar uma rede de clientes políticos e garantir resultados de eleições. Era usado o voto de cabresto por meio do qual o coronel obrigava os eleitores de seu "curral eleitoral" a votarem nos candidatos apoiados por ele. Como o voto era aberto, os eleitores eram pressionados e fiscalizados por capangas, para que votassem de acordo com os interesses do coronel. Mas recorria-se também a outras estratégias, como compra de votos de eleitores-fantasma, troca de favores, fraudes na apuração dos escrutínios e violência.

Disponível em: <<http://www.historiadosbrasil.net/republica>>. Acesso em: 12 dez. 2008 (Adaptação).

Com relação ao processo democrático do período registrado no texto, é possível afirmar que

- A) o coronel se servia de todo tipo de recursos para atingir seus objetivos políticos.
 B) o eleitor não podia eleger o presidente da República.
 C) o coronel aprimorou o processo democrático ao instituir o voto secreto.
 D) o eleitor era soberano em sua relação com o coronel.
 E) os coronéis tinham influência maior nos centros urbanos.
- 13.** (Enem) João de Deus levanta-se indignado. Vai até a janela e fica olhando para fora. Ali na frente está a Panificadora Italiana, de Gamba & Filho. Ontem era uma casinhola de porta e janela com um letreiro torto e errado: "Padaria Nápole". Hoje é uma fábrica... João de Deus olha e recorda... Quando Vittorio Gamba chegou da Itália com uma trouxa de roupa, a mulher e um filho pequeno, os Albuquerque eram donos de quase todas as casas do quarteirão. [...] O tempo passou. Os negócios pioraram. A herança não era o que se esperava. Com o correr dos anos os herdeiros foram hipotecando as casas. Venciam-se as hipotecas, não havia dinheiro para resgatá-las: as propriedades, então, iam passando para as mãos dos Gambas, que prosperavam.

VERISSIMO, E. *Música ao longe*. Porto Alegre: Globo, 1974 (Adaptação).

O texto foi escrito no início da década de 1930 e revela, por meio das recordações do personagem, características sócio-históricas desse período, as quais remetem

- A) à ascensão de uma burguesia de origem italiana.
 B) ao início da imigração italiana e alemã, no Brasil, a partir da segunda metade do século.
 C) ao modo como os imigrantes italianos impuseram, no Brasil, seus costumes e hábitos.
 D) à luta dos imigrantes italianos pela posse da terra e pela busca de interação com o povo brasileiro.
 E) às condições socioeconômicas favoráveis encontradas pelos imigrantes italianos no início do século.

GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. E
- 03. B
- 04. C
- 05. A

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. A
- 02. D
- 03. B
- 04. Uma das características da dinâmica política brasileira durante a República Velha evidenciada na charge foi a Política dos Governadores, que perpetuava os mesmos chefes políticos no poder e era favorecida pelo fato de o voto ser aberto no Brasil, o que permitia a imposição dos coronéis mediante o conhecido voto de cabresto.
- 05.
 - A) A desordem urbana e as péssimas condições de higiene do Rio de Janeiro.
 - B) A reforma de Pereira Passos e a chegada de um significativo contingente de imigrantes europeus foi uma dessas mudanças.
- 06. E
- 07. C
- 08. E
- 09. B

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. E
- 03. D
- 04. E
- 05. B
- 06. C
- 07. C
- 08. A
- 09. C
- 10. A
- 11. C
- 12. A
- 13. A



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Era Vargas

A posse de Getúlio Vargas no chamado Governo Provisório enfraqueceu as oligarquias que dominaram o Brasil durante a Primeira República. Além disso, o país abriu caminho para novas modalidades econômicas que mergulhariam a nação em um avanço industrial, com profunda intervenção estatal, principalmente na criação das bases do parque industrial brasileiro. No aspecto social, a nova ordem vigente possibilitou a inserção dos trabalhadores urbanos no espaço político e social, principalmente pela articulação das massas populares através das concessões do governo de Vargas.

GOVERNO PROVISÓRIO (1930-1934)



O novo governo, chefiado por Getúlio Vargas, buscou conciliar os interesses oligárquicos com as novas propostas defendidas pela Aliança Liberal. A ação política inicial mostrou-se centralizadora, já que foram substituídos os governadores dos estados por interventores nomeados pelo presidente. Apenas o estado de Minas Gerais foi poupado da arbitrariedade federal. Os novos governadores eram escolhidos, em grande parte, do grupo de tenentes que havia articulado o projeto da Revolução de 1930. O Legislativo também foi atingido pelas novas determinações, sendo fechadas todas as Câmaras de Vereadores e dissolvidas todas as Assembleias Legislativas, inclusive a Federal. Nota-se que o Governo Provisório de Vargas atacou a ordem liberal e o forte federalismo, predominantes durante a República Oligárquica.

Quanto ao rumo econômico e social do país, o Governo Provisório manteve a prática de valorização do café, destruindo parcela dos estoques reguladores. Até 1944, o governo de Vargas eliminou 78,2 milhões de sacas, chegando a utilizar o produto como combustível para ferrovias. A fragilidade dos cafeicultores, provocada pela crise, deixava para trás a sua gigantesca importância histórica e demonstrava a perda da sua hegemonia político-econômica. Apesar da proteção ao setor cafeeiro, o governo buscou criar condições para que o país construísse um parque industrial mais autônomo e forte. Houve também a aproximação do proletariado urbano por meio da elaboração de uma legislação trabalhista que garantia repouso semanal remunerado, jornada de oito horas de trabalho e direito à aposentadoria.

A criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, chefiado por Lindolfo Collor, foi fundamental para as reformas apresentadas, Lindolfo Collor havia sido anteriormente articulador de destaque da Aliança Liberal e, ao longo da atuação nessa pasta ministerial, alterou profundamente o tratamento concedido à questão social no Brasil, voltando-se, em especial, para a regulamentação da situação do trabalhador e para o reconhecimento das entidades sindicais como agentes de representação e de conciliação.

A formulação do novo Código Eleitoral, em fevereiro de 1932, também representou uma forte mudança quando comparada com a legislação da fase anterior, visto que foram instituídos o voto secreto e o voto feminino, alargando a capacidade de participação política da população. O Brasil passava a ser o segundo país da América Latina a incluir a mulher no processo eleitoral, sendo precedido apenas pelo Equador (1929). Em âmbito mundial, o Brasil se mostrou pioneiro frente a muitos países de destaque, como França (1944), Itália (1946) e Portugal (1974). Todavia, é importante ressaltar que o Código Eleitoral não atendeu plenamente o direito de voto feminino, na medida em que impôs limites à cidadania feminina. Foi estabelecido que somente teriam direito a voto aquelas mulheres que não fossem dependentes dos pais ou do marido. Essa restrição mostra como o novo governo ainda estava comprometido com os traços mais tradicionais e patriarcais da cultura brasileira.

O Código Eleitoral de 1932 também buscava evitar as fraudes típicas da República Velha por meio da introdução de fotografia no título eleitoral, além da criação da Justiça Eleitoral, que ficou com a responsabilidade de organizar o alistamento, as eleições, a apuração dos votos e o reconhecimento e a proclamação dos eleitos. Colocava-se em prática, por meio da aprovação do novo Código Eleitoral, uma das propostas anteriormente defendidas pela Aliança Liberal, que dizia respeito às possibilidades de moralização da vida política brasileira, em especial, o processo eleitoral.

Apesar das conquistas obtidas pelo novo regime, alguns setores mantinham firme a luta de oposição, destacando-se o PRP, aliado do poder e disposto a realizar qualquer ação que garantisse novamente o controle da política nacional. A indisposição de São Paulo com Vargas manifestou-se ainda nos primeiros meses do Governo Provisório, quando foi escolhido um interventor federal para o estado.

A escolha de João Alberto, tenente pernambucano, foi tão desastrosa para a relação entre o Governo Federal e o estado de São Paulo que Vargas voltou atrás e modificou a nomeação do governador, repetindo a substituição em outras oportunidades, o que culminou na escolha de um civil paulista, Pedro de Toledo, em março de 1932, que poderia aplacar o ódio da Frente Única Paulista. Essa nova força política fora criada em fevereiro de 1932 e representava a união do PRP com o PD na luta contra Getúlio. É importante lembrar que o Partido Democrático havia apoiado Vargas e a Aliança Liberal nas eleições de 1930. A mudança de postura frente a Vargas pode ser explicada pela pressão dos cafeicultores paulistas, ainda dotados de grande força política, e pelos traços autoritários do Governo Vargas, o que contradizia a ideologia liberal do PD.



Cartaz estimulando a doação de bens para a organização militar paulista contra o Governo Vargas.

A mudança do governador paulista não foi suficiente para eliminar o ímpeto opositor do estado. Vários movimentos eclodiam contra o novo Governo Federal durante o primeiro semestre de 1932. A bandeira reivindicatória ficava por conta da ausência de uma Constituição, visto que Getúlio havia anulado a Carta de 1891. A morte de quatro estudantes em manifestações contra o governo fez acelerar o levante contra as forças federais, originando o movimento MMDC, sigla que designava o nome dos quatro jovens assassinados (Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo).



Movimento MMDC: São Paulo busca retomar a hegemonia.

Em 9 de julho de 1932, a Revolução Constitucionalista de São Paulo eclodiu. Desejosos de retomar o controle do país, os paulistas imaginavam que teriam o apoio de outros estados, fato não concretizado. Contando apenas com o apoio de parte do Mato Grosso, o estado de São Paulo enfrentou as tropas governamentais que não aderiram ao protesto. A mobilização de aproximadamente 100 000 soldados deixou clara a dimensão da guerra civil que ocorria no país. A Revolução, após cerca de três meses de luta, foi fracassada, porém, a fim de reduzir a oposição de São Paulo, fundamental para a governabilidade do país, o governo de Vargas confirmou o pleito para a escolha da Assembleia Constituinte, que criaria a nova Constituição brasileira. O regime caminhava para a legalidade.

GOVERNO CONSTITUCIONAL (1934-1937)

Logo após o fim da Revolução Constitucionalista de 1932, o governo convocou eleições para a escolha da Assembleia Nacional Constituinte. Composta de acordo com o Código Eleitoral, a Assembleia contou com uma novidade: a presença dos deputados classistas, representantes dos setores sindicalistas e das organizações patronais. Esses deputados cumpriam o papel de defesa do interesse de seus grupos na nova legislação brasileira.



Participação feminina no processo eleitoral de 1934.

Após oito meses de trabalho, a Constituição de 1934 ficou pronta. A nova Carta, a terceira brasileira e a segunda republicana, confirmava muitas das conquistas obtidas durante o Governo Provisório, como o voto feminino e o voto secreto. Reconhecia, também, os sindicatos e as associações. No artigo 121 da Constituição, confirmavam-se os direitos trabalhistas, como garantia do salário mínimo, férias anuais remuneradas, limite de oito horas de trabalho diário, proibição do trabalho a menores de 14 anos, descanso semanal e indenização ao trabalhador dispensado sem justa causa. As minas e quedas-d'água foram nacionalizadas, de acordo com o perfil político que o presidente Vargas defenderia no decorrer dos anos. Tal perfil dizia respeito à articulação progressiva entre a iniciativa privada e a orientação econômica estatal, uma constante na política varguista. No dia seguinte à promulgação, Getúlio Vargas foi eleito presidente pelo voto indireto, conforme determinações transitórias, visto que a lei estipulava o sistema eleitoral direto para presidente para as eleições de 1938.

O Governo Constitucional de Vargas foi marcado por uma enorme influência do cenário político internacional, uma vez que a Europa passava por uma divisão política que culminaria na Segunda Guerra Mundial. Enquanto alguns países simpatizavam com regimes de extrema direita, como a Itália fascista de Benito Mussolini e a Alemanha nazista de Adolf Hitler, a URSS implantava um sistema político de esquerda, ainda que totalitário, conforme o distorcido projeto socialista de Stálin.

O reflexo das opções europeias foi percebido na formação de duas organizações políticas no Brasil: **Aliança Nacional Libertadora e Ação Integralista Brasileira**, os primeiros grupos a mobilizar parcelas significativas da sociedade brasileira. O primeiro, conhecido como ANL, fundado em 1935, representava os interesses antifascistas do país, alcançando inúmeras lideranças de esquerda, com destaque para os membros do Partido Comunista Brasileiro. O grupo era liderado por Luiz Carlos Prestes, famoso pela ostensiva luta no Movimento Tenentista. Tocado pelos preceitos marxistas após o fim da Coluna, o Cavaleiro da Esperança, como ficou conhecido, procurou utilizar a Aliança para difundir os ideais socialistas no país. Entre as propostas do grupo, destacam-se a luta pela reforma agrária, a nacionalização de empresas estrangeiras e o não pagamento da dívida externa. A ANL era composta, em sua maioria, de socialistas, contando também com a participação de liberais antifascistas simpáticos a medidas populares.

Contrária aos princípios da ANL, a Ação Integralista Brasileira possuía traços ou inspirações fascistas. Chefiado por Plínio Salgado (que já havia sido fundador de uma associação de estudos políticos, na qual congregava intelectuais simpáticos ao fascismo), representante do Modernismo dos anos 1920, o Movimento da AIB se espelhava no regime de Mussolini na Itália, realizando apresentações públicas e movimentos de massa que representavam o ideal de extrema direita. Uniformizados, os integralistas utilizavam a letra grega "Σ" (sigma) como símbolo do grupo. Essa letra corresponde ao "S" e pode ser entendida como soma. Segundo o grupo, é usada para indicar a soma dos finitamente pequenos e também era a letra com a qual os primeiros cristãos da Grécia indicavam o nome de Cristo (Soterios). Os integralistas utilizavam o cumprimento "Anauê", palavra do vocábulo tupi que servia de saudação e grito dos indígenas, apresentando um conteúdo afetivo que significa "Você é meu irmão". Por meio de tais símbolos, os membros da AIB ecoavam o ideário fascista de priorizar a coletividade em detrimento da afirmação da individualidade como estratégia fundamental de controle. Defendiam o Estado fortemente centralizado, o combate ao comunismo, o fim dos partidos políticos, o nacionalismo exacerbado e tinham como lema "Deus, Pátria e Família".



Crianças com a vestimenta integralista, demonstrando a força mobilizatória do movimento.

Apesar de não se comprometer diretamente com nenhum dos dois grupos, o Governo Vargas revelava-se mais simpático às determinações de direita no país, sendo menos tolerante ao grupo da ANL. Para definir tal inclinação do Governo Vargas ao regime de extrema direita, utiliza-se o termo fascistoide, por não se referir à absorção literal da ideologia fascista. Como consequência, a ANL foi fechada, em novembro de 1935, a pedido de Filinto Müller, chefe de polícia e atuante no regime, que acreditava na ameaça institucional dos aliancistas seguidores de Prestes.

O fechamento da ANL teve como resultado uma articulação dos setores militares ligados ao movimento, que promoveram uma malsucedida reação, ainda em novembro de 1935. Chamado pejorativamente pelo Governo Varguista de **Intentona Comunista**, o levante ocorreu nas cidades do Rio de Janeiro, Recife e Natal, sendo prontamente massacrado pelas tropas do governo, que se aproveitaram do episódio para prender jornalistas, sindicalistas, operários, artistas, políticos e todo tipo de adversário do regime que ameaçasse as pretensões centralizadoras do Governo Vargas, destacando-se Luiz Carlos Prestes, preso em março de 1936. O regime começava a se fechar.



O jornal A Manhã retrata em sua manchete a eclosão da Insurreição de 1935, mais conhecida como Intentona Comunista. Em destaque, Luiz Carlos Prestes, líder da ANL – grupo político responsável pelo levante.

O perigo socialista da Intentona Comunista também foi capitalizado por Getúlio Vargas, por meio da construção da ideia de uma “ameaça comunista”. Foi nesse cenário que se deu início à campanha eleitoral para o cargo de presidente. São Paulo, por meio do Partido Constitucionalista, lançou o nome de Armando de Salles Oliveira, que disputaria as eleições contra o escritor José Américo de Almeida, apoiado pelo presidente. Uma outra opção eleitoral ficava por conta dos integralistas, que lançaram sua principal liderança, Plínio Salgado.

Apesar das candidaturas existentes, era nítida a possível ação golpista do presidente Vargas, cada vez mais centralizador. Faltava apenas um catalisador para o golpe, que acabou sendo produzido pelos integralistas, baseando-se numa criação do capitão Olímpio Mourão Filho. Em setembro de 1937, a Imprensa Nacional divulgava a descoberta de um projeto comunista, posteriormente identificado como falso, conhecido como Plano Cohen, que visava a instaurar um regime de esquerda no país. Em 10 de novembro de 1937, o presidente cancelou as eleições, utilizando como pretexto a ameaça que recaía sobre o país, e instaurou um regime ditatorial que duraria até 1945.

O ESTADO NOVO (1937-1945)



O governo ditatorial de 1937 começou com a imposição de uma nova Constituição. Apelada pejorativamente de Polaca, em virtude de sua semelhança com a Carta fascista que vigorava na Polônia, a Constituição de 1937 foi outorgada em 10 de novembro e contava com 187 artigos. Seu objetivo era gerar um ambiente político de legalidade no universo ditatorial vigente. A nova Constituição sofreu várias transformações no decorrer dos sete anos do Governo Vargas. Apresentava como característica a centralização do poder nas mãos do Executivo, que se sobrepunha ao Legislativo, podendo o presidente lançar decretos com força de lei. Garantia os direitos individuais de liberdade e segurança, porém cabia ao Estado o controle da censura e a possibilidade de fechar entidades e autorizar prisões em nome da ordem. Submetia os sindicatos ao governo, criando a figura do “sindicalista pelego”, ou seja, aquele que mediava as relações entre governo e classe trabalhadora, evitando choques com qualquer uma das esferas, principalmente a governamental. Além disso, a Carta de 1937 também proibia o direito de greve. O excessivo poder obtido por Vargas representou, na prática, a eliminação das referências democráticas do país, como a liberdade sindical, o Parlamento – fechado durante todo o Estado Novo –, a independência do Judiciário e a relativa autonomia das unidades federativas, que foram vítimas de novos interventores nomeados pelo presidente.



Imprensa Nacional / Domínio Público

Constituição de 1937 – A institucionalização do autoritarismo.

O livre espaço da imprensa também foi afetado pelo Estado Novo por meio do **DIP** (Departamento de Imprensa e Propaganda), que serviu como órgão regulador do setor, sendo também utilizado para divulgar as realizações do governo. Como instrumento desse projeto, foi criada a “Hora do Brasil”, programa divulgado pelo rádio no final do dia, em rede nacional, e que buscava ilustrar os progressos da Era Vargas. O novo órgão também serviu para reconstruir, via censura e produção cultural, a ideia do brasileiro ideal, divulgando a necessidade de se ter um cidadão ordeiro, pacífico e trabalhador, reforçando o trabalhismo de Vargas. O culto a Getúlio também foi um projeto articulado pelo DIP, utilizando os encontros de trabalhadores em estádios e os espaços escolares para divulgar uma imagem perfeita e carismática do presidente, mediante a consolidação de sua figura como líder da nação e protetor das camadas sociais populares.



Divulgação

O DIP procurou estimular o culto à imagem de Vargas, associando seu governo a determinados valores, práticas e projetos, como o trabalhismo e a interiorização do país. Nessas imagens, observa-se a exaltação de uma marcha para o oeste brasileiro, sob a bênção nacionalista de Vargas, e dos Jogos Universitários Brasileiros, dedicados ao presidente.



Propaganda e censura no Estado Novo

Essa videoaula examina o uso da mídia na construção do mito getulista e a censura empreendida pelo governo de Vargas durante o Estado Novo.

Durante o Estado Novo, foi criado o Departamento Administrativo do Serviço Público (**DASP**), órgão diretamente subordinado ao presidente e que serviria para aprofundar a reforma da administração com o intento de organizar e de racionalizar o serviço público. O DASP tinha como atribuições a apresentação e a fiscalização do orçamento público federal.

Os abusos políticos persistiram, como já vinham ocorrendo no final do Governo Constitucional. Como exemplo, basta citar a criação da Delegacia de Ordem Política e Social (**DOPS**), utilizada como instrumento de perseguição aos inimigos do regime, o que criou um clima repressivo no país. Essa repressão não poupou nem os antigos aliados, como os membros da AIB que, no período, constituíam o único grupo político que ainda se mantinha na legalidade, mas que viram sua organização ser fechada a mando de Getúlio, em dezembro de 1937. A retaliação aos abusos contra os integralistas foi sentida pelo governo por meio da chamada **Intentona Integralista**, quando os seguidores de Plínio Salgado tomaram de assalto o Palácio da Guanabara, residência do presidente, em 11 de maio de 1938. A reação das tropas do governo encerrou o movimento, levando à prisão e à morte centenas de integralistas. Plínio Salgado, principal liderança do levante, depois de preso, foi exilado em Portugal, retornando ao Brasil apenas com o fim do Estado Novo. O combate à AIB demonstrou o caráter despótico e centralizador de Vargas. Com a implementação do Estado Novo, Getúlio acabava de vez com o federalismo oligárquico de outrora, consolidava seu novo modelo de Estado, centralizado e protagonista do desenvolvimento econômico, e criava espaço para a sedimentação de seu modelo modernizante.

Política trabalhista e economia durante o Estado Novo

O governo de Vargas continuou, durante o Estado Novo, a exercer uma considerável influência sobre o núcleo do movimento operário brasileiro por meio do controle dos sindicatos. Além da lei de 1940 que regulava a aplicação do salário mínimo, o governo lançou a **Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT)**, em 1943, que incorporava as conquistas do operariado durante toda a Era Vargas.

As concessões trabalhistas também foram fundamentais para a criação da imagem de um líder preocupado com as questões sociais. Deve-se ressaltar que Vargas utilizou todos os meios à sua disposição para aparentar que as conquistas do operariado eram concessões suas.

No âmbito econômico, o governo buscou desenvolver uma política industrial nacionalista. A tentativa de romper com a excessiva dependência brasileira dos produtos importados fez com que Getúlio realizasse uma reformulação do frágil parque industrial brasileiro, investindo nas chamadas indústrias de base. Exemplifica esse esforço a criação de grandes empresas estratégicas como a Companhia Siderúrgica de Volta Redonda (1941), a Companhia Vale do Rio Doce (1942), a Fábrica Nacional de Motores (1943) e a Companhia Nacional de Alcalis (1943). O estímulo da Segunda Guerra Mundial, por meio da indústria de substituição e do fluxo de capital proveniente das exportações, foi fundamental para o sucesso do projeto varguista. Pode-se afirmar que o modelo varguista, dotado de um caráter economicamente interventor, representou uma resposta à crise do liberalismo econômico dos anos 1930 e 1940.

Política Externa

O principal episódio externo ocorrido durante o Estado Novo foi a Segunda Guerra Mundial. A postura inicial do governo brasileiro foi a da neutralidade no processo de polarização mundial entre os Aliados, liderados pelos EUA, e as forças do Eixo, chefiadas pela Alemanha de Hitler. Vargas visava à redução das pressões internas, já que seu governo contava com setores americanófilos e germanófilos, e externas, oriundas de uma opção de guerra, ao mesmo tempo que tentava evitar o confronto com alguma potência que poderia assumir o papel de aliada a médio e curto prazo.

Com o passar dos meses, os rumos da guerra e a pressão estadunidense levaram o presidente a apoiar, de maneira velada, os Aliados, mesmo que, ideologicamente, se encontrasse mais próximo do Eixo. O apoio foi compensado pelo financiamento dos EUA na construção da Usina de Volta Redonda, essencial para o projeto de desenvolvimento industrial do país. A vantagem obtida pelos beligerantes foi o direito de usufruto de uma base militar na cidade de Natal, estratégica para o controle da navegação no Oceano Atlântico e para o controle da guerra na África. O Brasil também colaborou com a venda de recursos minerais e de borracha, fundamentais para abastecer a indústria dos países em guerra.

A reação alemã veio em 1942, com vários ataques a navios brasileiros na costa do país. O Governo Vargas não resistiu às pressões externa e interna e decretou guerra ao Eixo, enviando tropas para o confronto em 1944, engrossando as forças aliadas com um contingente de 25 mil soldados da FEB – Força Expedicionária Brasileira. Após alguns meses, o Exército brasileiro voltaria para casa em clima de vitória.



Cartaz produzido pelo DIP exaltando a participação brasileira, pela FEB, na Segunda Guerra Mundial, em apoio aos Aliados.

O FIM DO ESTADO NOVO

Apesar da excessiva propaganda, o regime do Estado Novo não era uma unanimidade. A existência de opositores detidos nos cárceres do governo era um indício desse cenário. No decorrer da década de 1940, algumas manifestações contrárias ao regime voltaram a surgir. O destaque ficou por conta do chamado Manifesto dos Mineiros, divulgado em 1943, que representava a oposição da OAB e de setores liberais de Minas Gerais à ditadura de Getúlio Vargas. Entre os participantes, encontravam-se políticos como Pedro Aleixo e o ex-presidente Artur Bernardes. Incluem-se na lista das ações de resistência ao Estado Novo a notória postura de defesa democrática no Primeiro Congresso Nacional dos Escritores, em janeiro de 1945, e os protestos da União Nacional dos Estudantes (UNE), agremiação fundada em 1937 como força estudantil vinculada aos interesses do Estado Novo, mas que em 1945 se voltava contra a ditadura de Vargas, apesar de o presidente tê-la reconhecido como entidade representativa dos universitários brasileiros através do Decreto-lei n. 4 080 de 1942.



Primeiro Congresso Nacional dos Escritores.

A pressão contra Getúlio ficou mais intensa após a opção pela participação na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados. Não era possível sustentar um governo ditatorial enquanto o mundo era varrido pela onda liberal. Percebendo a contradição e seus efeitos no pós-guerra, o governo deu início a mudanças que retomavam o ambiente democrático no país. Em 28 de fevereiro de 1945, Vargas lançou uma reforma constitucional que garantia a reabertura dos partidos políticos. Destacam-se os seguintes partidos:

- PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) – Composto de grupos ligados aos sindicatos, o PTB era um partido pró-Vargas, sendo utilizado como instrumento político de manifestação das massas trabalhadoras, principalmente urbanas. O desenvolvimento industrial sob uma base nacionalista era aspecto central nos projetos do PTB.
- PSD (Partido Social Democrático) – Partido favorável a Vargas, porém com uma composição mais conservadora. Em seu programa, defendia a legislação trabalhista e a intervenção do Estado na economia. Abrigava aqueles que foram beneficiados durante o Estado Novo, como empresários e coronéis do interior.
- UDN (União Democrática Nacional) – Movimento com forte apelo liberal que apoiava incondicionalmente os EUA no contexto da Guerra Fria e que buscava centralizar a oposição a Getúlio Vargas por meio de um discurso moralista radical. A UDN contava com os setores da sociedade que ficaram afastados do poder durante o Estado Novo.
- PCB (Partido Comunista Brasileiro) – Tendo como principal liderança Luiz Carlos Prestes, anistiado em abril de 1945, o novo partido comandava as ações políticas de esquerda no país, enquanto esteve em funcionamento, já que foi fechado novamente em 1948, no início da Guerra Fria.

Novas eleições para a Presidência foram convocadas e os partidos lançaram seus candidatos. Parecia que o continuísmo varguista chegava ao fim. Sensação ilusória e curta, pois a sociedade brasileira viu surgir o “Movimento Queremista”. Incentivado pelo PTB e pelo PCB, o chamado Queremismo lutava pela possibilidade da permanência de Getúlio no poder no novo universo democrático que estava sendo constituído, ao menos até a elaboração da nova Constituição.

O Queremismo era um movimento social externo ao jogo eleitoral, o que explica a diversidade de alianças que poderiam ser realizadas. A aproximação do PCB ao PTB explica-se por conta da recente anistia do líder do partido, Luiz Carlos Prestes, que desde então apoiava o Governo Vargas, sobretudo em virtude das orientações do Partido Comunista Soviético e da luta empreendida contra as forças nazifascistas. Havia também uma atmosfera de destacada mobilização social sem, contudo, ter havido repressão oriunda do poder vigente. PCB e PTB aliaram-se, nesse período, sem que perdessem suas identidades partidárias, tendo em vista os interesses imediatos de seus líderes.

Temendo a manutenção de uma estrutura governamental ditatorial, os militares, fortalecidos socialmente com a bem-sucedida campanha na Segunda Guerra, exigiram o fim do governo de Vargas, ao cercarem a sede do Governo Federal. Vargas foi afastado do poder após 15 anos de governo, assumindo provisoriamente, como chefe do Executivo, o presidente do Supremo Tribunal Federal, José Linhares. Porém, o papel de Getúlio Vargas no novo regime ainda seria marcante, como no caso da vitória do general Eurico Gaspar Dutra nas eleições de dezembro de 1945, em que o pleito só foi decidido a favor do militar quando Vargas passou a apoiá-lo. O regime populista brasileiro já estava dando seus primeiros passos.



Movimento Queremista – A força do varguismo explicitada.

MAIS UM NAVIO BRASILEIRO AFUNDADO PELOS ALEMÃES

O “Bagé”, em viagem para o Rio, foi torpedeado ao largo da costa de Sergipe

RIO, 7 – URGENTE – A Agência Nacional acaba de distribuir a seguinte nota: O “Bagé”, navio misto do Loide Brasileiro, foi torpedeado às 21 horas do dia 31 de julho último quando navegava a 40 milhas da costa ao sul de Aracaju com destino ao Rio. [...] A construção desse navio, que era movido a carvão, data de 1912. Antes da guerra, fazia tráfego entre Santos e Hamburgo. Com a supressão dessa linha, passou a fazer a da costa. A última viagem feita pelo “Bagé” à Europa, Lisboa, teve como objetivo conduzir os diplomatas do “Eixo” que deixavam o país para serem trocados pelos brasileiros. Ao ser atacado, transportava o “Bagé” grande carregamento de borracha, couros, fibras, castanha, algodão, etc. [...]

RIO, 7 – URGENTE – O navio do Loide Brasileiro “Bagé”, cujo torpedeamento por um submarino nazista se divulgou hoje, foi atacado e atingido por um único torpedo à altura de Rio Real, distante trinta milhas da costa sergipana às 21 horas, presumivelmente. [...].

FOLHA DA MANHÃ, 08 ago. 1943. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_08ago1943.htm>. Acesso em: 02 maio 2018. [Fragmento]

MANIFESTO DOS MINEIROS (1943)

[...] Se lutamos contra o fascismo, ao lado das Nações Unidas, para que a liberdade e a democracia sejam restituídas a todos os povos, certamente não pedimos demais reclamando para nós mesmos os direitos e as garantias que as caracterizam. A base moral do fascismo assenta sobre a separação entre os governantes e os governados, ao passo que a base moral e cristã da democracia reside na mútua e confiante aproximação dos filhos de uma mesma pátria e na consequente reciprocidade da prática alternada do poder e da obediência por parte de todos, indistintamente. [...]

Disponível em: <http://dhnet.org.br/direitos/anhistbr/estadonovo/mineiros_1943.htm>. Acesso em: 15 abr. 2011. [Fragmento]

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



- 01.** (UFTM-MG) Entre os motivos alegados por Getúlio Vargas para decretar o Estado Novo, em novembro de 1937, pode-se citar
- A) a iminência do início da 2ª Guerra Mundial e a necessidade de proteger as nossas fronteiras.
 - B) as greves operárias, os saques e as depredações que tomaram conta do país no período.
 - C) a descoberta de uma suposta insurreição comunista, o chamado Plano Cohen.
 - D) as denúncias de fraudes no processo de escolha do seu sucessor, publicadas pela imprensa.
 - E) a insatisfação da elite paulista com o regime, que ameaçava separar-se do restante do país.
- 02.** (UFPE) A Constituição promulgada em 16 de julho de 1934 resultou de intensos debates que se prolongaram por oito meses. Entre suas principais inovações, não se inclui(em)
- A) a legislação trabalhista, a nacionalização das minas e quedas-d'água.
 - B) o salário mínimo para os trabalhadores, os deputados classistas e o direito da União em monopolizar determinadas atividades econômicas.
 - C) a criação das Justiças Eleitoral e do Trabalho.
 - D) a inviolabilidade dos direitos à liberdade, à segurança e à propriedade dos cidadãos, como também a liberdade de consciência e de crença.
 - E) o cerceamento de todas as garantias individuais e a proibição do direito de voto das mulheres.

- 03.** (UFSJ-MG) Analise as ilustrações a seguir.



VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. *História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1991.

As imagens reunidas anteriormente retratam uma das estratégias do Estado Novo, pela qual o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) procurava

- A) chamar os trabalhadores à participação política para enfrentar as dificuldades no campo do trabalho, da saúde e da educação.

- B) exaltar a figura do presidente Vargas e construir a ideia de que, pelo trabalho, a educação e a disciplina constroem a nação.
 - C) exaltar o autoritarismo e o controle dos indivíduos pelos patrões no trabalho, pelos mestres na escola e pelos governantes hábeis.
 - D) chamar a população para audiências públicas que preparavam a Assembleia Constituinte estado-novista recém-eleita.
- 04.** (UFPI) Comparando a Constituição Brasileira de 1934 e a de 1937, é correto afirmar que ambas
- A) determinaram a suspensão de liberdades civis.
 - B) deram ao presidente o poder de governar através de decretos-leis.
 - C) apresentavam formalmente a definição de um regime democrático.
 - D) mantiveram a República Federativa, estabelecida na Constituição de 1891.
 - E) inspiraram-se na Constituição de Weimar, república alemã que antecedeu o nazismo.

- 05.** (UEMG-2017) Em agosto de 1942, dez submarinos alemães deslocaram-se para o litoral brasileiro. Um deles recebeu ordem para atacar. No dia 15, o navio Baependi foi sua primeira vítima. Outras duas embarcações teriam igual destino. Morreram 551 pessoas, apenas nesse dia. Nos quatro seguintes, mais três navios foram afundados, com mais 56 mortes. Os submarinos do Eixo continuaram atacando o litoral brasileiro. Foram afundados, até o fim da guerra, mais 12 navios brasileiros, perdendo a vida mais 334 pessoas.

FERRAZ, Francisco César. *Os brasileiros e a Segunda Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. p. 40-41.

Diante dos acontecimentos, anteriormente narrados, o governo brasileiro juntou-se aos Aliados no esforço contra os países nazifascistas. Em 1945, essa decisão intensificaria uma contradição do Estado Novo, ao combinar

- A) o fim da censura à imprensa e a anistia de todos os presos políticos.
- B) o impedimento do quererismo e a realização de eleições presidenciais.
- C) o combate nacional às ideias autoritárias e a organização mundial de partidos.
- D) o apoio externo às forças democráticas e a manutenção interna de uma ditadura.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



- 01.** (Fatec-SP-2016) Observe atentamente a imagem.



Disponível em: <<http://tinyurl.com/q6uwzm3>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

A charge refere-se ao período

- A) do Império (1822-1889), governado por D. Pedro II, que tinha grande interesse por inovações tecnológicas e utilizou o rádio como instrumento de propaganda.
- B) da Primeira República (1889-1930), cuja principal marca foi a censura a artistas, intelectuais e jornalistas contrários ao governo.
- C) do Estado Novo (1937-1945), sob o comando de Getúlio Vargas, que utilizou o rádio para enaltecer os feitos de seu governo.
- D) do desenvolvimentismo (1955-1961), liderado por Juscelino Kubitschek, que introduziu os meios de comunicação de massa no Brasil.
- E) da ditadura civil-militar (1964-1985), no qual artistas e jornalistas podiam expressar-se livremente nas rádios, porém eram censurados nas redações dos jornais e emissoras de TV.

- 02.** (PUC-SP) [...] após o bombardeio da base americana de Pearl Harbor, pelos japoneses, em dezembro de 1941, a neutralidade já não era possível. Sobretudo porque, em 1940, o governo do Brasil assinara um empréstimo com bancos norte-americanos para a construção da siderúrgica de Volta Redonda.

LOPEZ, Adriana; MOTA, Carlos Guilherme. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: SENAC, 2008. p. 692.

O texto se refere aos acontecimentos que precederam a entrada do Brasil, em 1942, na Segunda Guerra Mundial. Pode-se afirmar que o governo brasileiro, antes de romper sua neutralidade,

- A) apoiara publicamente os países Aliados que, liderados por Inglaterra e Estados Unidos, pretendiam preservar a democracia e derrotar o totalitarismo nazifascista.
- B) oficializara, perante órgãos internacionais, sua simpatia por Alemanha e Itália, países do Eixo, com quem havia assinado, no final da década de 1930, acordos de colaboração militar.
- C) endossara as iniciativas pacifistas da Liga das Nações e havia tentado compor, juntamente com a Argentina, um pacto para a defesa militar do Atlântico Sul.
- D) sustentara posição ambígua diante do conflito, pois havia se aproximado comercialmente dos países do Eixo e, ao mesmo tempo, sofria pressões norte-americanas para que apoiasse os Aliados.
- E) temera que seu apoio aos Aliados ou ao Eixo fosse considerado uma adesão aos projetos totalitários que havia nos dois lados do conflito e que eram representados, respectivamente, por União Soviética e Alemanha.

- 03.** (FUVEST-SP) O Estado de compromisso, expressão do reajuste nas relações internas das classes dominantes, corresponde, por outro lado, a uma nova forma do Estado, que se caracteriza pela maior centralização, o intervencionismo ampliado e não restrito apenas à área do café, o estabelecimento de uma certa racionalização no uso de algumas fontes fundamentais de riqueza pelo capitalismo internacional [...].

FAUSTO, Boris. *A revolução de 1930: Historiografia e história*. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 109-110.

- Segundo o texto, o Estado de compromisso correspondeu, no Brasil do período posterior a 1930,
- A) à retomada do comando político pela elite cafeicultora do sudeste brasileiro.
 - B) ao primeiro momento de intervenção governamental na economia brasileira.
 - C) à reorientação da política econômica, com maior presença do Estado na economia.
 - D) ao esforço de eliminar os problemas sociais internos gerados pelo capitalismo internacional.
 - E) à ampla democratização nas relações políticas, trabalhistas e sociais.

- 04.** (FGV-RJ-2017) Em 1934, um grupo de mulheres brasileiras, liderado por Bertha Lutz, elaborou um texto que ficou conhecido como *Manifesto Feminista*. Leia um trecho desse documento.

As mulheres, assim como os homens, nascem membros livres e independentes da espécie humana, dotados de faculdades equivalentes e igualmente chamados a exercer, sem peias, os seus direitos e deveres individuais, os sexos são interdependentes e devem, um ao outro, a sua cooperação. A supressão dos direitos de um acarretará, inevitavelmente, prejuízos para o outro, e, conseqüentemente, para a Nação.

Em todos os países e tempos, as leis, preconceitos e costumes tendentes a restringir a mulher, a limitar a sua instrução, a entrar o desenvolvimento das suas aptidões naturais, a subordinar sua individualidade ao juízo de uma personalidade alheia, foram baseados em teorias falsas, produzindo, na vida moderna, intenso desequilíbrio social; a autonomia constitui o direito fundamental de todo indivíduo adulto; a recusa desse direito à mulher é uma injustiça social, legal e econômica que repercute desfavoravelmente na vida da coletividade, retardando o progresso geral...

DUARTE, C. L. Feminismo e literatura no Brasil. *Revista de Estudos Avançados*, v. 17, n. 49, set. / dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142003000300010#back19>. Acesso em: 06 jul. 2016.

Tendo em vista a situação das mulheres no Brasil, na década de 1930, é correto afirmar que o texto

- A) busca estimular as mulheres a exercerem o seu direito de voto que havia sido garantido pela Constituição Brasileira de 1891.
- B) defende a superioridade das mulheres e condena as decisões da Constituição Brasileira de 1934, que negaram o direito ao voto feminino.
- C) diverge das ações feministas do Rio Grande do Norte, que culminaram no exercício do direito de voto pelas mulheres em 1928.
- D) reflete o clima de radicalização política no Brasil no período e acabou por impedir o avanço nas conquistas políticas das mulheres.
- E) sustenta a igualdade de gêneros em sintonia com campanhas que consagraram o direito de voto para as mulheres na Constituição de 1934.

05. (IFPE-2016) A Era Vargas, ou Período Getulista, como também ficou conhecida, teve início com a Revolução de 1930, que deu fim à República dos Oligarcas, afastando o então presidente Washington Luís e uma série de governadores do poder. Essa era teve seu fim em 1945, quando terminou a Segunda Guerra Mundial e Vargas foi pressionado pelos militares a deixar o cargo e retirar-se para o Rio Grande do Sul, sua terra natal.

Identifique, nos itens a seguir, as principais mudanças do período.

- A) Os direitos trabalhistas concedidos permitiam plena liberdade de organização da classe trabalhadora sem nenhum controle do governo sobre os sindicatos.
- B) Entre os direitos trabalhistas estavam o Décimo Terceiro Salário, licença maternidade por 90 dias e o adicional de um terço do salário no mês de férias.

- C) A Constituição de 1934 adotou medidas democráticas e criou as bases da legislação trabalhista. Além disso, sancionou o voto secreto e o voto feminino.
- D) Houve a extinção do Ministério do Trabalho e dos tribunais do trabalho, medidas que visavam cortes nos gastos públicos para estabilizar o país, que ainda sofria reflexos da Crise de 1929.
- E) Ocorreu estímulo à indústria leve e criação de mecanismos para proteger os interesses dos cafeicultores, pois o governo deveria comprar os excedentes da produção de café para salvar o setor agrícola.

06. (UFU-2016) [Populismo] Foi uma construção dos liberais derrotados e, depois, das esquerdas revolucionárias. Para os liberais, eles só poderiam ter perdido porque alguém se deixou ludibriar. Para as esquerdas, que queriam primazia nos movimentos populares, os populistas eram todos os demais, inclusive outros ramos marxistas. Além da direita e da esquerda, juntaram-se nessa poderosa aliança a universidade, tentando dar uma consistência teórica à definição, e a imprensa, difundindo e popularizando a caracterização. O princípio, totalmente improvável, é da existência de uma multidão de tolos, um bando de idiotas, a seguir um líder malicioso e poderosíssimo. Um sujeito capaz de enganar milhões e milhões de pessoas durante décadas.

FERREIRA, Jorge. Todos populistas. *Revista Época*, 22 set. 2009. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI31162-15228,00-JORGE+FERREIRA+TODOS+POPUL STAS.html>> (Adaptação).

O conceito de populismo é largamente utilizado tanto por intelectuais quanto por jornalistas, e mesmo no cotidiano. Recentemente, como se depreende da citação do historiador Jorge Ferreira, tal conceito vem ganhando novos significados em função

- A) da percepção de que, nas grandes políticas nacionais, tal como a legislação trabalhista de Vargas, há um ativo protagonismo das camadas populares em busca do atendimento de suas demandas históricas.
- B) da reavaliação do alcance das políticas populistas, como a legislação trabalhista, as quais, para vários autores, só foram efetivamente implementadas entre as camadas rurais.
- C) do distanciamento em relação à herança getulista que os governos Lula e Dilma fizeram questão de efetivar.
- D) do questionamento da real capacidade da legislação trabalhista em produzir uma efetiva consciência de classe entre os trabalhadores brasileiros.

07. (Unesp-2017)



Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br>>.

O caricaturista Benedito Carneiro Bastos Barreto, o Belmonte, publicou no jornal paulistano *Folha da Noite* essas caricaturas de Getúlio Vargas. Elas retratam as reações de Getúlio às condições históricas de cada ano de seu governo, de 1930 a 1937.

Escolha dois quadrinhos, cite o momento histórico que cada um representa e explique as razões das reações emocionais de Getúlio a esses momentos.

08. (PUCPR-2017) O ano de 1930 tem grande significado na vida de Prestes; é o momento em que, diante da pressão para que assumisse a liderança do movimento que ficaria conhecido como a "Revolução de 30", ele rompe com seus antigos companheiros, os "tenentes", e se posiciona publicamente a favor do programa do Partido Comunista.

PRESTES, Anita Leocadia. *Luiz Carlos Prestes: um comunista brasileiro*. São Paulo: Boitempo, 2015.

Presente em diferentes momentos da história do Brasil, Luiz Carlos Prestes tornou-se personagem importante da República Velha até a Redemocratização. Primeiramente integrante do movimento tenentista, durante os anos de exílio, após o fim da Coluna Prestes (1925-27), estuda e se aproxima do comunismo, regressando clandestinamente ao país como líder da Intentona Comunista (1935). Uma tentativa de revolução que faz parte de um contexto histórico em que podemos afirmar que

- A) composto por grupos diferentes como líderes sindicais, comunistas e intelectuais, o levante de 35 foi amplamente combatido pelos militares, cujos batalhões se levantaram contra os revoltosos a partir de Natal chegando até o Rio de Janeiro, antiga capital do país.
- B) a ANL, agremiação política apoiada por Prestes, defendia principalmente a reforma agrária, a suspensão do pagamento da dívida externa e o combate ao fascismo. Com seu fechamento pelo governo Vargas, teve início a organização do levante armado conhecido sob o nome de Intentona Comunista com diversos de seus remanescentes.

- C) os integralistas participaram ativamente do aparelhamento da Intentona Comunista, movimento articulado entre antigos membros da ANL e da AIB, ambos partidos políticos contrários ao governo Vargas.
- D) o recém-criado PCB contava com amplo apoio popular, fato que ajudou no alastramento da revolta pelo país e gerou forte reação do governo, que respondeu com grande número de prisões e cassações políticas.
- E) o presidente Vargas conseguiu contornar o levante comunista de 1935, contudo, dois anos depois, um novo movimento chamado Plano Cohen teve início, provocando o decreto de estado de sítio e o início de um governo ditatorial, o Estado Novo (1937-45).

09. (FGV) O texto a seguir é o relato do então presidente Getúlio Vargas a respeito da reunião ministerial de 27 de janeiro de 1941, quando o governo brasileiro rompeu suas relações diplomáticas com os países do Eixo. Leia-o com atenção e depois responda às questões propostas.

Hoje deve realizar-se a reunião do Ministério para decidir sobre a ruptura das relações com os países do Eixo.

Sabendo que o ministro da guerra pretendia exonerar-se, promovi [...] uma reunião [...] do general Góis e do ministro da Guerra [...].

Às 15 e meia, instalou-se a reunião do Ministério. Fiz uma exposição da situação criada pelos acontecimentos, do instante apelo que o governo americano fazia ao Brasil, das conveniências em atendê-lo, das desvantagens de qualquer procrastinação e das consequências que poderia ter uma atitude negativa.

Dei a palavra depois a cada um dos ministros, que justificaram seus votos pelo rompimento. Quando chegou a vez do ministro da guerra, este justificou sua atitude, alegando nossa falta de preparação militar para a guerra, a culpa dos americanos não nos atendendo, o receio de que tal atitude não se modificasse, a conveniência de um adiamento, mas terminando pela sua solidariedade para comigo. [...]

Ao encerrar essas linhas, devo confessar que me invade uma certa tristeza. Grande parte desses elementos que aplaudem essa atitude, alguns poucos que até me caluniam, são adversários do regime que fundei, e chego a duvidar que possa consolidá-lo para passar tranquilamente o governo ao meu substituto.

VARGAS, Getúlio. *Diário*, volume II (1937-1942). Rio de Janeiro: Siciliano / FGV, 1995. p. 457.

- A) Quais foram as características da política externa brasileira de 1939 a 1942?
- B) Aponte três características do regime brasileiro nesse período.
- C) Ao final do texto, Vargas revela uma certa tristeza porque adversários do Regime por ele fundado estariam de acordo com o rompimento com o Eixo. Há relações entre a participação do Brasil na Segunda Guerra e o fim desse regime? Justifique.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem-2018)



Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br>. Acesso em: 06 dez. 2017.

Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de

- destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- atender a necessidade familiar de obediência infantil.
- promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

02. (Enem-2018) O marco inicial das discussões parlamentares em torno do direito do voto feminino são os debates que antecederam a Constituição de 1824, que não trazia qualquer impedimento ao exercício dos direitos políticos por mulheres, mas, por outro lado, também não era explicitada quanto à possibilidade desse exercício.

Foi somente em 1932, dois anos antes de estabelecido o voto aos 18 anos, que as mulheres obtiveram o direito de votar, o que veio a se concretizar no ano seguinte. Isso ocorreu a partir da aprovação do Código Eleitoral de 1932.

Disponível em: <http://tse.jusbrasil.com.br>.
Acesso em: 14 maio 2018.

Um dos fatores que contribuíram para a efetivação da medida mencionada no texto foi a

- Superação da cultura patriarcal.
- Influência de igrejas protestantes.
- Pressão do governo revolucionário.
- Fragilidade das oligarquias regionais.
- Campanha de extensão da cidadania.

03. (Enem-2016) A regulação das relações de trabalho compõe uma estrutura complexa, em que cada elemento se ajusta aos demais. A Justiça do Trabalho é apenas uma das peças dessa vasta engrenagem. A presença de representantes classistas na composição dos órgãos da Justiça do Trabalho é também resultante da montagem dessa regulação. O poder normativo também reflete essa característica. Instituída pela Constituição de 1934, a Justiça do Trabalho só vicejou no ambiente político do Estado Novo instaurado em 1937.

ROMITA, A. S. Justiça do Trabalho produto do Estado Novo.
In: PANDOLFI, D. (Org.). *Repensando o Estado Novo*.
Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

A criação da referida instituição estatal na conjuntura histórica abordada teve por objetivo:

- legitimar os protestos fabris.
- ordenar os conflitos laborais.
- oficializar os sindicatos plurais.
- assegurar os princípios liberais.
- unificar os salários profissionais.

04. (Enem-2015) Bandeira do Brasil, és hoje a única. Hasteada a esta hora em todo o território nacional, única e só, não há lugar no coração do Brasil para outras flâmulas, outras bandeiras, outros símbolos. Os brasileiros se reuniram em torno do Brasil e decretaram desta vez com determinação de não consentir que a discórdia volte novamente a dividi-lo!

DISCURSO do Ministro da Justiça Francisco Campos na cerimônia da festa da bandeira, em novembro de 1937
apud OLIVEN, G. R. *A parte e o todo: a diversidade cultural do Brasil Nação*. Petrópolis: Vozes, 1992.

O discurso proferido em uma celebração em que as bandeiras estaduais eram queimadas diante da bandeira nacional revela o pacto nacional proposto pelo Estado Novo, que se associa à

- supressão das diferenças socioeconômicas entre as regiões do Brasil, priorizando as regiões estaduais carentes.

- orientação do regime quanto ao reforço do federalismo, espelhando-se na experiência política norte-americana.
- adoção de práticas políticas autoritárias, considerando a contenção dos interesses regionais dispersivos.
- propagação de uma cultura política avessa aos ritos cívicos, cultivados pela cultura regional brasileira.
- defesa da unidade do território nacional, ameaçado por movimentos separatistas contrários à política varguista.

05. (Enem-2015) A Justiça Eleitoral foi criada em 1932, como parte de uma ampla reforma no processo eleitoral incentivada pela Revolução de 1930. Sua criação foi um grande avanço institucional, garantindo que as eleições tivessem o aval de um órgão teoricamente imune à influência dos mandatários.

TAYLOR, M. Justiça Eleitoral.

In: AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. *Reforma política no Brasil*.
Belo Horizonte: UFMG, 2006 (Adaptação).

Em relação ao regime democrático no país, a instituição analisada teve o seguinte papel:

- Implementou o voto direto para presidente.
- Combateu as fraudes sistemáticas nas apurações.
- Alterou as regras para as candidaturas na ditadura.
- Impulsionou as denúncias de corrupção administrativa.
- Expandiu a participação com o fim do critério censitário.

06. (Enem)

Estatuto da Frente Negra Brasileira (FNB)

Art. 1º - Fica fundada nesta cidade de São Paulo, para se irradiar por todo o Brasil, a Frente Negra Brasileira, união política e social da Gente Negra Nacional, para a afirmação dos direitos históricos da mesma, em virtude da sua atividade material e moral no passado e para reivindicação de seus direitos sociais e políticos, atuais, na Comunhão Brasileira.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, 4 nov. 1931.

Quando foi fechada pela ditadura do Estado Novo, em 1937, a FNB caracterizava-se como uma organização

- política, engajada na luta por direitos sociais para a população negra no Brasil.
- beneficente, dedicada ao auxílio dos negros pobres brasileiros depois da abolição.
- paramilitar, voltada para o alistamento de negros na luta contra as oligarquias regionais.
- democrático-liberal, envolvida na Revolução Constitucionalista conduzida a partir de São Paulo.
- internacionalista, ligada à exaltação da identidade das populações africanas em situação de diáspora.

07. (Enem) É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a frase de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que "o povo assistiu àquilo bestializado". Essa versão foi revida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.

MELLO, M. T. C. *A república consentida: cultura democrática e científica no final do Império*. Rio de Janeiro: FGV, 2007 (Adaptação).

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de

- valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
- criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

08. (Enem) De março de 1931 a fevereiro de 1940, foram decretadas mais de 150 leis novas de proteção social e de regulamentação do trabalho em todos os seus setores. Todas elas têm sido simplesmente uma dívida do governo. Desde aí, o trabalhador brasileiro encontra nos quadros gerais do regime o seu verdadeiro lugar.

DANTAS, M. *A força nacionalizadora do Estado Novo*.
Rio de Janeiro: OIP, 1942 apud BERCITO, S. R. *Nos tempos de Getúlio: da Revolução de 30 ao fim do Estado Novo*.
São Paulo: Atual, 1990.

A adoção de novas políticas públicas e as mudanças jurídico-institucionais ocorridas no Brasil, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, evidenciam o papel histórico de certas lideranças e a importância das lutas sociais na conquista da cidadania. Desse processo, resultou a

- criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que garantiu ao operariado autonomia para o exercício de atividades sindicais.
- legislação previdenciária, que proibiu migrantes de ocuparem cargos de direção nos sindicatos.
- criação da Justiça do Trabalho, para coibir ideologias consideradas perturbadoras da "harmonia social".
- legislação trabalhista, que atendeu reivindicações dos operários, garantindo-lhes vários direitos e formas de proteção.
- decretação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que impediu o controle estatal sobre as atividades políticas da classe operária.

09. (Enem) Os generais abaixo-assinados, de pleno acordo com o ministro da Guerra, declaram-se dispostos a promover uma ação enérgica junto ao governo no sentido de contrapor medidas decisivas aos planos comunistas e seus pregadores e adeptos, independentemente da esfera social a que pertençam. Assim procedem no exclusivo propósito de salvarem o Brasil e suas instituições políticas e sociais da hecatombe que se mostra prestes a explodir.

ATA de reunião no Ministério da Guerra, 28 set. 1937. BONAVIDES, P.; AMARA L, R. *Textos políticos da história do Brasil*, v. 5. Brasília: Senado Federal, 2002 (Adaptação).

Levando em conta o contexto político-institucional dos anos 1930 no Brasil, pode-se considerar o texto como uma tentativa de justificar a ação militar que iria

- A) debelar a chamada Intentona Comunista, acabando com a possibilidade da tomada do poder pelo PCB.
- B) reprimir a Aliança Nacional Libertadora, fechando todos os seus núcleos e prendendo os seus líderes.
- C) desafiar a Ação Integralista Brasileira, afastando o perigo de uma guinada autoritária para o fascismo.
- D) instituir a ditadura do Estado Novo, cancelando as eleições de 1938 e reescrevendo a Constituição do país.
- E) combater a Revolução Constitucionalista, evitando que os fazendeiros paulistas retomassem o poder perdido em 1930.

GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. E
- 03. B
- 04. D
- 05. D

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. C
- 02. D
- 03. C
- 04. E
- 05. C
- 06. A
- 07. 1930: contente com a vitória na Revolução de 1930;
1931: satisfeito com a consolidação de seu governo;
1932: descontente com a Revolução Constitucionalista de 1932;
1933: feliz após a vitória sobre os paulistas;
1934: satisfeito pela nomeação indireta para a presidência;
1935: satisfeito por ter derrotado a Intentona Comunista;
1936: preocupado com a aproximação do fim de seu mandato;
1937: agressivo durante a decretação do Estado Novo.
- 08. B

09.

- A) Entre os anos de 1939 e 1942, a diplomacia brasileira executou a "política das barganhas", adotando relações tanto com o Eixo quanto com os Aliados, intensificando por um lado trocas comerciais com o regime nazista e, por outro, obtendo empréstimos com os Estados Unidos para implantação siderúrgica no Brasil.
- B) Regime: Estado Novo. Características: estrutura ditatorial, populismo e nacionalismo econômico.
- C) Sim. Ao se posicionar com os Aliados no combate ao nazifascismo, o regime varguista entra em contradição, uma vez que, externamente, as Forças Armadas Brasileiras lutavam contra o autoritarismo político e, internamente, a favor desse tipo de regime, fato que levou a crise do Estado Novo, culminando com sua queda em 1945.

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. D
- 02. E
- 03. B
- 04. C
- 05. B
- 06. A
- 07. D
- 08. D
- 09. D



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %

Período Liberal-Democrático: Carisma, Concessões e Controle Político

GOVERNO EURICO GASPAR DUTRA (1946-1950)



Eleito pelo PSD e com o apoio do PTB, Eurico Gaspar Dutra conseguiu uma fácil vitória após obter o apoio do antigo presidente Getúlio Vargas. O momento histórico foi marcado pela tentativa de retorno à normalidade democrática, exigindo a convocação de uma Assembleia Constituinte que pudesse substituir a Carta de 1937, a qual apresentava feições fascistas. Elaborada no primeiro ano de mandato do Governo Dutra, a Constituição de 1946 era democrática e liberal, sendo orientada por projetos defendidos pela Constituição de 1934. Entre as suas determinações, constava a divisão dos poderes, a liberdade de expressão, o pluripartidarismo e a manutenção de uma legislação trabalhista que garantia o direito de greve e mantinha o sindicato sob o controle do governo. A nova legislação eliminou a figura do deputado classista, retornando ao sistema eleitoral, no qual a escolha do Legislativo era determinada apenas pelo sufrágio universal.



Governo do Brasil / Domínio Público

Presidente Dutra: eleito com o apoio decisivo que recebeu de Getúlio Vargas.

O cenário da política nacional durante o Governo Dutra refletiu a bipolarização mundial gerada pela Guerra Fria. Seguidor da cartilha capitalista estadunidense, o novo governo rompeu ligações diplomáticas com a URSS, em 1947, e contrariou os princípios democráticos da nova Constituição, fechando o PCB, em 1948, e deixando claro que o sistema político brasileiro ainda mantinha a sua tradição de agir de modo arbitrário e ilegal. Reflexo disso foi o massacre de trabalhadores que apenas usufruíam o direito constitucional de greve e a interdição de mais de 150 sindicatos, ambas ações promovidas pelo governo.

A política econômica do Governo Dutra seguiu a linha liberal. A não intervenção do Estado na economia veio acompanhada de uma abertura para as importações, o que prejudicou o fluxo da balança comercial brasileira, sempre negativa nos primeiros anos de seu governo. As reservas econômicas garantidas pelo Governo Vargas no cenário da Segunda Guerra foram dissolvidas na compra de bens de consumo importados, que garantiam o acesso à modernidade para a classe média urbana em processo de ascensão. O controle das importações só veio em 1947, quando seus efeitos na economia brasileira já eram profundos. No mesmo ano, o governo lançava o **Plano SALTE**, sigla dos setores para os quais desejava um maior desenvolvimento: Saúde, Alimentação, Transporte e Energia. O plano não solucionou as questões econômicas estruturais do Brasil, pois buscou apenas redirecionar os gastos do governo para garantir investimentos em tais setores. Apesar das dificuldades, a economia brasileira cresceu, em média, 7% ao ano, valor considerável no contexto econômico mundial do pós-guerra.

Além da Guerra Fria, o quadro internacional durante o governo do presidente Dutra foi marcado pelo progresso na integração dos Estados. Nesse cenário, destaca-se a criação das seguintes organizações:

- **ONU (Organização das Nações Unidas)** – Criada no final da Segunda Guerra, substituindo a fracassada Liga das Nações, a ONU, sob liderança das potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial, objetiva manter a paz e a segurança internacionais, proteger os Direitos Humanos e promover a cooperação internacional em assuntos econômicos, sociais, culturais e humanitários.

- **CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e Caribe)** – Criada em 1948 pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas, com o objetivo de incentivar a cooperação econômica entre os seus membros, a CEPAL busca alternativas para a superação do subdesenvolvimento. Nos primeiros anos de sua existência, a organização defendeu a necessidade do crescimento industrial como elemento determinante para a superação dos obstáculos econômicos dos países da América Latina.
- **OEA (Organização dos Estados Americanos)** – Composta, inicialmente, de 21 Estados signatários, a OEA, criada em 1948, integra os países-membros que se comprometem a defender os interesses do continente americano, buscando soluções pacíficas para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Atualmente, o bloco conta com a participação de 35 Estados-membros.



Getúlio Vargas em campanha para a Presidência da República em Vitória (ES).

O nacionalismo, principal característica de seu governo, ficou explícito no projeto apresentado ao Legislativo, o qual criaria uma empresa estatal para a extração e refino do petróleo no Brasil. O objetivo de Vargas era atrair o apoio dos setores que lutavam por essa causa há décadas no país e que estavam enfileirados na campanha chamada "O petróleo é nosso", criada ainda no Governo Dutra pelos estudantes da UNE. O debate acerca da criação de tal empresa no Brasil foi um dos mais polêmicos e envolveu vários grupos da sociedade que se manifestaram contra ou a favor do projeto, que acabou sendo aprovado em 3 de outubro de 1953, pela Lei n. 2 004. Apontava para o conflito entre empresários e grupos do Estado a questão em torno da exploração do petróleo no país, embate que foi finalizado com a decisão de que caberia ao Estado controlar todos os aspectos da indústria do petróleo. O setor privado participaria mediante concessões para a exploração e para o refino, sob o estrito controle governamental. O nacionalismo de Vargas também norteou sua tentativa de criação da Eletrobrás e da Lei de Remessa Extraordinária de Lucros, controlando a ação das empresas estrangeiras no país. Os dois projetos foram barrados pelo Congresso, o que demonstrou a força dos setores liberais capitaneados pela UDN.



Crítica à campanha "O petróleo é nosso".

Sucessão presidencial

A eleição presidencial de 1950 foi marcada por um desequilíbrio entre as forças partidárias, visto que a candidatura de Getúlio Vargas, ainda referência na política nacional, atraiu votos de todos os setores da sociedade. Competindo pelo PTB e tendo o apoio de grande parte do PSD – apesar de o partido ter um candidato oficial, o mineiro Cristiano Machado –, Vargas teve de enfrentar uma acirrada oposição da UDN logo após sua vitória. O partido de oposição contestava o resultado, pois Getúlio não recebera a votação da maioria absoluta, sendo eleito com 48,7% dos votos. Apesar de o problema ter sido solucionado dentro da legalidade, mantendo-se as determinações constitucionais, já que não era obrigatória a maioria absoluta dos votos, o quadro político já era um indício das dificuldades que o novo presidente enfrentaria. Vargas, acostumado a agir sob uma política centralizadora e autoritária, passou a governar numa nova conjuntura em que ele seria obrigado a dialogar com a oposição, com o Congresso e com a imprensa.

GOVERNO VARGAS (1951-1954)

O retorno de Getúlio Vargas ao poder, em 1951, foi pautado em um novo referencial político: o populismo. Já manifestado nas ações trabalhistas de Getúlio, entre 1930 e 1945, o populismo foi um fenômeno político presente na América Latina no século XX, caracterizado pela manipulação das massas por uma liderança carismática que buscava, por meio de algumas concessões aos setores menos abastados e quase sempre urbanos, o controle do sistema político. Símbolo do populismo no Brasil, Getúlio optou pelo PTB como sigla partidária nas eleições de 1950, por perceber que o partido conseguiria dar forma ao seu projeto de controle dos grupos sindicais e, ao mesmo tempo, promover uma política econômica nacionalista.

Os setores de oposição a Vargas estavam organizados em torno da UDN. Além dos liberais que compunham o partido, este contava ainda com a participação de muitos empresários insatisfeitos com o projeto de aumento de 100% do salário mínimo, proposto pelo ministro do Trabalho João Goulart. Contava, também, com a simpatia estadunidense, já que Vargas pretendia controlar o envio de lucros de empresas estrangeiras para o exterior, além de não ter colaborado com os EUA na Guerra da Coreia (1950-1953), esboçando o que viria a ser a política externa independente que vigorou no Brasil no início dos anos 1960.

A situação política do presidente Vargas se mostrava frágil, inclusive entre as massas urbanas. Movimentos operários que exigiam melhores condições de vida para a classe trabalhadora provocavam instabilidade social e temor das classes dirigentes. Nesse ponto, destacam-se a greve dos 300 mil em São Paulo, durante o ano de 1953, e o movimento denominado "PANELA VAZIA", que reuniu 500 mil pessoas que reivindicavam redução do custo de vida. Críticas diretas ao presidente eram pronunciadas nos principais jornais do país, destacando a *Tribuna da Imprensa* de Carlos Lacerda, jornalista e político da UDN, adversário aguerrido de Getúlio Vargas. O próprio Lacerda fundou o "Clube da Lanterna", reunindo civis e militares anticomunistas e antigetulistas.

A situação do presidente tornou-se insustentável quando sua imagem foi envolvida no episódio do atentado da Rua Toneleros, em que o major Rubens Vaz foi morto e o jornalista da UDN, Carlos Lacerda, foi ferido por um tiro, a mando de Gregório Fortunato, segurança de Getúlio Vargas. Apesar da ausência de indícios claros de que o crime fora planejado pelo presidente, a pressão política foi intensa, levando ao suicídio de Vargas em 24 de agosto de 1954. A atitude de Getúlio foi fundamental para o enfraquecimento das forças de oposição ao seu governo, que enfrentaram uma enorme comoção popular, principalmente após a divulgação da Carta-testamento. O ambiente golpista produzido pelos militares opositores de Getúlio e fortemente estimulado pela UDN teve de recuar para a permanência da ordem democrática, por meio da posse do vice, Café Filho.

CARTA-TESTAMENTO

Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

VARGAS, Getúlio. Rio de Janeiro, 23 ago. 1954.

GOVERNO CAFÉ FILHO (1954-1955)

Ainda restavam 17 meses de mandato quando Café Filho assumiu a Presidência. O destaque de seu governo ficou por conta da campanha presidencial, a mais acirrada do período. Vencendo Ademar de Barros, do PSP, e Juarez Távora, da UDN, Juscelino Kubitschek foi eleito por meio de uma aliança entre PSD e PTB. A vitória apertada – JK recebeu 36% dos votos – criou um clima de resistência à posse do político mineiro, principalmente na UDN e em alguns grupos das Forças Armadas, organizados na Escola Superior de Guerra (ESG). O afastamento do presidente Café Filho por supostos problemas cardíacos e a posse do presidente da Câmara, Carlos Luz, opositor do presidente eleito, foi o primeiro passo para um golpe de Estado, que não se concretizou pela resistência do ministro da Guerra, Henrique Teixeira Lott. Mostrando-se defensor da legalidade, o general Lott colocou as tropas nas ruas, afastou Carlos Luz do governo e assumiu o controle do país, entregando, em seguida, a Presidência a Nereu Ramos, presidente do Senado, que garantiu a entrega do cargo ao vitorioso das eleições de outubro de 1955.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



01. (PUC RS) No combate à inflação, o governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951) buscou direcionar os gastos públicos em investimentos nos setores considerados prioritários. Nasceu, então, o Plano SALTE, destinado a investir em saúde, alimentação, transporte e energia. Mas o desenvolvimento brasileiro, especialmente da indústria, ficou abaixo das aspirações dos industriais brasileiros. Isso ocorreu em razão

- A) de políticas econômicas que regulavam os preços dos produtos essenciais, para proteger a indústria nacional.
- B) das facilidades à exportação de bens duráveis, promovidas pelas políticas econômicas do governo.
- C) da abertura do mercado brasileiro à importação de bens supérfluos.
- D) de políticas econômicas voltadas para a seleção das importações, priorizando os bens duráveis.
- E) da captação de recursos a partir da construção das indústrias de base e da política econômica nacionalista do governo.

02. (Unesp) A respeito do período da história política do Brasil que se estendeu de 1951 a 1954, quando Getúlio Vargas exerceu a Presidência da República, pode-se afirmar que

- A) a inflação atingiu índices mínimos, o que garantiu o apoio dos empresários e da classe média ao governo, assim como o fim das greves.
- B) o grande partido político, a União Democrática Nacional (UDN), sustentou a política de desenvolvimento econômico implementada pelo governo.
- C) o governo aboliu a legislação trabalhista criada e aplicada pela ditadura varguista durante o Estado Novo.
- D) o Alto Comando das Forças Armadas, em particular da Força Aérea, manteve-se neutro face às disputas que levaram ao suicídio de Vargas.
- E) foi aprovado no Congresso o projeto de criação da Petrobras, empresa estatal, embora fosse permitida a algumas empresas estrangeiras a distribuição dos derivados do petróleo.

03. (UFMG) Considerando-se o contexto brasileiro da década de 1950, é correto afirmar que

- A) era premente a questão do desenvolvimento nacional, que fez girar em torno dela os principais impasses e polêmicas e contribuiu para o trágico desfecho do Governo Vargas.
- B) foram grandes as divergências entre o Governo e o Exército quanto à criação da Petrobras, o que acabou levando Vargas à nova tentativa de golpe em meados dos anos 1950.

- C) foram muitos os conflitos entre os trabalhadores e os governos que, à exceção do de Vargas, trataram sempre a questão social com dura repressão.
- D) era forte a oposição articulada pelo PSD a Vargas, que, embora eleito com expressiva maioria de votos, nunca conseguiu se adaptar ao jogo democrático.

04. (UECE-2015) Assinale a opção que apresenta somente características do segundo Governo Vargas (1951-1954).

- A) Apoio sistemático ao Partido Comunista Brasileiro – PCB; controle da inflação; proibição da entrada de capital estrangeiro no País.
- B) Crescente instabilidade política; aumento do custo de vida; sistemática oposição da União Democrática Nacional – UDN.
- C) Defesa incontestada dos interesses populares; estabilidade política; amplo desenvolvimento econômico.
- D) Controle da inflação; apoio do Partido Comunista Brasileiro – PCB; oposição sistemática do Partido Trabalhista Brasileiro – PTB – ao governo.

05. (PUC-SP-2015) O suicídio de Getúlio Vargas, em agosto de 1954, foi provocado, entre outros fatores,

- A) pela campanha contrária a seu governo unanimemente desenvolvida pela imprensa escrita, pela dificuldade de articular uma candidatura de sucessão e pelas recentes derrotas eleitorais de seu partido político.
- B) pela perda do apoio do operariado, pela oposição dos sindicatos e das centrais operárias e pela insatisfação popular com a criação da legislação trabalhista.
- C) pelas dificuldades políticas e econômicas enfrentadas durante o mandato, pela forte oposição parlamentar e pela crise provocada pelo atentado contra um de seus adversários políticos.
- D) pela reação popular a seu governo ditatorial, pelas pressões internacionais pela redemocratização e pela perda do apoio político da burguesia nacionalista.
- E) pelas reações contrárias a seu projeto de abertura do país ao capital estrangeiro, pelo aumento significativo da dívida externa e pela crise com os setores militares após o chamado Comício da Central.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (PUC RS) Leia o texto a seguir, sobre as características do governo de Vargas no período 1951-1954.

O retorno de Getúlio Vargas ao poder, em 1951, produziu controvérsias, especialmente com os países alinhados ao bloco liderado pelos EUA, quando do estabelecimento da Guerra Fria. É possível observar características desse governo pelas afirmações do próprio presidente em relação à situação econômica do Brasil:

“[...] é preciso atacar a exploração das forças internacionais para que o país conquiste sua independência econômica. Assim como é preciso valorizar o trabalhador.”

As características fundamentais desse governo populista de Vargas são

- A) intervencionismo e patrimonialismo.
- B) entreguismo e nacionalismo.
- C) desenvolvimentismo e empreguismo.
- D) nacionalismo e trabalhismo.
- E) sindicalismo e internacionalismo.

02. (FGV-RJ-2016) Leia o fragmento a seguir, extraído de um artigo do jornalista Carlos Lacerda, publicado no jornal *A Tribuna da Imprensa*, em de junho de 1950.

“O Sr. Getúlio Vargas senador, não deve ser candidato à presidência. Candidato, não deve ser eleito. Eleito, não deve tomar posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar.”

A partir do fragmento, assinale a alternativa que apresenta a interpretação correta do discurso de Carlos Lacerda.

- A) Marca o rompimento público com o trabalhismo, devido aos planos ditatoriais de Vargas.
- B) Reflete a posição dos setores liberais contrários à aproximação do Brasil com os países do Leste europeu.
- C) Denuncia Vargas, que pretendia modificar a constituição para se candidatar à Presidência da República.
- D) Representa o posicionamento político de setores contrários ao trabalhismo.
- E) Mostra a defesa intransigente do processo eleitoral contra as ameaças ao sistema democrático.

03. (UEL-PR) Sobre os movimentos sociais contemporâneos no Brasil, é correto afirmar:

- A) A Campanha do Petróleo, a partir do final da década de 1940, que visava defender a sua produção no Brasil, por capitais nacionais e / ou pelo Estado brasileiro, culminou com a criação da Petrobras, em 1953.
- B) A Marcha da Família com Deus pela Liberdade foi um movimento de resistência à ditadura militar de 1964, unindo a Igreja Católica e os partidos de esquerda brasileiros em uma grande frente política.
- C) As Ligas Camponesas se opuseram à radicalização no campo, procurando realizar a reforma agrária por meio da conciliação entre os grandes proprietários rurais, os camponeses sem terra e o governo militar.
- D) Entre as ações do movimento sindicalista liderado por Luís Inácio da Silva (Lula), no ABC paulista, no final da década de 1970, estavam os assaltos a bancos e a luta armada contra os patrões e o governo militar.
- E) O movimento “Queremista”, que defendia o afastamento de Getúlio Vargas da Presidência da República, foi apoiado pelas forças armadas e pelas organizações de trabalhadores urbanos e rurais.

04. (Unesp-2015) Examine a charge do cartunista Théo, publicada na revista *Careta* em 27.12.1952.



“Você é que é feliz”...

Getúlio: – Ser pai dos pobres dá mais trabalho do que ser Papai Noel! Você só se amofina no Natal: a mim eles chateiam o ano inteiro!

LUSTOSA, Isabel. *Histórias de presidentes*. 2008.

O apelido de “pai dos pobres”, dado a Getúlio Vargas, pode ser associado

- A) ao autoritarismo do presidente diante dos movimentos sociais, manifesto na repressão às associações de operários e camponeses.
- B) aos esforços de negociação com a oposição, com a decorrente distribuição de cargos administrativos e funções políticas.
- C) ao caráter popular do regime, originário de uma revolução social e empenhado no combate à burguesia industrial brasileira.
- D) à política de concessões desenvolvida junto a sindicatos, como contrapartida do apoio político dos trabalhadores.
- E) à supressão de legislação trabalhista no país, que obrigava o governo a agir de forma assistencialista.

05. (UEMG-2017) Os liberais-conservadores não se conformavam com Vargas na presidência da República. Por duas vezes derrotada com seu candidato, em 1945 e 1950, a União Democrática Nacional escolheu a estratégia de desqualificar Vargas. A opção pelo golpe vai sendo amadurecida pelos grupos conservadores, tendo a UDN à frente, até tornar-se uma decisão irreversível a partir de 1953.

FERREIRA, Jorge. *Crises da República: 1954-1955 e 1961*. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de A. N. (Org.). *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. p. 306-307. (Coleção O Brasil Republicano, v. 3).

Nesse contexto, ocorreram fatos que foram decisivos para o recuo dos defensores do golpe de Estado e a sobrevivência da democracia, dentre os quais destacam-se

- A) a vitória de Carlos Lacerda e a instauração de uma ditadura.
- B) a eleição de Cristiano Machado e o fim do parlamentarismo.
- C) o suicídio de Getúlio Vargas e o golpe preventivo do general Lott.
- D) o *impeachment* de Juscelino Kubitschek e a posse do deputado Carlos Luz.

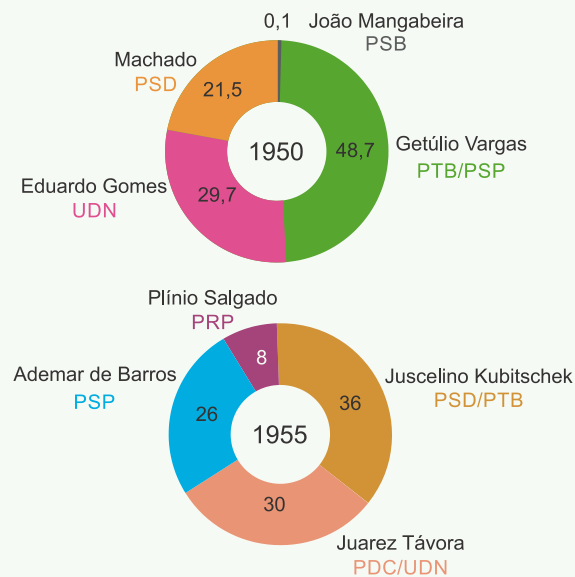
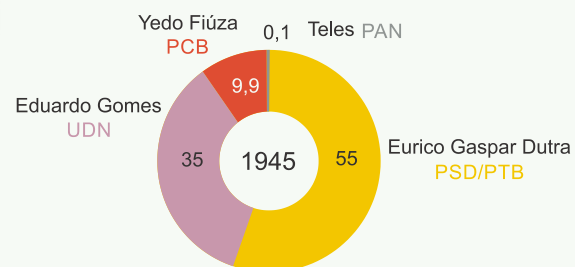
06. (Unimontes-MG) Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma agressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio. [...] Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não será mais escravo de ninguém. [...] Lutei contra a espoliação do povo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a minha morte.

Carta-Testamento de Getúlio Vargas. 1954.

Acerca do contexto e personagem identificados no documento citado, é incorreto afirmar que

- A) a referência à escravidão feita pelo ex-presidente é um recurso de retórica para afirmar sua identificação com os trabalhadores.
- B) os mais poderosos adversários de Vargas nessa conjuntura, os quais ele alega agredi-lo constantemente, são os comunistas liderados por Luiz Carlos Prestes.
- C) a UDN, oposição ao varguismo, pagou um alto preço político por isso, como evidenciou a eleição de JK.
- D) o mais duradouro legado varguista, a legislação trabalhista, permaneceu sem sofrer grandes alterações por praticamente todas as décadas subsequentes a sua morte.

07. (Albert Einstein–2016)



CAMPOS, Flávio de; DOLHNIKOFF, Miriam. *Atlas História do Brasil*. São Paulo: Scipione, 1994. p. 58.

Os gráficos anteriores mostram os resultados das eleições presidenciais brasileiras de 1945, 1950 e 1955. Eles permitem constatar

- A) o declínio da influência política dos estados de São Paulo e Minas Gerais, que não conseguiram eleger seus candidatos à presidência.
- B) a ausência de oposição clara ao projeto trabalhista, o que facilitou a vitória eleitoral de Getúlio Vargas e dos candidatos apoiados por ele.
- C) a lógica bipartidária, que impedia o surgimento de uma terceira força política, capaz de enfrentar os candidatos da aliança PTB e PSD.
- D) a força do varguismo, expressa nos seguidos sucessos eleitorais dos trabalhistas e que prosseguiu mesmo após a morte do seu líder.

08. (UFRRJ) Foi no Governo Dutra que se iniciou uma das mais vigorosas e apaixonadas lutas entre os partidários da defesa das riquezas nacionais e adeptos de concessões ao capital estrangeiro: a campanha o petróleo é nosso [...].

AQUINO, Rubim S. L. de et al. *Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais – da crise do escravismo ao apogeu do neoliberalismo* 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 468.

O governo Eurico Dutra (1946-1951) caracteriza-se por seu conservadorismo político e pelo liberalismo econômico, enfrentando fortes pressões nacionalistas.

- A) Explícite o resultado mais expressivo da campanha, anteriormente citada, no início dos anos 1950.
- B) Cite duas ações do Governo Dutra que caracterizam o seu conservadorismo político.

09. (UFF-RJ) No período de 1946 a 1964, assistimos ao pleno desenvolvimento do pacto populista, que não pode ser identificado apenas como manipulação das massas trabalhadoras. O funcionamento do regime nesse período pressupõe elementos de continuidade do período estado novista e a criação de novos mecanismos de dominação.

- A) Identifique dois elementos de continuidade do período de 1946-1964 em relação ao período de Estado Novo, 1937-1945.
- B) Indique os três maiores partidos políticos da República brasileira de 1946 até o Golpe Civil-Militar de 1964 e analise uma característica de cada um dos três partidos.

10. (UFU-MG)



Propaganda de eletrodomésticos publicada em O Cruzeiro, 05 dez. 1959.

Tomando como referência a imagem anterior e o contexto político-cultural da década de 1950 no Brasil, assinale a alternativa correta.

- A) O período, embora tenha se iniciado com a derrota do Brasil na Copa do Mundo de Futebol, em 1950, culminou com o seu primeiro título mundial em 1958 e a euforia expressa nos versos “a taça do mundo é nossa, com brasileiro não há quem possa”. Essa euforia foi acompanhada pela liberalização da mulher brasileira, promovida por publicações femininas, entre as quais, *Jornal das Moças*, *Querida* e *Cláudia*.
- B) A imagem revela o fascínio exercido pelas novidades científicas e tecnológicas, alimentado pelos investimentos em publicidade, criando novas necessidades para estimular o consumo. O acesso das classes populares aos novos bens de consumo angariou grande apoio ao trabalhismo de Vargas, corroborando para amenizar a crise do populismo no Brasil.
- C) O Governo Vargas foi marcado por intensos debates entre nacionalistas e defensores da entrada de capital estrangeiro no país. No interior desse embate, ganhou fôlego a campanha “o petróleo é nosso”, culminando com a fundação da estatal Petrobras, apesar das pressões contrárias dos Estados Unidos e da UDN, liderada por Carlos Lacerda.
- D) Ao clima de transformações culturais juntava-se o quadro político de liberdade democrática iniciado pelo Governo Dutra ao liberalizar o funcionamento do PCB, Partido Comunista do Brasil. Neste período, houve grande promoção da cultura brasileira nos programas de rádio e televisão, evitando, assim, a penetração de valores e hábitos de consumo importados dos Estados Unidos.

11. (PUC-SP–2015) Observe a imagem e leia o texto para responder à(s) questão(ões):



Capa do jornal Última Hora, de 24 ago. 1954, apud Nosso Século. 1945/1960. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 124.

Os efeitos políticos do suicídio de Getúlio Vargas (1882-1954), que hoje completa 60 anos, já se dissiparam há muito tempo, mas o ato continua a reverberar pela singularidade. Num homem tão racional e metódico, mesmo os lances da paixão foram comidos pelo cálculo. Psicologia à parte, o extraordinário nesse suicídio é seu alcance político – num derradeiro passe de mágica o velho prestidigitador inverte a maré, derrota os inimigos quando mal haviam aberto o champanhe e se consagra na memória popular, comandando seu vasto eleitorado por algumas décadas desde o além-túmulo.

FILHO, Otavio Frias. Mil disfarces de Getúlio Vargas convergem num gesto de coerência. *Folha de S.Paulo*, 24 ago. 2014 (Adaptação).

Segundo o texto, com o suicídio, que “continua a reverberar”, Vargas “se consagra na memória popular, comandando seu vasto eleitorado por algumas décadas desde o além-túmulo”. Pode-se exemplificar tal afirmação com a

- A) influência exercida pelas ideias sociais de Vargas sobre o movimento operário da região do ABC paulista, durante o regime militar, e com a atual hegemonia política do Partido dos Trabalhadores (PT).
- B) persistência da imagem de Vargas como “pai dos pobres” e com a grande força política do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) até a metade da década de 1960.
- C) consolidação do ideal social-democrata de Vargas na atual política brasileira e com sua condição de precursor do ideário do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).
- D) implantação, na década de 1960, de um regime militar no Brasil e com a defesa, por parte da maioria da população brasileira, de regimes políticos centralizadores e autoritários.
- E) derrota de seus adversários nas eleições presidenciais de 1955 e 1960 e com a realização de profundas reformas sociais ao longo das décadas de 1970 e 1980.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem-2018)

Texto I

Programa do Partido Social Democrático (PSD)

Capitais estrangeiros

É indispensável manter clima propício à entrada de capitais estrangeiros. A manutenção desse clima recomenda a adoção de normas disciplinadoras dos investimentos e suas rendas, visando reter no país a maior parcela possível dos lucros auferidos.

Texto II

Programa da União Democrática Nacional (UDN)

O capital

Apelar para o capital estrangeiro, necessário para os empreendimentos da reconstrução nacional e, sobretudo, para o aproveitamento das nossas reservas inexploradas, dando-lhe um tratamento equitativo e liberdade para a saída dos juros.

CHACON, V. *História dos partidos brasileiros*: discurso e práxis dos seus programas. Brasília: UnB, 1981 (Adaptação).

Considerando as décadas de 1950 e 1960 no Brasil, os trechos dos programas do PSD e UDN convergiam na defesa da

- A) autonomia de atuação das multinacionais.
- B) descentralização da cobrança tributária.
- C) flexibilização das reservas cambiais.
- D) liberdade de remessa de ganhos.
- E) captação de recursos do exterior.

02. (Enem) Zuenir Ventura, em seu livro *Minhas memórias dos outros* (São Paulo: Planeta do Brasil, 2005), referindo-se ao fim da Era Vargas e ao suicídio do presidente em 1954, comenta:

Quase como castigo do destino, dois anos depois eu iria trabalhar no jornal de Carlos Lacerda, o inimigo mortal de Vargas (e nunca esse adjetivo foi tão próprio).

Diante daquele contexto histórico, muitos estudiosos acreditam que, com o suicídio, Getúlio Vargas atingiu não apenas a si mesmo, mas o coração de seus aliados e a mente de seus inimigos.

A afirmação que aparece entre parênteses no comentário e uma consequência política que atingiu os inimigos de Vargas aparecem, respectivamente, em:

- A) A conspiração envolvendo o jornalista Carlos Lacerda é um dos elementos do desfecho trágico e o recuo da ação de políticos conservadores devido ao impacto da reação popular.
- B) A tentativa de assassinato sofrida pelo jornalista Carlos Lacerda por apoiar os assessores do presidente que discordavam de suas ideias e o avanço dos conservadores foi intensificado pela ação dos militares.

- C) O presidente sentiu-se impotente para atender a seus inimigos, como Carlos Lacerda, que o pressionavam contra a ditadura e os aliados do presidente teriam que aguardar mais uma década para concretizar a democracia progressista.
- D) O jornalista Carlos Lacerda foi responsável direto pela morte do presidente e este fato veio impedir definitivamente a ação de grupos conservadores.
- E) O presidente cometeu o suicídio para garantir uma definitiva e dramática vitória contra seus acusadores e, oferecendo a própria vida, Vargas facilitou as estratégias de regimes autoritários no país.

GABARITO

Meu aproveitamento 

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01. C 03. A 05. C
- 02. E 04. B

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- 01. D 03. A 05. C 07. D
- 02. D 04. D 06. B

08.

- A) A criação da Petrobras, com o monopólio estatal do petróleo.
- B) A repressão ao movimento sindical, com a intervenção em muitos sindicatos; o rompimento de relações diplomáticas com a URSS; e a cassação do registro legal do Partido Comunista do Brasil.

09.

- A) Podem ser considerados elementos de continuidade:
 - a importância do papel do líder (Presidente da República) no tipo de presidencialismo da Constituição de 1946;
 - o controle das massas trabalhadoras via sindicalismo atrelado ao Estado.
- B)
 - PSD: formado a partir da máquina getulista e das lideranças regionais tradicionais, tendo como principal força os municípios interioranos e as áreas mais conservadoras;
 - PTB: formado com base na estrutura sindical forjada na era varguista, herdeiro de um projeto nacionalista;
 - UDN: constituída pela reunião de políticos antigetulistas, com forte cunho anticomunista, contrário à intervenção do Estado na economia e favorável à associação com o capital internacional.

 10. C 11. B

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

 01. E 02. A

Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %